Cinelândia

N.º 67 — AGÔSTO DE 1955
2.ª Quinzena — Cr$ 7,00

RIO
GRÁFICA
EDITORA

Qual o Preço do Glamor?

UMA SENSACIONAL REPORTAGEM SÔBRE AS MAIS BELAS ESTRÊLAS DO CINEMA

«Résultats particulièrement bons»

O Omega Constellation é identificado por uma estrêla de ouro no mostrador e por um observatório gravado no fundo da caixa.

Ω

Esta máxima qualificação oficial coloca o novo cronômetro automático Omega Constellation numa categoria única de precisão. As exigências requeridas para ser concedida menção tão consagradora são de tal severidade que sòmente um relógio de precisão extraordinária pode obtê-la. Na verdade, um cronômetro submetido aos testes dos Laboratórios Oficiais de Contrôle, da Suíça, deve apresentar uma regularidade perfeita, em diversas posições, sob temperaturas que vão desde o cortante frio glacial ao mais intenso calor tropical. Confirmando sua categoria excepcional, *todos* os cronômetros Omega Constellation obtiveram essa ambicionada qualificação. E esta é, sem dúvida, a sua maior garantia!

OMEGA
Constellation

Produto da Société Suisse pour L'Industrie Horlogère - Genebra - Suíça - OMEGA

Cinelândia

N.º 67 AGÔSTO DE 1955 ANO IV
(2.ª QUINZENA)

★ Reportagens COLORIDAS

EU E O CINEMA (Arlene Dahl) 26
AMOR PELO CORREIO (Nicole Maurey) 30
UM DIA COM TONY CURTIS 34
QUAL O PREÇO DO GLAMOR? 38
O PASSADO VALEU A PENA (Lana Turner) 42

★ REPORTAGENS Especiais

ALGUNS CONSELHOS DE BING CROSBY 6
AMOR MARCADO PELA TRAGÉDIA (Suzan Ball) 21
A ESTRELÍSSIMA (Bette Davis) 28
A LUTA PELO CINEMA (Vittorio De Sica) 32
MISS SAINT LAMENTA (Eva Marie Saint) 36

★ Atualidades

OS ESPIÕES DE "CINELÂNDIA" EM HOLLYWOOD, por Louella Parsons 12
ACONTECEU NA EUROPA 18
O QUE HÁ DE NOVO 22
O QUE EU VI NOS ESTÚDIOS, por Zenaide Andréa 44
FILMES NOVOS 24
ACONTECEU NO BRASIL 46
MISS CINELÂNDIA, 1955 50

★ Seções DIVERSAS

INDISCRIÇÕES DE "CINELÂNDIA" 4
POEIRA DE ESTRÊLAS 9
DISCOS NOVOS 48
PARA A SUA BELEZA 61
CANTANDO NO CHUVEIRO 63
PALAVRAS CRUZADAS 65

★ CAPA

Terry Moore, estrêla da 20th Century-Fox

Diretor — ROBERTO MARINHO
Secretário — DJALMA SAMPAIO
Gerente — RUBENS DE OLIVEIRA

Preço para todo o Brasil, Cr$ 7,00
Número atrasado, Cr$ 8,00
Assinatura Anual Sob Registro: Cr$ 180,00

Correspondentes especiais em Hollywood e na Europa. Acordos exclusivos com Dell Publishing Company e Fawcett Publications, Inc., dos Estados Unidos.

Propriedade da RIO GRÁFICA E EDITÔRA LTDA. — Redação e Administração: Rua Itapiru, 1209 — Rio de Janeiro, Brasil. — Telefone: 34-2000 (rêde interna). Caixa Postal N.º 4.602 — Assinaturas e Publicidade: Avenida Rio Branco, 277 — 13.º andar - Sala 1.301 — Telefone 42-1046. Sucursal de S. Paulo: Avenida Ipiranga, 1071 - 2.º andar - Salas: 211 e 212 — Telefone: 35-2399. Distribuidores em S. Paulo: Agência Siciliano — Rua Dom José de Barros n.º 323, tel.: 34-7866. Representantes em Portugal e Colônias: Livraria Latina Editôra — Pôrto.

Baton
margareth
duncan

6 BELAS CÔRES FASCINANTES:

★ Tangerine
★ Capricorne
★ Rose du Matin
★ Rouge d'Avignon
★ Bósforo
★ Equatorial Red

Baton margareth duncan
vive mais: em seus lábios e na sua lembrança.

TAMBÉM NOVO!

PÓ FACIAL
margareth duncan

Leve e impalpável, lembra uma caricia fragrante.

CREME ROUGE
margareth duncan

dará mais vivacidade e realce à expressão de seu rosto.

Loura como Marylin Monroe?
Morena como Miss Cinelândia de 1954?

Usem todas o
· Rouge em Pó
Mystik
de
Mme Campos

á venda nas boas casas e nos salões de beleza e plásticas de Mme. Campos

A melhor limpeza de pele do Rio — Cabeleireiros modernos — Manicuras — Pedicuros.

RUA da ASSEMBLÉIA, 115-1.° and.
TELEFONES:
22-4685 22-8791
22-1184 22-1701

INDISCRIÇÕES DE Cinelândia

Eis a verdade sôbre a gente do cinema, tal como vocês querem saber. Desejam apurar algum boato? Querem alguma informação? Escrevam para "Indiscrições de CINELANDIA", à rua Itapiru, 1209, e aguardem a resposta.

P — A estrêla norte-americana Audrey Hepburn estêve no Brasil por ocasião do festival de cinema de São Paulo? (K. D. — S. Paulo).

R. — Audrey é holandesa, e nunca estêve no Brasil.

P — Qual a idade do ator Michael Rennie? (V. L. S. — Rio).

R. — Nasceu em Bredford, na Inglaterra, a 25 de agôsto de 1909.

P — O filme "Tentação Verde" foi mesmo filmado na América do Sul? Stewart Granger usou nesse filme cabeleira postiça? (M. A. — S. Paulo).

R. — Os exteriores foram filmados na Colômbia, e Granger aparece com a sua cabeleira natural.

P — Que idade têm Marilyn Monroe, Jane Russel e Ava Gardner? Boris Karloff morreu? O macaco que apareceu em "King Kong" era verdadeiro? (E. M. — Goiás).

R. — Marilyn nasceu a 1 de junho de 1928, Jane a 21 de junho de 1921 e Ava a 24 de dezembro de 1922. Boris está vivo e o macaco de "King Kong" foi construído pelo estúdio.

P — Qual o enderêço de Katy Jurado? Ela sabe falar o português? (J. S. S.) — Belo Horizonte).

R. — Consulte a lista que publicamos nesta seção uma vez por mês. Katy não fala o português, mas entende, pois é mexicana e sabe o espanhol.

P — Hedy Lamarr e Zsa Zsa Gabor são irmãs? (P. P. — Rio).

R. — Nem sequer parentes são. Hedy é austríaca, e as irmãs Gabor são tôdas elas húngaras.

P. — Por que Marilyn Monroe nunca foi aproveitada em filme aquático, já que tem o corpo tão bonito? (W. S. - Rio).

R. — Marilyn não sabe nadar.

P. — Qual é a primeira coisa que se deve fazer para ser um ator? (G. R. - Campinas).

R. — Aprender a representar.

P. — Que artista juvenil representou o papel de filha de Vivien Leigh no filme "E o vento Levou"? (J. A. B. - Londrina).

R. — Cammie King.

P. — Quando as estrêlas do cinema acabam de representar os seus papéis nos filmes, ficam com os vestidos que usam nas filmagens? (H. S. - Niterói).

R. — Não. Devolvem-nos ao departamento de guarda-roupa do estúdio.

P. — Eu gostaria de conhecer alguns detalhes sôbre o ator Rex Harrison, que fêz o papel de sultão no filme "Ricardo Coração de Leão"... (E. P. - S. Paulo).

R. — Rex Harrison é inglês (nasceu a 5 de março de 1908 em Derry House, em Huyton), é casado com a atriz Lilli Palmer. Representa sempre com sucesso, ora no palco, ora na tela, e entre seus filmes mais recentes estão "Anna e o Rei do Sião", "Debil é a Carne", "Homem em Fuga", "O Leito Nupcial", etc.

P. — Como se chamava o jovem gladiador que esbofeteia Victor Mature no filme "Demétrius, o Gladiador", e tenta beijar à fôrça a noiva de Mature? (I. L. - Rio).

R. — Richard Egan.

P. — Por que a estrêla Penny Edwards não tem filmado últimamente? (J. N. - São Paulo).

R. — Penny continua trabalhando ativamente, mas especializou-se exclusivamente no gênero de heroina do far-west.

PARA ESCREVER AOS ARTISTAS

Na maioria das vêzes as cartas chegarão às mãos dos artistas, se endereçadas aos cuidados do estúdio onde fizeram os seus filmes mais recentes. Se não conseguirem identificar êsse estúdio, escrevam então para: Screen Actores Guild — 7046 Hollywood Blvd — Hollywood, 28 — California — U.S.A.

Allied Artists, 4376 Sunset Drive, Hollywood — California — U.S.A.

Columbia Pictures, 1438 N. Gower St., Hollywood — California — U.S.A.

Goldwyn Studios, 1041 N. Formosa Ave., Los Angeles — California — U.S.A.

M.G.M., 10202 W. Washington Blvd., Culver City — California — U.S.A.

Paramount Pictures, 5451 Marathon St., Hollywood — California — U.S.A.

RKO Studios, 780 Gower St. Hollywood — California — U.S.A.

Republic Pictures, 4024 Radford Ave., N. Hollywood — California — U.S.A.

20th Century-Fox, 10201 W. Pico Blvd. Beverly Hills — California — U.S.A.

United Artists, 8272 Sunset Pico Blvd., Hollywood — California — U.S.A.

Universal-International, Universal City — California — U.S.A.

Warner Brothers Studios, 4000 W Olive Ave., Burbank — California — U.S.A.

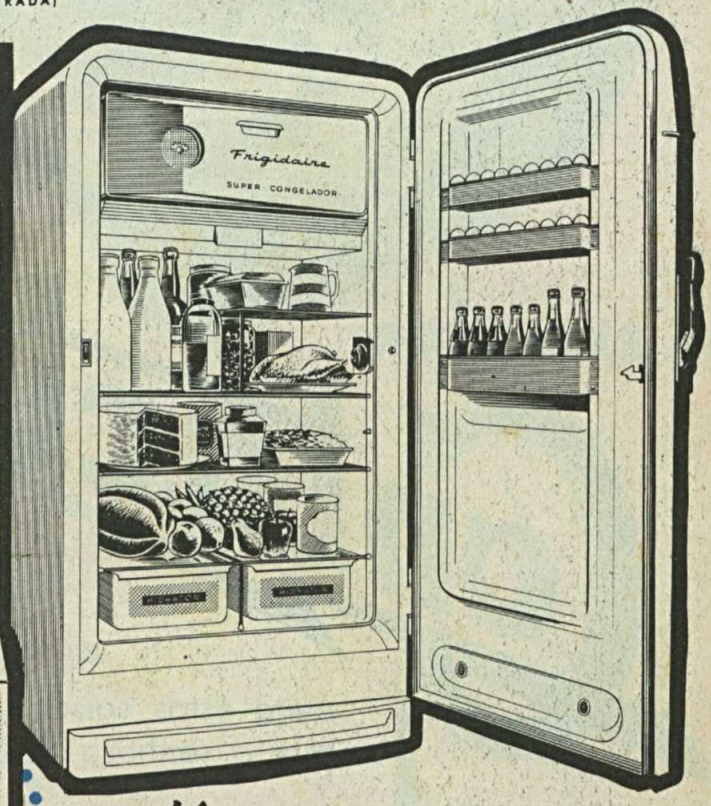
Exatamente como você sonhou!...

as novíssimas FRIGIDAIRE

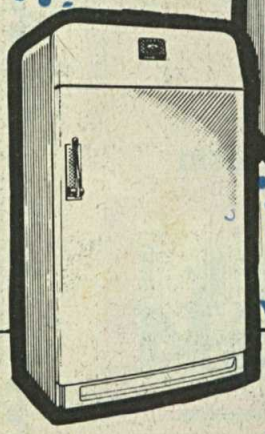
(MARCA REGISTRADA)

estão mais lindas do que nunca!

Frigidaire, o maior nome na indústria da refrigeração em todo o mundo, orgulha-se de apresentar os seus novos e belíssimos modêlos. Produzidos com matéria-prima e por técnicos brasileiros, os novos modelos Frigidaire apresentam a mesma qualidade ímpar que distingue essa marca mundialmente famosa.



OMR 97 Master
9,7 pés cúbicos de espaço útil, com dois hidratores e gaveta de carne. Ideal para famílias numerosas.



ODR 95 Luxo
Modêlo luxuosíssimo e de grande beleza, provido de prateleiras douradas e gavetas de gêlo em côres.

OMR 79 Master
7,9 pés cúbicos de espaço útil, com um hidrator e gaveta de carne. Ideal para famílias de tipo médio.

V. adquire qualidade
quando compra

FRIGIDAIRE

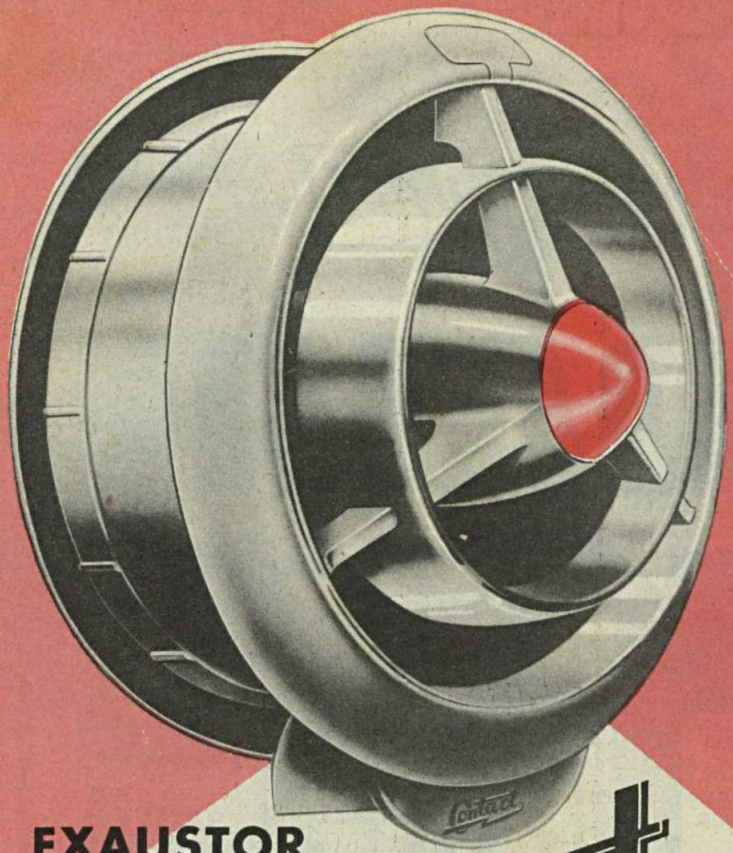
Os Concessionários Frigidaire lhe oferecem cuidadosa e permanente assistência técnica através de mecânicos em refrigeração, especialmente treinados nas Escolas mantidas pela General Motors do Brasil.

★ **PRATELEIRAS NA PORTA**
★ **CONGELADOR EXTRA-LARGO**
★ **AMPLAS PRATELEIRAS INTERNAS**

Produto da

GENERAL MOTORS DO BRASIL S.A.

CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS EM TODO O PAÍS



O EXAUSTOR

Contact

evita estas coisas que a senhora detesta:

Janelas engorduradas...

Paredes encardidas...

Cortinas pretas de gordura...

"Cheiro de cozinha" no interior da casa...

NOVAS CARACTERÍSTICAS:

- Maior capacidade de aspiração.
- Mais fácil de limpar: ao retirar-se a grade frontal com o motor, desliga-se simultaneamente a tomada de corrente.
- Uma lâmpada piloto, vermelha, indica quando está ligado.
- Côr creme, combinando com qualquer ambiente.

SOVIC

SOCIEDADE DE VENDAS E INSTALAÇÕES CONTACT LTDA.

SÃO PAULO: Rua Dr. Cesário Mota Junior, 383 - fone: 33-4725
RIO DE JANEIRO: Av. Churchill, 109 - fone: 22-1692

J.V.

alguns conselhos de BING CROSBY

Você, por acaso, tem vontade de ser um cantor? Pois eu também tinha, e por isso dou esses conselhos...

por BING CROSBY

DANNY KAYE me entusiasma!

Se eu fôsse começar agora a minha carreira como cantor (e deixem-me dizer-lhes que me sinto muito feliz por já estar estabelecido), por certo encontraria um panorama completamente diferente do que encontrei, quando me iniciei ao microfone.

Quando comecei a cantar profissionalmente, havia uma concorrência bem menor, o que tornava as coisas muito mais fáceis do que atualmente são.

Hoje em dia, com o rádio, a televisão, os night-clubs, os filmes, e as comédias musicadas, há muito mais cantores bons do que naquele tempo.

De vez em quando, fico a imaginar o que faria, se fôsse agora tentar conseguir o meu lugar ao sol. De uma coisa estou certo: cometeria tantos erros — talvez os mesmos! — quantos cometi quando estreei com os "The Rhythm Boys". Escolheria muita canção que não deveria escolher, cantaria muita coisa que não se adaptava à minha voz e à minha maneira de cantar. Tentaria ser sério ao invés de leve, e frívolo quando deveria ser mais sério.

Êsses erros, eu provàvelmente os repetiria. Mas há outros, cometidos por alguns jovens que estão começando, que eu faria o possível por evitar. Talvez eu

próprio esteja errado, mas em todo o caso deixem-me apontar aqui quais são êles:

Em primeiro lugar, noto que muitos novatos escolhem, hoje em dia, canções desconhecidas e demasiado complexas. O melhor que se pode fazer é justamente escolher material simples e familiar. Não se esqueçam de que o público em geral gosta de ouvir canções que já conhece. Quando as pessoas ouvem um cantor novo cantar velhas melodias, bem conhecidas e muitas vêzes cantaroladas por elas mesmas, notam logo a diferença na interpretação e querem logo saber quem é o cantor. Além disso, essas velhas canções geralmente recordam coisas agradáveis, de modo que predispõem o público a aceitar com maior facilidade o novato.

Outra coisa que muitos estreantes fazem errado é querer "enfeitar" em demasia as canções, por meio de arranjos muito complicados. Quanto mais fácil for a canção, melhor, e mais êxito terá. Hoje em dia é voga transformar melodias simples e escorreitas em verdadeiros emaranhados. Isso quase sempre estraga as canções e prejudica a quem as canta.

Como todo o mundo, tenho também os meus cantores populares prediletos. Entre os homens, prefiro Perry Como. Além de ter uma voz igualmente boa no registro baixo e no registro alto, Perry sente tudo o que canta.

Quanto às cantoras, minha favorita é Ella Fitzgerald. Sempre a preferi a qualquer outra, e acho que não vou mudar tão cedo de opinião.

Mas, já que falo de favoritos, permitam-me falar aqui de Danny Kaye. Êle é o meu ator-cantor-dançarino e cômico predileto, porque nunca vi ninguém representar, cantar, dançar e dizer piadas, tudo num mesmo espetáculo, tão bem quanto êle.

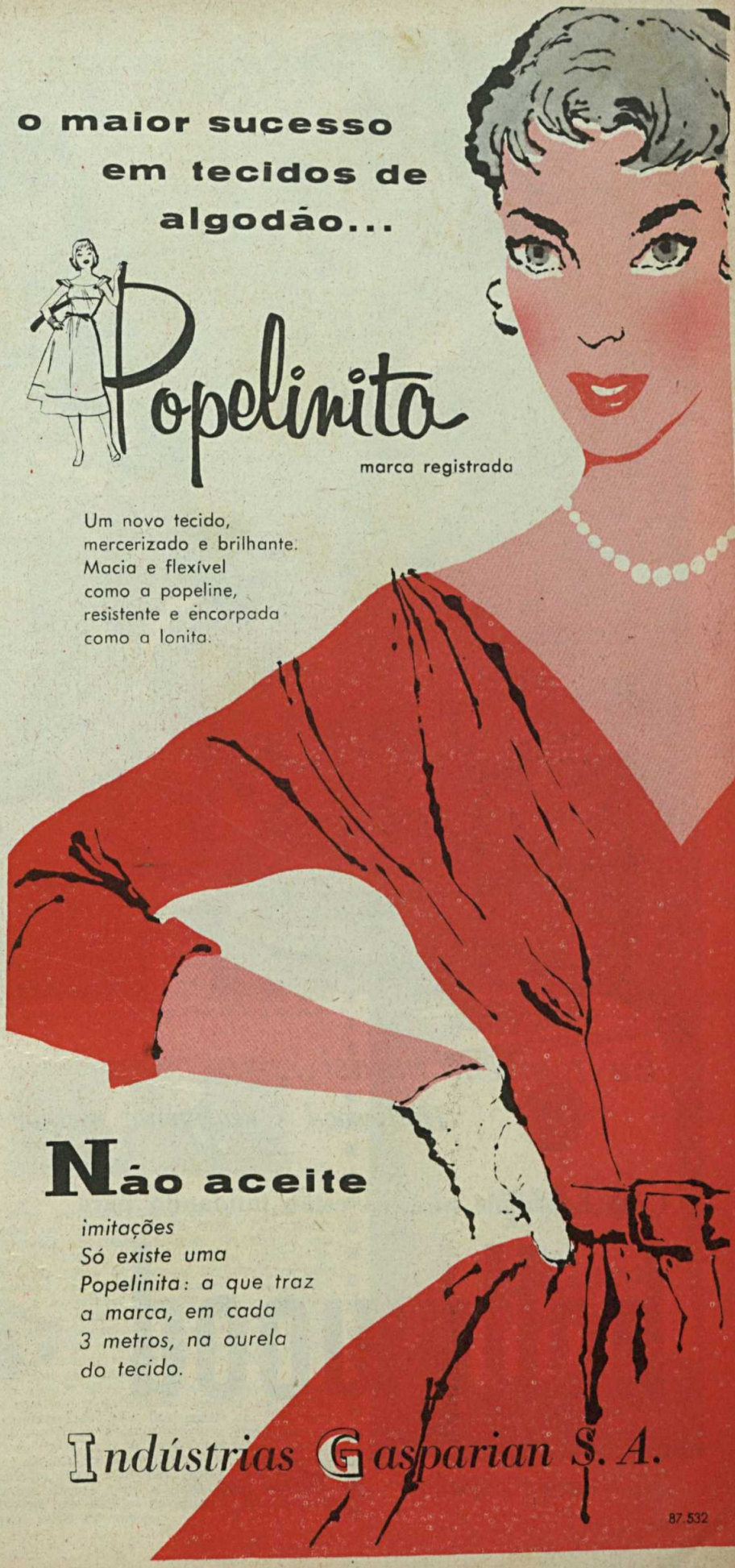
Danny entusiasma-me e olhem que eu não me entusiasmo fàcilmente!

o maior sucesso em tecidos de algodão...

Popelinita

marca registrada

Um novo tecido, mercerizado e brilhante. Macia e flexível como a popeline, resistente e encorpada como a lonita.



Não aceite

imitações
Só existe uma Popelinita: a que traz a marca, em cada 3 metros, na ourela do tecido.

Indústrias Gasparian S. A.

87.532

Eu também mudei...

Hollywood é realmente melhor!

Cada vez mais pessoas estão mudando para

hollywood

uma tradição de bom gôsto

H-88.286

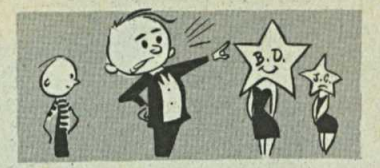
UM PRODUTO SOUZA CRUZ

Vivo livre de assaduras!

E é tão simples! Tôda vez que mamãe troca minhas fraldas, ela aplica Óleo Johnson com um pedaço de algodão. Apenas algumas gôtas formam fina camada protetora. Assim, a urina não causa assaduras na minha pele delicada.

Poeira de ESTRELAS

Sterling Hayden é um ator de cinema que não tem papas-na-língua, e recentemente declarou que Bette Davis era a estrêla mais gentil e bem-educada com quem tinha trabalhado. Mas não deixou de comentar logo: "A mais desagradável e maleducada de tôdas é Joan Crawford".



Jacques de Bergerac, o marido da estrêla Ginger Rogers, desanimado de ver os seus encantos físicos aproveitados pelo cinema, parece que vai tentar consolar-se no teatro, fazendo uma pequena tournée numa companhia que está sendo organizada para correr as cidadezinhas do interior norte-americano. O bonito mas pouco brilhante marido que Ginger importou da França declarou então: "Não quero que minha mulher trabalhe ao meu lado... Não creio no sucesso de uma colaboração profissional entre marido e mulher"...

E' curioso... Será que êle pensou tudo isso sòzinho?

William Sherry apelou, em Portland, nos Estados Unidos, contra a decisão de um tribunal que o privara da pensão alimentar que recebia até agora de sua ex-espôsa, a estrêla Bette Davis. Mas foi novamente repelido o apêlo judicial do acomodado ex-marido da estrêla, e o tribunal acrescentou à guisa de necrológio das suas aspirações financeiras: "E' repugnante para um homem, viver às expensas de sua ex-mulher".

Jody Lawrence tinha estreado com sucesso na tela, no filme "Ten Tall Men" (Homens do Deserto), mas, foi dentro em pouco barrada pelos estúdios devido ao mau humor e ao caráter insuportável que revelava em tôdas as ocasiões. Sem recursos, a ex-estrêla foi obrigada a procurar ganhar a vida de outra maneira, e acabou só encontrando emprêgo como garçonete de um restaurante, onde foi forçada a aprender a arte da amabilidade e da máxima gentileza.

O diretor Mike Curtis, ao jantar por acaso no tal restaurante, reparou na beleza da garçonete que lhe servia o filé com batatas fritas e convidou-a a trabalhar no filme "Too Late to Love". Ao saber, porém, que aquela era Jody Lawrence, quis arrepiar carreira, mas a jovem jurou que de agora em diante seria a mais dócil e a mais amável das estrêlas do cinema, e conseguiu uma nova chance...

Quem, Eu? Jamais tive brotoejas!

Desde que me conheço por gente, mamãe sempre usa o Talco Johnson para Crianças. É feito especialmente para proteger a pele delicada do bebê. Tem um perfume tão suave, é fino e puro.

Você se sente Melhor!

Sua aparência melhora... Você vive melhor!

APROVEITE seus dias com alegria e com aquela disposição que torna tudo mais belo... mais fácil! Tudo parece melhor e mais simples quando se dorme bem — quando se tem o sono reparador que só um colchão de molas cientificamente construído pode proporcionar. Adquira o colchão *certo* para o seu confôrto — escolha um dos três tipos de Divino — os melhores em suas classes.

DIVINO de Luxo — *o Colchão das Estrêlas.* Um legítimo colchão de luxo a preço popular! Com crina animal. Molas travadas com Flex-o-Loc. 100% silencioso. Moldura resistente em fita de aço. Garantido por 6 anos.

* **DIVINO Super** — *Calor e Frio.* Com 8 ventiladores laterais plásticos. Com faces especiais para calor e frio. Molas eletrônicamente temperadas. Armação de aço super-reforçada. Revestimento de grande resistência. Garantido por 5 anos.

DIVINO "Mola Mágica". Nenhum outro apresenta tantas qualidades por preço tão reduzido! Dotado da famosa "Mola Mágica" — indeformável e de grande resistência, oferece sempre o máximo confôrto! Garantido por 3 anos.

* Colchão de Molas Divino Super, colocado sobre um Estrado de Molas Estofado

Visite seu Revendedor Probel

Adquira o seu **DIVINO** *e goze Novo Confôrto!*

ARMAÇÕES DE AÇO **PROBEL** S. A. — *Pioneira da industrialização do confôrto no País*

Fábrica: Rua Vilela, 307 (Tatuapé) — Tel. 9-0927 (PBX) — Caixa Postal 1.711 — São Paulo

AOS LEITORES

O mundo cinematográfico sofreu esta semana duas perdas irreparáveis. A morte levou Suzan Ball e a nossa Carmen Miranda. Fans de todos os países choraram o desaparecimento destas duas grandes mulheres, cujas lutas e sucessos vinham sendo acompanhados com interêsse desusado por todos os que as admiravam. Suzan Ball tem uma história que todos conhecem: atacada de câncer durante uma filmagem, travou uma verdadeira batalha contra a doença, acabando no entanto por ter sua perna amputada. Mesmo assim, não desanimou. Seu casamento, realizado quando a gravidade da moléstia não diminuira, foi uma cerimônia que emocionou profundamente a todos quantos a assistiram. Suzan depois conseguiu ainda fazer um filme, usando perna artificial. Mas durou pouco e acabou sendo recolhida a um hospital de onde a morte agora a levou definitivamente.

A nossa Carmen foi um outro caso doloroso. Há poucos meses, estêve no Brasil para se tratar de um profundo esgotamento que a dominava. Teve uma recepção digna da artista que no estrangeiro tanto fêz pelo Brasil e pelos brasileiros. Carmen ficou em repouso e foi submetida a severo tratamento. E quando voltou aos EE. UU. estava aparentemente curada. Recomeçou então o seu trabalho, desta vez com um êxito ainda maior. Foi a Cuba, em excursão e recebeu grandes manifestações. Mas o destino foi ingrato, e um ataque de coração roubou a vida de nossa querida artista, pouco depois de ter trabalhado pela última vez, em um programa de televisão.

Neste número CINELANDIA, em um esfôrço de reportagem, apresenta aos seus leitores completas reportagens sôbre o desaparecimento de Carmen Miranda e de Suzan Ball, nas páginas 17 e 21 respectivamente.

*

No próximo número teremos uma entrevista com Kim Novak, sôbre a melhor maneira de lidar com os lôbos-maus de Hollywood. E também uma história completa do casamento de Julie Adams, sob o titulo de "Nenhum dos dois queria..."

*

Vocês possìvelmente não sabiam que Brigite Bardot, o sensacional brôto do cinema europeu, é casada com um jornalista francês. Leiam no próximo número, na reportagem "Vocês conhecem Mme Plemianikoff ?", detalhes sôbre êste simpático casal.

*

Também apresentaremos a emocionante história do amor de Pier Angeli pelo seu pai falecido. Os detalhes da felicidade conjugal de Guy Madison e Sheillah Connaly, uma reportagem sôbre novos astros e estrêlas a caminho da fama. Tudo isso reunido no próximo número de CINELANDIA.

*

Não deixem, pois, de ler o próximo número de CINELANDIA, que será ainda melhor e mais completo.

Um "maquillage" espêsso pode fazê-la parecer **mais idosa**

Muitas vêzes a cútis necessita de cuidados mais cêdo do que se pensa. E muitas mulheres crêem que a solução está num "maquillage" espêsso, a fim de esconder os sinais do tempo ou pequenos defeitos. Nesses casos, quase sempre a pele, assim sufocada, se tórna áspera, parece mais idosa.

Para evitar êsses males, as mais belas senhoras da sociedade usam, antes do "maquillage", uma base leve como o ar... o Creme V Pond's. Faça uma rápida aplicação e, horas depois, olhe-se num espelho. Não se verão manchas ou riscos: o Creme V Pond's não é gorduroso. Nem sombra daquela crosta endurecida, usual nas bases comuns: o Creme V Pond's não resseca. A carnação do rosto parece mais fina, o "maquillage" permanece horas e horas!

A Condessa de La Falaise

declara:

"Gosto do Creme V Pond's, de todos os pontos de vista: contextura, fragrância — e, acima de tudo, pelo bem que faz à minha cútis".

Sempre — **antes de sair, glamorize as suas feições:**

use a Máscara de 1 Minuto com o Creme V Pond's. Cubra o rosto, exceto os olhos, com uma espêssa camada do Creme V Pond's. Deixe por 60 segundos. Retire-o. Veja que novo brilho em sua cútis... como está mais leve... mais clara!

VEJA - *nas suas próprias mãos - a ação do Creme V Pond's! Os sulcos e estrias desaparecem!*

O Creme V Pond's pode também ser encontrado agora nos potes *tamanho econômico* — que lhe oferecem o dôbro de creme por um pequeno acréscimo no preço.

os espiões de Cinelândia em Hollywood...

ALGUNS FLAGRANTES DA GENTE

Piper Laurie na companhia de Gene Nelson, quando se pensava que David Schine já estivesse tratando dos papéis...

A beldade sueca Anita Ekberg parece que anda muito interessada pelo simpático Steve Crane, ex-marido de Lana Turner

Margaret O'Brien, na companhia de Rad Fulton. Ela vai reaparecer na tela com Bing e Gary Crosby, no filme "Glory".

louella parsons nos informa:

CASE-SE OU NÃO COM MINHA FILHA, para mim Eddie Fisher será sempre como um filho — disse-me a mãe de Debbie Reynolds justamente quando nas rodas de Hollywood não se falava em outra coisa a não ser que Debbie e Eddie tinham desmanchado o noivado.

— Você não imagina o que a nossa família tem passado depois que começaram a circular êsses boatos — continuou ela. — Um repórter entrou pela casa dentro e exigiu que lhe dissessem a verdade! Você bem pode calcular o efeito que essas coisas desagradáveis tiveram em Debbie.

Sei muito bem qual foi o resultado: Debbie passou três dias de cama, tomando calmantes e sob os cuidados atentos de um médico, pois teve um acesso de nervos.

— A verdade é que êles não desmancharam o noivado, como se afirma à boca pequena — prosseguiu a sra. Reynolds. — E' admirável o esfôrço sincero de ambos para resolver seus problemas, dos quais o mais importante é o fato de que Debbie, por fôrça de suas obrigações profissionais, não pode afastar-se da Califórnia, ao passo que os patrocinadores de Eddie na televisão exigem sua presença em Nova York.

— E' absolutamente falso que motivos religiosos estejam impedindo o enlace, da mesma forma que não é verdade que o noivado tenha visado apenas fins publicitários.

Não era preciso que a sra. Reynolds me dissesse isso. Quando estive em Las Vegas com Debbie e Eddie (exatamente quando se apaixonaram), várias vêzes Eddie me perguntou:

— Acha que ela gosta mesmo de mim? Será que Debbie se casará comigo?

Na véspera do embarque de Debbie para a Coréia, para onde ela se dirigiu com a troupe de Johnny Grant, a fim de exibir-se perante os soldados americanos em serviço naquele país, Eddie telefonou três vêzes para ela e lhe mandou dezenas de rosas.

E Debbie estava de aliança de noivado no dedo quando tomou o avião.

O que eventualmente poderá acontecer, não sei.

Desejo sinceramente que êsses dois simpáticos jovens resolvam sòzinhos seus problemas, sem interferência de quem quer que seja, e que se deixem levar pelos ditames do coração e não pelos conselhos de alguém, de que o casamento poderá prejudicar a carreira de Eddie.

Não prejudicará de maneira alguma. Pelo contrário...

ACHO QUE JOAN SE APOSENTARA': Parece que tôda vez que Joan Crawford se casa (ou se divorcia) eu venho a tomar conhecimento do fato na calada da noite. Para não fugir à regra, quando Joan foi para Las Vegas com Al Steele, presidente da Pepsi-Cola, meu telefone começou a tocar às duas da madrugada, exatamente quinze minutos depois da cerimônia de casamento.

E já comecei a receber cartas de fans perguntando se Joan vai abandonar o cinema.

Pois vou dar a minha opinião sincera: acho que Joan fará mais um filme — dois no máximo — e depois se mudará para Nova York.

Apesar do "renascimento" de sua carreira após alguns anos de obscuridade, tenho a impressão de que a minha querida amiga já se deu por satisfeita com o cinema.

Há um campo novo e vasto para ela conquistar no "café society", e nos círculos sociais de Nova York. Na qualidade de Sra. Al Steele, será a "rainha" do círculo de relações do marído, e tal posição ela certamente achará muito mais agradável e interessante do que ser rainha dos estúdios da Columbia.

Na certidão de casamento, Joan declarou a idade de quarenta e sete anos. Durante trinta anos trabalhou como uma escrava (sim, como uma escrava) em benefício da sua carreira, a qual, se lhe proporcionou grandes triunfos, trouxe-lhe também muitas dores de cabeça e desilusões.

Durante muitos anos, a nossa Joan andou à procura de um homem que, em sua profissão, fôsse tão importante quanto ela o é na sua, pois desejava que seus filhos tivessem um pai que pudessem respeitar.

Se não me engano, ela encontrou tal homem na pessoa do abastado Sr. Steele.

TENHA CALMA, KATHRYN: A linda namorada de Bing Crosby — a estrelinha Kathryn Grant — saiu da cidade quando se achava em locação, e concedeu uma entrevista a um pequeno jornal na qual censura acremente os colunistas de Hollywood, inclusive a que assina estas linhas. Disse que "nós inventamos uma porção de coisas" e que eu, especialmente, escrevi muitas notas a seu respeito sem nunca ter falado com ela pessoalmente.

(Continua na pág. 14)

DE HOLLYWOOD FORA DA TELA

Eddie Fisher estêve jantando no Harwyn Club, na companhia de Paulette Ames... Mas não era romance: era convidado de Paulette e seu namorado.

Pouco antes de partir para a Coréia, Debbie Reynolds saiu para jantar com dois velhos amigos, Bill e Dean Jargaro. Ainda usava o anel de noivado, mas notava-se certa tristeza.

Audrey Hepburn e Mel Ferrer parece que não fazem outra coisa senão fugir dos fotógrafos, nos dias que correm. Aqui estão os dois, na pitoresca ilha de Capri, despistando a turma.

Liberace intrometeu-se no show musical de Jeff Chandler, em Las Vegas, usando um barrete de pele de castor e um velho rifle, à moda de Davy Crockett. Jeff não achou graça.

os espiões de Cinelândia em Hollywood...

(Continuação da página 12)

Podem crer que não estou zangada com Kathryn. Decerto ela não julgava que suas declarações, tendo sido publicadas num jornal de pouca circulação, chegassem ao meu conhecimento.

Todavia, um artista novo não lucra nada dando duro assim na imprensa. A verdade é que nós, colunistas, ajudamos os novos artistas a subir. Suponhamos que nenhum colunista tivesse publicado que Bing Crosby a levou à Academia de Artes Cinematográficas por ocasião da distribuição dos prêmios. Metade da publicidade que ela obteve desde então teve como ponto de partida êsse simples fato divulgado.

Kathryn ficou contrariada quando descobriu que eu soubera da sua "gaffe" e me mandou uma carta muito carinhosa dizendo que eu fizera mais pela carreira dela do que qualquer outra pessoa.

Seja isso verdade ou não, daqui por diante Kathryn deverá ter mais cuidado quando prestar declarações à imprensa, principalmente porque ela própria já foi colunista, mandando noticiário sôbre as atividades de Hollywood para os jornais do Texas.

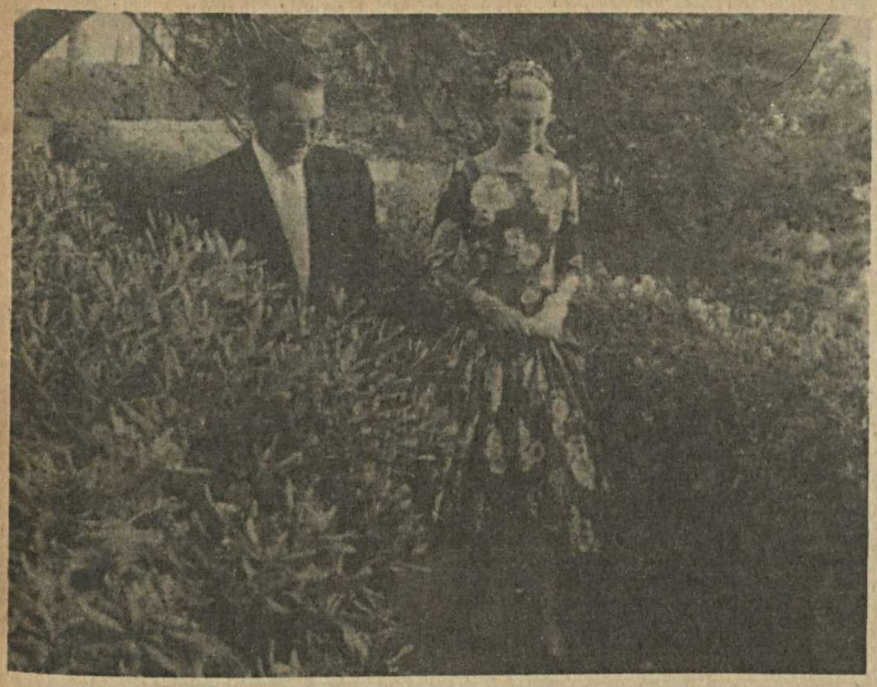
(Conclui na pág. 55)

(1) *Antes de Grace Kelly chegar a Cannes, Jean-Pierre Aumont levou a estrêla Nadia Gray (na foto) à praia e flertou com várias estrelinhas. Mas êle não se esquecera de Grace (que tinha conhecido em Nova York antes dela ser famosa), apesar de naquele tempo só pensar na falecida espôsa.*

UM IDÍLIO EM CANNES

(2) *Logo que Grace chegou foi convidada para o jantar oferecido por Elsa Maxwell, onde se sentou ao lado de Jean-Pierre. Mal os dois se reviram, a chama do amor parece ter nascido instantâneamente e o idílio começou.*

(3) *A partir dessa noite, êles foram inseparáveis. Certo dia, aproveitando a confusão causada pela chegada de Dorothy Dandrige a Cannes, êles foram à praia, mas os fotógrafos surpreenderam Grace de roupão, pois não a perdiam de vista.*



(4) *O Príncipe de Monaco, solteiro, convidou Grace para visitar os jardins de seu palácio. Ela aceitou o convite, mas parecia abstrata e ausente durante o passeio...*

(5) *Alguns pensaram que o romance fôsse apenas publicitário, mas quando Grace partiu de Cannes, para se encontrar com Jean-Pierre em Paris, a coisa ficou séria...*

(6) *Quando se separaram, Grace declarou: "Sim, Jean-Pierre Aumont pediu-me em casamento, mas eu não disse "sim" nem "não"!...*

SEJA

VOCÊ TAMBEM

Maīs atraente
Maīs elegante

Com DARLING

O soutien preferido
pelas estrelas

MOD.
"HOLLYWOOD"

Este é um dos magnificos modelos que lhe proporciona:
Decote maior.
Perfeita separação do busto

Darling

Destaca você
entre as demais!

NAS BOAS CASAS
DO RAMO

Fabricantes:
CASTRO & MASIJAH LTDA.
Rua Cantareira, 1144 - São Paulo
Fone. 37-2023

Alcon

É verdade! De que me valem anos de estudo, cursos de esteno-datilografia, etc.? Diàriamente percorro escritórios e companhias em busca de emprêgo, mas nem me deixam abrir a bôca. Sempre a mesma ladainha: "A vaga foi preenchida". Hoje, tentarei pela última vez...

Ouça, Dorinha — Que lhe adianta ser a melhor secretária do mundo, se não consegue oportunidade para demonstrar suas aptidões? Você precisa apresentar-se melhor. Êsses cabelos descuidados lhe dão um aspecto desagradável. Por que não experimenta "TONI" para fazer uma ondulação permanente a frio? Vou ajudá-la.

É simples. Primeiro, enrola-se o cabelo com êstes onduladores plásticos. A seguir, aplica-se a loção onduladora de acôrdo com as instruções que acompanham o estôjo. E pronto. Boa sorte, querida!

Ao uso de "TONI", a famosa permanente a frio, que se faz fàcilmente em casa, com o auxílio de uma amiga, devo, além de ótima colocação, êstes belos cabelos suavemente ondulados, que me permitem os mais lindos penteados.

ONDULAÇÃO PERMANENTE EM CASA

IA - 162

FALTA TEMPO PARA O CINEMA

Eve Arden, uma das mais suaves criaturas de Hollywood, pouco aparece na tela

* E' inacreditável que uma artista de cinema rejeite seis papéis, no decorrer de um ano alegando falta de tempo. Mas Eve Arden estava sendo sincera, ao agir assim, pois leva cinco dias por semana filmando seu programa para a televisão, e embora pudesse ter feito pelo menos um filme, durante suas férias de dois meses, não o fêz porque há muito tempo que vinha planejando uma viagem à Europa, em companhia do marido, e não podia perder esta oportunidade das férias de verão.

Eve Arden vive, na sua vida real, um romance bem mais feliz do que aqueles que representa em seu programa da TV, onde está sempre atrás de um tal Mr. Boynton que não lhe dá a menor atenção.

De seu primeiro casamento ficaram-lhe dois filhos e um divórcio.

E, como viesse obtendo muito sucesso no vídeo, com seu programa cômico, resolveu fazer uma tournée, convidando seu amigo Barry Sullivan para acompanhá-la como seu "leading-man". Mas, devido aos seus compromissos para com a MGM, Barry teve que indicar um substituto, "um ótimo comediante", como disse êle.

Então, sem mesmo conhecê-lo pessoalmente, Eve Arden contratou Brooks West, que se encontrava em Nova York, naquela ocasião.

Terminada a tournée, e de volta a Hollywood, os filhos de Eve tiveram ocasião de conhecer Brooks West, e mais tarde, depois de sua saída, a pequenina Liza perguntou assim à queima-roupa:

— Por que é que você não se casa com êle, mamãe?

Eve, que tem resposta para tudo, não teve para aquela pergunta de sua filha, ruborizando-se até à raiz dos cabelos. Finalmente, procurando dominar seu embaraço, zangou com a menina, proibindo-a de falar neste assunto com quem quer que fôsse, principalmente com o próprio Brooks West.

Alguns dias depois West pedia Eve em casamento, e a vida dêles, até o dia de hoje, tem sido um verdadeiro mar de rosas. Frequentaram juntos um curso de decoração, para que pudessem, êles próprios, arrumar a nova casa. West, sendo um homem másculo, gosta de pequenos serviços caseiros, e tudo lhes corre às mil maravilhas.

E quando perguntamos a Eve Arden como se sentia, depois de seu segundo casamento, ela nos respondeu:

— Cheguei à conclusão de que a mulher só encontra seu verdadeiro amor depois dos trinta anos!

ADEUS, CARMEN

"...Foi uma grande atriz, que trouxe um novo estilo profissional ao teatro e à tela" — disse, de Carmen Miranda, Darryl Zanuck, um dos ases do cinema mundial.

A morte da "Brazilian Bombshell" encheu de consternação Hollywood e o mundo. No Brasil, a dor nos tocou mais de perto, e os seus funerais no Rio encheram a cidade de nostalgia e trouxeram para a rua os violões enlutados dos seus amigos sambistas, numa homenagem tocante e inesquecível. Incalculável massa popular, a exemplo do que se verificou com Francisco Alves, prestou, comovida, a sua última homenagem àquela que venceu nos Estados Unidos e no resto do mundo, cantando o que de mais sincero e espontâneo há na nossa música típica — e que, por isso mesmo, quando ainda iniciava a sua carreira gloriosa pelos palcos e telas do estrangeiro,

(Conclui na pág. 54)

Em cima: Carmen no Rio, entre sua irmã Aurora e Sílvio Caldas. Em baixo: A estrêla com o marido, David Sebastian

Carmen Miranda com Aracy de Almeida, outra grande glória da nossa música

Carmen na companhia de Desi Arnaz, seu companheiro de vários grandes shows

UM ESPETÁCULO ! — diriam vocês, se vissem de perto o possante carro que acaba de comprar Raymond Pellegrin. O astro francês, que ora interpreta outro grande papel em "Chantage", sob a direção de Guy Lefranc, está ficando milionário, sabiam ? E só admite que um mortal ande "motorizado" quando possui um "último modêlo" como êsse. Caso contrário, diz êle, mais vale ir a pé ou de lotação . . .

OS BROTOS DA TELA, em Hollywood como em Paris ou Roma, estão sempre dando lições de elegância e apresentando novidades úteis . . . aos outros brotos da platéia. E' o que acontece com estas duas garotas aqui, Colette Ripert e Valery Lambert, do filme francês "Pas de pitié pour les Caves", que foram surpreendidas (?) pelo fotógrafo no seu camarim cinematográfico, quando uma delas ainda se achava em "dessous".

OLÉ ! — Ava Gardner decidiu abandonar Hollywood, que lhe deu glória e fortuna por alguns anos, pela tradicional e colorida Espanha dos seus amores (um dos quais, contudo, já se acha fora de cogitações no caso por haver casado com Lucia Bosé : o extoureiro milionário Dominguim) . . . Alguns querem ver nessa decisão da atriz uma consequência do seu papel de gitana em "A Condessa Descalça" (na foto), que aliás agradou em cheio aos espanhóis.

CASO DE POLÍCIA... — Sophia Loren é a mais séria ameaça ao prestígio da Lollobrigida, embora esta ainda ganhe um salário cinematográfico três vêzes maior do que a outra (ou sejam 40 milhões de liras por filme). A estrêla de "Peccato que sia una canaglia", (na foto) e de "Ouro de Nápoles" consegue arrebatar mais decisivamente os fans com sua presença pessoal, dizem certos cronistas europeus.

MISS CINELANDIA 1954, a encantadora Avany Maura, ganhou também um prêmio de viagem à Europa, oferecido pela Avipam, ao vencer aquele nosso concurso anual. Viajando pela Panair, em companhia de sua mãe, a nova estrêla da Atlântida estêve em Roma e Paris, onde visitou os estúdios cinematográficos. Aqui a vemos com Michelle Morgan quando estêve nos estúdios de Joinville, onde a grande artista francesa atuava como protagonista do novo filme de Claude-Autant Lara, "Marquerite de la Nuit".

ACONTECEU NA Europa

CAES PERDIDOS, SEM COLEIRA — Por mais engraçado que vocês achem, é êste realmente o título de um novo filme francês, com Jean Gabin e Dora Doll, traduzido ao pé da letra : "Chiens perdus sans collier". E foi num intervalo da sua filmagem que se fêz o flagrante dêste almôço campestre, no qual vemos os dois artistas em companhia dos membros da equipe do diretor Jean Delannoy.

"TRAPEZIO" — Para estrelar êsse novo filme em Paris (com Tony Curtis e Burt Lancaster), Gina Lollobrigida tomou extenuantes lições de ballet na sua nova e suntuosa "vila" localizada nas proximidades de Roma. Antes disso, estêve ela estudando canto para interpretar uma ária da Tosca em outro filme: "A Mais Linda Mulher do Mundo". Por essas e outras, além da sua espetacular beleza, é que muita gente não crê que a Loren venha a desbancá-la : a Lollo luta para manter a praça conquistada.

A PRINCESA GOSTOU — Françoise Arnoul não sabe prender sòmente os espectadores nos seus filmes ("Fúria de Amor", "Companheiras da Noite", "Os Amantes do Tejo", etc.). A estrelinha encantou a Princesa Astrid da Noruega, quando lhe foi apresentada, noutro dia, em Oslo. E ficou então ao par do sucesso que seus papéis cinematográficos alcançam também na fria capital norueguesa...

NINGUÉM E' DE FERRO... e muito menos Magali Noel, cantora e atriz francesa (embora nascida na Turquia) que não tem parado últimamente: Assim, antes de encetar o seu papel (dramático) em "Chantage" e depois de terminado o seu trabalho em "Les Grandes Monoeuvres", de René Clair, onde interpreta a já célebre canção "Si tu m'aimais", Magali atirou-se às vitaminas (regime de 15 dias) e às doçuras de umas férias na Bretanha, onde nadou à vontade.

O 110.º FILME de John Ford, "a Paixão de Uma Vida" (The Long Gray Line), com Ty Power e Maureen O'Hara, fêz parte da seleção americana apresentada no último Festival de Locarno. A história do filme, que se baseia na autobiografia de Marty Maher, um irlandês que foi treinador de atletismo da Academia Militar de West Point, relata a vida dos cadetes com muita verdade e através do processo do cinemascópio. E dizem que Tyrone está simplesmente magnífico em sua atuação como protagonista.

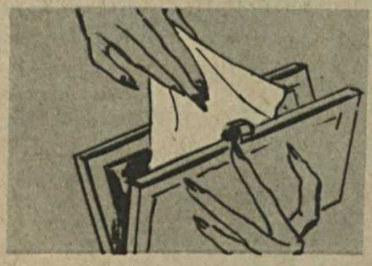
SUA MISSÃO —

Ser Bela Sempre!

...sob os refletores... sob os olhares curiosos... o segrêdo dos modelos é manter sempre inalterada a sua beleza.

1. ELA NÃO PODE DEIXAR que pequenos males interfiram em a sua aparência. Contornar RESFRIADOS é uma fase do tratamento de beleza que requer atenção especial. Para evitar um nariz vermelho e irritado, usa sòmente lenço-papel YES. É mais macio do que a mais fina cambraia. E como cada YES é usado uma só vez, elimina o aspecto anti-estético de lencinhos úmidos e amarrotados. Ela traz consigo um amplo estoque de YES, na sacola, na bôlsa de "faille", na dourada "menudière".

2. MAIS DO QUE NUNCA, ela é absolutamente impecável. Cabelo perfeitamente penteado. Maquilagem caprichadíssima. Para o dia, uma pintura leve, que evita manchas causadas por assoar o nariz. À noite, tôda a ênfase é dada aos olhos. Para o trabalho, um toque muito "habillé" nos dias de resfriado é uma alvíssima gola engomada. Remédios, se usar, ela os carrega em caixinha discreta ou envoltos em YES. E... naturalmente, jamais aplicará gôtas para o nariz em público...



Lenço-papel YES é preferido pelos modelos do mundo inteiro. Sua maciez e resistência o tornam ideal para remover e aplicar maquilagem, sem manchar delicados lenços e toalhas. E para resfriados, nada melhor do que o alvíssimo YES. Mais higiênico também, pois cada lenço-papel é usado uma só vez.

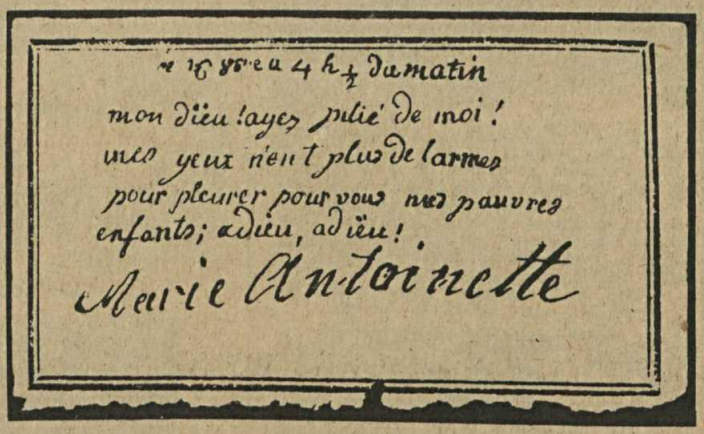
Faça como os Modelos - use yes

LENÇO-PAPEL

PARKER "51" - I da série

MOMENTOS DRAMÁTICOS DA HUMANIDADE ATRAVÉS DA PALAVRA ESCRITA

"Meus olhos já não têm mais lágrimas para chorar por vós, meus pobres filhos: adeus, adeus!"



No livro de orações de Maria Antonieta, deixado na cela, de onde se encaminhou para a guilhotina, encontraram-se algumas linhas trêmulas e angustiadas, escritas pela infortunada rainha de França no momento em que marchava para o sacrifício supremo, às quatro e meia da manhã de 16 de outubro de 1793. São palavras que traduzem o seu sofrimento dilacerante, a sua humildade diante de Deus, o seu entranhado amor pelos filhos: «Meu Deus, tende piedade de mim! Meus olhos já não têm mais lágrimas para chorar por vós, meus pobres filhos: adeus, adeus!» E a assinatura tortuosa e incerta, subindo como uma prece desesperada e logo a seguir descendo, como reflexo do seu humano desamparo, traduz bem o seu estado de espírito, num dos momentos mais dramáticos da história.

É através da pena e da palavra escrita que o homem traduz melhor e de maneira mais profunda os seus sentimentos. A alegria e a dor, o desespêro e o entusiasmo, não se refletem apenas na palavra escrita, mas na própria maneira de escrever, que é um espêlho do caráter e, ao mesmo tempo, a reprodução fiel do estado de espírito e das circunstâncias que nos dominam no momento mesmo em que escrevemos. A história da Humanidade está cheia dêsses documentos que retratam às vêzes tôda uma vida, todo um caráter, tôda uma época!

• *Há 67 anos as canetas Parker, desde o primeiro modêlo de 1888 até a aristocrática Parker 51 — canetas de todos os instantes em milhões de vidas — assinalam os momentos supremos na vida dos homens e dos povos.*

Parker "51"

Sempre está presente quando se pensa num presente melhor!

Representantes Exclusivos para todo o Brasil e Pôsto Central de Consertos: *Costa, Portela & Cia.*
Avenida Presidente Vargas, 435-8.º andar. Rio de Janeiro
São Paulo: Carlos Pessoa & Cia. Ltda. — Rua Benjamin Constant, 171-7.º andar

Dizem que Hollywood tem um mau clima para o amor, e pior ainda para o casamento . . . Mas os que assim falam se esquecem de alguns casos de admirável amor conjugal, e entre êles o de Suzan Ball e Dick Long, cujo amor floresceu com um esplendor indescritível, indiferente ao drama que os envolvia tràgicamente

A história de um

AMOR MARCADO PELA TRAGEDIA

SUZAN BALL — DICK LONG
o amor-farol nas trevas do drama . . .

A linda e juvenil Suzan Ball foi colhida definitivamente pela fatalidade: vítima do câncer generalizado, expirou a 5 de agosto, em sua própria residência, e ao lado do espôso Dick Long. Apesar do imenso progresso que tem feito a ciência nos últimos anos, a medicina não encontrou ainda o remédio exato para o terrível mal, quando êste se generaliza no organismo, como foi o caso da querida atriz. Quem não se recorda de tudo quanto aconteceu a Suzan, desde que feriu a perna e começou a andar de muletas? Já então o câncer principiava a sua ronda sinistra no belo corpo dessa moça de alma forte e generosa como poucas. Amputando a perna, julgaram os médicos (e ela própria) que tudo estaria resolvido. Mas o destino não quis assim... E não se apiedou sequer do romance que vinha ao encontro de Miss Ball, na figura de Dick Long, trazendo um pouco de sonho e de humana esperança ao seu caminho de sofrimentos por êste mundo... Verdade que lhe deu tempo para amar e ser amada, para casar e desfrutar de uma perfeita paz conjugal, num exemplo tão grandioso de amor e de compreensão, dado por ambos, que empalidece várias histórias amorosas e célebres do passado. Contudo, que escasso foi êsse tempo de risos e de beijos com o seu adorado e admirável marido! Ainda bem não terminara a sua lua de mel (que costuma durar mais para os casais que se entendem completamente) e já o espantalho da dor e da morte se interpunha entre êles, zombando dos carinhos de Dick à espôsa,

(Conclui na pág. 59)

O que há de NOVO

Nada igual na Russia

DE MANEIRA TRÁGICA e inesperada, faleceu em sua casa em Beverly Hills, Hollywood, no dia 5 do corrente, a estrêla do cinema e do teatro Carmen Miranda, famosa divulgadora dos ritmos populares brasileiros pelo mundo inteiro, vítima de uma crise cardíaca.

A trágica e prematura morte de Carmen Miranda causou grande consternação em Hollywood, onde a atriz brasileira era muito querida e admirada. Numerosas estrelas choraram ao ter conhecimento da notícia.

Jane Powell, a cantora, exclamou, prêsa de incredulidade e angústia: "Não posso acreditar! Como é possível que uma pessoa tão graciosa e cheia de vida já não exista..."

Joe Pasternak, um dos diretores de Hollywood responsáveis pelo êxito de Carmen Miranda, na tela, disse que pensava dar-lhe o papel principal no filme "Meet me in Las Vegas".

Darryl Zanuck, chefe dos estúdios da 20th Century-Fox, também se mostrou profundamente comovido. "Carmen Miranda foi uma grande atriz, que trouxe um novo estilo profissional ao teatro e à tela. Sua personalidade era tão vivaz e deslumbrante que dificilmente poderá ser substituída no teatro", disse Zanuck.

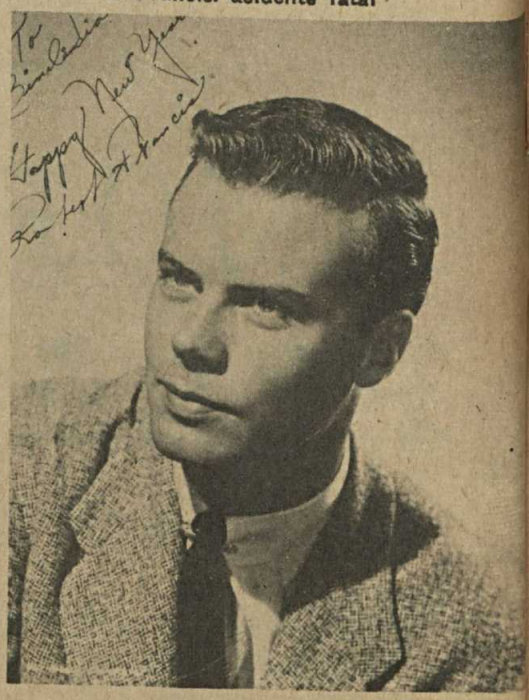
O ator George Murphy, falando como porta-voz da indústria cinematográfica, assim se expressou: "Carmen era uma das atrizes mais destacadas de nossos tempos. Causa profunda dor que aquela que representou com tanta graça um grande país latino-americano se haja retirado de cena, para sempre".

Wally Cox: fracasso e um contrato

MORREU EM SUA CASA em Hollywood, vitimada por um câncer generalizado, a estrêla do cinema Suzan Ball, no dia 5 de agôsto. Suzan nascera em Buffalo, no Estado de Nova York, a 3 de fevereiro de 1933, e era casada com o ator Dick Long.

A enfermidade que atacou a jovem estrêla, em pleno apogeu de sua rápida e brilhante carreira artística, e que culminou ontem com a sua morte, ocorrida num dia de luto para o cinema americano e particularmente para o Brasil, que perdeu também a sua incomparável Carmen Miranda, transformou-se num comovente drama que o mundo inteiro acompanhou contristado. No leito de hospital, a que teve de recolher-se para aguardar tranquilamente a morte, Suzan Ball portou-se sempre com uma bravura extraordinária, jamais deixando de brindar com um sorriso acolhedor a quantos a visitavam. Com a sua morte, por todos profundamente sentida, perde o cinema um de seus mais legítimos valores, grande na tela e maior ainda na vida real.

Bob Francis: acidente fatal



MORREU NO DIA 31 de julho, num acidente de aviação ocorrido nas proximidades de Hollywood, o jovem ator Robert Francis, do cinema norte-americano. Robert Francis, que tinha apenas 25 anos, era uma das maiores esperanças do cinema atual, tendo-se já destacado em alguns papéis desempenhados em Hollywood. Morreram

Nova constelação de estrêlas de Hollywood no Rio de Janeiro

Ann Sheridan: uma polpuda herança

Fim do drama de Suzan Ball

Machiko Kyo em Hollywood

no mesmo acidente duas outras pessoas, entre as quais a jovem atriz Ann Russel.

A ATRIZ JANET BEECHER, conhecida há mais de quatro decênios dos frequentadores de teatro e cinema, faleceu sábado, dia 6 de agôsto, aos 70 anos de idade, em Washington. Janet foi para Hollywood em 1932, trabalhando no cinema até 1944. Apareceu pela primeira vez no palco em 1904, tendo figurado no elenco teatral da Broadway pela última vez em 1944.

AO MORRER, HÁ DOIS anos atrás, du-

(Conclui na pág. 55)

Consagração póstuma para Carmen

Papai precisa de um conselho...

CREME DENTAL COLGATE

Combate Melhor a Cárie Dentária!

Experiências científicas realizadas durante dois anos provaram que escovar os dentes com CREME DENTAL COLGATE, logo após as refeições, é o melhor método para combater a cárie e perfumar o hálito. Porisso é que milhões de pessoas, no mundo inteiro, preferem COLGATE a qualquer outro dentifrício. E que sabor gostoso tem COLGATE!

FILMES NOVOS

Fora das Grades

(Run For Cover) — Paramount

Onde quer que James Cagney tenha estado (e neste filme êle passa seis anos na cadeia, apesar de inocente) é sempre bom vê-lo de volta. E' um homem que inspira confiança e a prova é que é logo eleito xerife de uma cidada lá do Oeste chamada Madison. Mas o seu grande interêsse na vida é John Derek, um rapaz órfão que o faz lembrar do filho que teve. O mal, entretanto, é que a semelhança entre os dois não é lá muito grande, já que devido a um ferimento de bala que o deixou parcialmente paralítico, Derek tornou-se um indivíduo amargo, fraco, que desconfia de todo o mundo. Quando uma quadrilha foge com tôdas as economias da cidade (isto é, depois de assaltar o banco) Cagney, Derek e mais alguns outros partem no encalço dêles. Os outros homens olham com certa desconfiança para Cagney, pensando certamente no seu passado, mas êle prova que está à altura do cargo que ocupa. Derek também prova uma porção de coisas, das quais não falaremos aqui para não tirar o prazer da fita. Quanto à parte romântica, há a presença de Viveca Lindfords, que nunca estêve tão bonita. O veterano Jean Hersholt também trabalha nesta produção em VistaVison.

James Cagney e John Derek numa cena de "Fora das Grades" da Paramount.

Boas músicas, bons artistas e máu filme, êsse "Marujos e Sereias", da Metro.

Dia do Triunfo

(Day of Triumph) — Fox

Desde o princípio a gente vê logo que se trata de um filme histórico diferente. Não há leões na rua e não se vê nenhum romano bebendo vinho. E' um filme de intensa sensibilidade. Em outras palavras, é um filme que põe em relêvo os grandes acontecimentos na vida de Jesus: o Sermão da Montanha, a conversão de Maria Madalena, a ressureição de Lázaro, a Última Ceia, etc. Jesus e os apóstolos são apresentados como devem ter sido quando se conheceram. Envolvendo todos êsses acontecimentos, há uma trama fictícia sôbre um grupo de fanáticos empenhados em derrubar o domínio romano. Não acreditam êles que Jesus seja o Messias, mas acham que seria um ótimo lider para o movimento de conspiração. Chega o climax com o julgamento, a crucificação, e a ressurreição de Cristo. No elenco figuram Lee J. Cobb, Robert Wilson, James Griffith, Joanne Dru e Lowell Gilmore.

(Conclui na pág. 54)

Ernest Borgnine e Betsy Blair no ótimo "Marty", filme premiado em Cannnes.

Bom filme bíblico focalizando a vida de Jesus, êsse "Dia do Triunfo", da Fox.

UM AR DISTINTO E FASCINANTE

PÓ DE ARROZ • LOÇÃO • EXTRATO

Promesa

MYRURGIA

EU E O CINEMA

por Arlene Dahl

✱ Eu não "entrei" pròpriamente para o cinema, pois meu ideal foi e será sempre o teatro. Mas fui levada a Hollywood por fôrça das circunstâncias e pela insistência dos estúdios, e considero o meu trabalho lá como uma aprendizagem para o teatro.

Desde pequena que me vinha interessando pelo palco, devorando tôdas as peças teatrais que me caiam nas mãos. A vida dos bastidores me fascinava, e muito cêdo substituiu, em minha imaginação de criança, o país encantado das fadas.

Quando completei doze anos de idade, tive oportunidade de conhecer Hollywood, em companhia de meus pais, o que constituiu um acontecimento memorável, pois aquela cidade me parecia diferente das demais, com suas ruas e avenidas percorridas exclusivamente por artistas.

E, realmente, encontrei lá o que esperava, vi de fato os artistas

Arlene Dahl e Fernando Lamas, seu segundo marido

passeando pelas ruas, e aquela viagem só serviu para cristalizar meu desejo de me tornar uma atriz.

Reconheço que é muito comum, na adolescência, êsse gôsto pelo palco, ou pelo cinema, mas em mim aquilo era diferente e não haveria de desaparecer com a idade.

Ainda cursando o ginasial, entrei para um clube de teatro e, modéstia à parte, tornei-me logo uma de suas figuras principais.

Aos quinze anos, tive então minha primeira oportunidade como profissional, fazendo parte de um programa infantil da National Broadcasting, patrocinado pela Liga de Melhor Teatro de Minneapolis.

Mais tarde, quando deixei o colégio, comecei a trabalhar como modêlo, numa loja de modas de Minneapolis, minha cidade natal.

Um ano depois tomava parte num show organizado pela loja International Sportman, tendo oportunidade de ir a Chicago com a companhia tôda. Lá continuei a trabalhar como modêlo para as lojas Charles & Stevens, e depois para a Marshall's Field.

Como todos sabem, é em Chicago que está situado uma das maiores rêdes radiofônicas do país, e assim sendo resolvi tirar partido disso, conseguindo trabalhar nas estações locais, fazendo parte do elenco de ràdioteatro, ao mesmo tempo que continuava a ser modêlo.

Tive ocasião então de travar conhecimento com artistas de longos anos de prática nas emissoras, trabalhando ao lado dêles e aprendendo muita coisa com êles.

O tempo ia passando e eu ia juntando meu "pé-de-meia". Até que um dia, quando achei que juntara dinheiro suficiente, resolvi arriscar tudo num só lance, e parti para Nova York a fim de "lançar-me" no teatro. Confesso que não estava muito confiante, mas seria "agora ou nunca"!

(Conclui na pág. 56)

Bette Davis raspou tôda a cabeça para interpretar o papel de Elizabeth I na velhice, no filme "Sir Walter Raleigh",

A Estrelíssima

Pode-se dizer, sem lisonja, que Bette Davis já nasceu atriz. Tudo nessa mulher de tanta personalidade é pura vocação dramática, dos menores gestos às mais arrebatadas atitudes, quando desempenha qualquer papel, seja num filme, como "Jezebel", por exemplo, ou numa película de outro gênero entre as muitas em que tem aparecido.

Saibam vocês, porém, que não foi pequeno, nem de breve duração, o esfôrço por ela despendido para emergir um dia do anonimato, e, ainda depois, para obter na tela (e no palco) o lugar que merecia ter e que acabou por conseguir, sagrando-se a maior estrêla de Hollywood, no seu gênero.

*

A grande protagonista do filme em Cinemascópio que a 20th. Century-Fox acaba de realizar, "Sir Walter Raleigh", nasceu em Boston, no dia 5 de abril de 1908. Chamava-se, na realidade, Ruth Elizabeth Davis. Mas, como sua mãe tivesse o mesmo nome de Ruth, a filha do casal Harlow Davis passou a ser Bette (por sugestão de uma amiga da família, muito lida em Balzac e que se impressionara com a heroína de "Cousine Bette").

Aos 16 anos de idade, Bette ingressou na Academia de Cushing, onde teve ocasião de revelar seus pendores para a cena, no teatro escolar. Contudo, precisando de ganhar dinheiro para ajudar nas despesas da casa, conformou-se a jovem em exercer também o humilde mister de copeira, naquela Academia, em troca de um pequeno salário. Julgou então que as colegas a desprezariam por isso, após os seus brilhantes feitos como artista amadora. Surpreendeu-se, entretanto, com a consideração que tôdas as outras moças lhe dispensaram, daí por diante. E isso lhe serviu como estímulo para a carreira com que já sonhava ardentemente.

Em 1925, pouco antes da sua formatura em Cushing, Bette decidiu estudar dança na Escola Mariarden, em Petersborough, no Estado de New Hampshire. Teve ali por mestra uma jovem inglesa nascida e educada na Índia, Roshanara. Por influência do novo meio, Bette alterou os planos anteriores, resolvendo tornar-se bailarina dramática. A morte súbita de Roshanara cortou todavia pela base êsse ideal de Miss Davis, e ela retornou a Cushing para formar-se. **(Conclui na página 58)**

Bette Davis, no estúdio da 20th Century-Fox, conversa com um dos técnicos do set sôbre detalhes da recente filmagem

Na sua notavel caracterização, Bette conversa com Sir Roger Makims, que visitou o estúdio com o astro William Holden.

AMOR PELO CORREIO

Nicole Maurey nunca se apressou, nem quando o amor bateu à sua porta

Por VICTORINE JARBELLE

✱ Dentre os americanos (de Hollywood) Bing Crosby leva a palma, quando se trata de definir uma personalidade feminina. Eis o que êle disse da francesinha Nicole Maurey, com quem atuou em "Little Boy Lost", nos estúdios da Paramount: — Essa garôta é uma excitante mistura de Rita Hayworth, Marlene Dietrich e do tipo clássico da "filha de fazendeiro"...

Desta última, explica o astro americano, possui Nicole não só a adorável simplicidade, como principalmente aquêle sadio sex-appeal comum às moças do campo, nos Estados Unidos e noutros lugares. A comparação feita em relação a Marlene deve-se à segurança graciosa das atitudes da Maurey, e, ainda, à sua interessante prosódia em inglês... Quanto a Rita, acha Bing que Nicole se lhe parece pela linha forte dos ombros e pela harmoniosa opulência do busto...

E' possível que os franceses tenham outra opinião sôbre a moça de que

(*Conclui na pág.* 59)

Seus lábios esperavam — o novo baton COTY

AGORA V. TERÁ

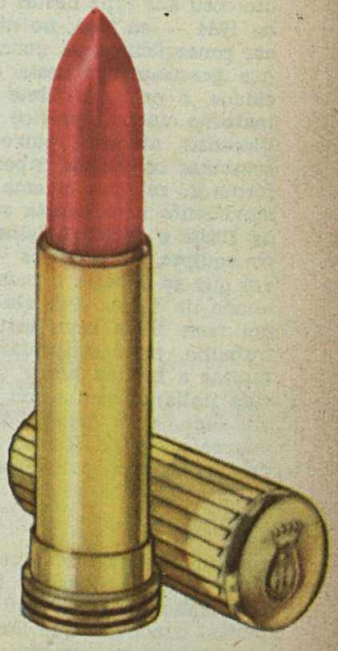
com o novo Baton Coty, um baton que permanece mais tempo... com brilho inalterável... e nova consistência, nem muito sêca, nem muito gordurôsa.

AGORA V. PODERÁ

escolher entre as lindas tonalidades de Coty – como, por exemplo, Cotyrose ou Flame Red – a sua côr favorita... sempre jovem, moderna e sedutora.

AGORA V. ENCONTRARÁ

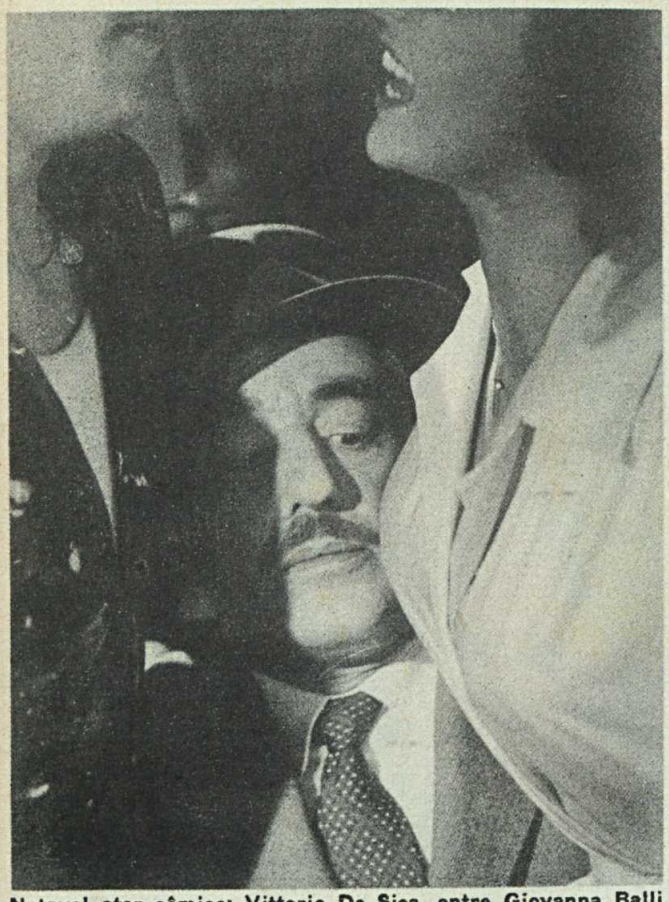
no novo Baton Coty, mais vida para os seus lábios... uma sugestão de romance... maior realce para o seu encanto de mulher.



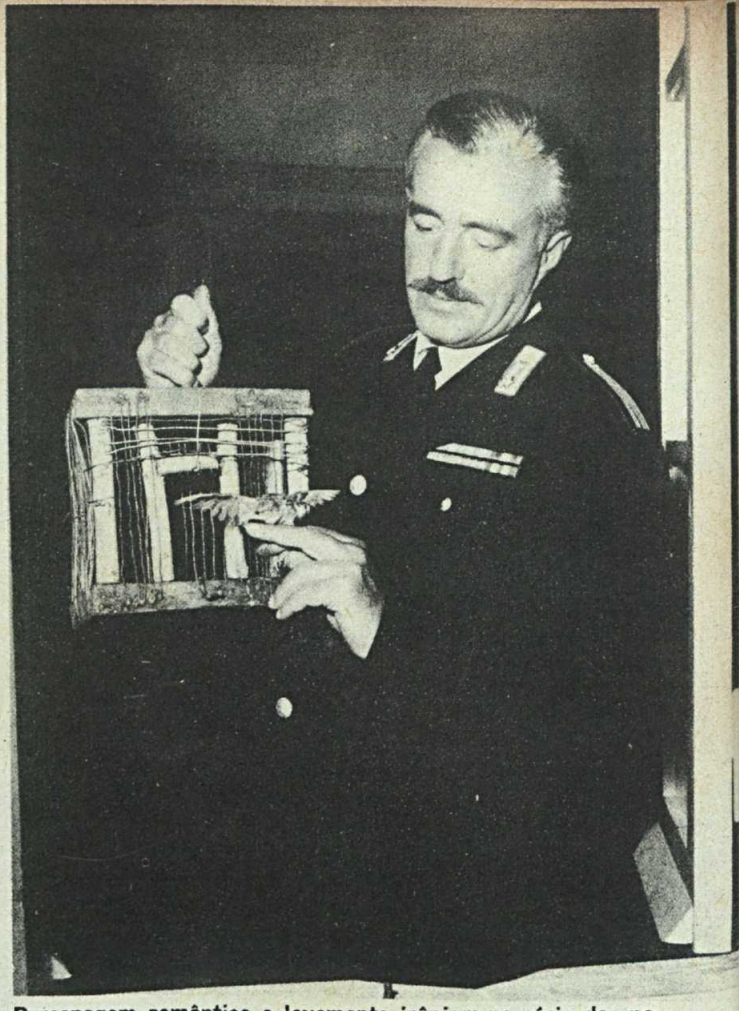
Um estôjo que é uma jóia

USE O **novo baton** COTY

— A mais bela moldura para o seu sorriso



Notavel ator cômico: Vittorio De Sica, entre Giovanna Balli e Maurizio Arena, em uma cena do filme "Os Amantes da Vila Borghese". O grande diretor é um delicioso comediante



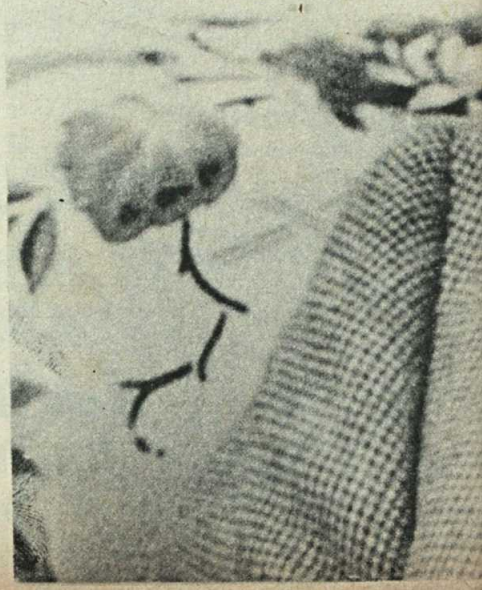
Personagem romântico e levemente irônico: na série dos notáveis filmes "Pão, Amor e...", Vittorio De Sica revelou-se, além de diretor, ator de impressionante valor e sobriedade.

O néo-realismo do cinema italiano, que tantas obras-primas ofereceu aos fans nestes dez últimos anos, nasceu exatamente a 5 de junho de 1944 — ou seja, no dia em que os americanos entraram em Roma, em conseqüência da guerra... Com isso não queremos afirmar que precisamente nessa data tenha sido começado, nas ruas daquela cidade, o primeiro filme no gênero. Nem que os três "grandes" do realismo cinematográfico da Itália, Vittorio De Sica, Rossellini e Visconti, além de outros diretores mais, tenham-se reunido então para combinar os planos capazes de fazer com que nascesse e vingasse essa forma do referido cinema. O que desejamos precisar é que êsse movimento néo-realista surgiu justamente com a libertação da Itália e devido à falta de meios técnicos: de estúdios, de câmeras, de equipes, de cenários — que se verificou àquela ocasião, dado o caos em que se debatia o país peninsular, após haver sido aliado de Hitler. Por absoluta carência de tudo quanto faz um bom filme num estúdio, e ainda, pela necessidade de achar um trabalho, para continuar vivendo, para ter o que comer à custa de muitas e muitas horas (a inflação foi tremenda naquela fase da vida italiana, bem como a desagregação moral) é que De Sicca por um lado, e os demais cada um por si, começaram a rodar seus filmes nas calçadas de Roma, sem astros ou estrêlas, pegando ao acaso os populares para participar das suas cenas dramàticamente reais...

*

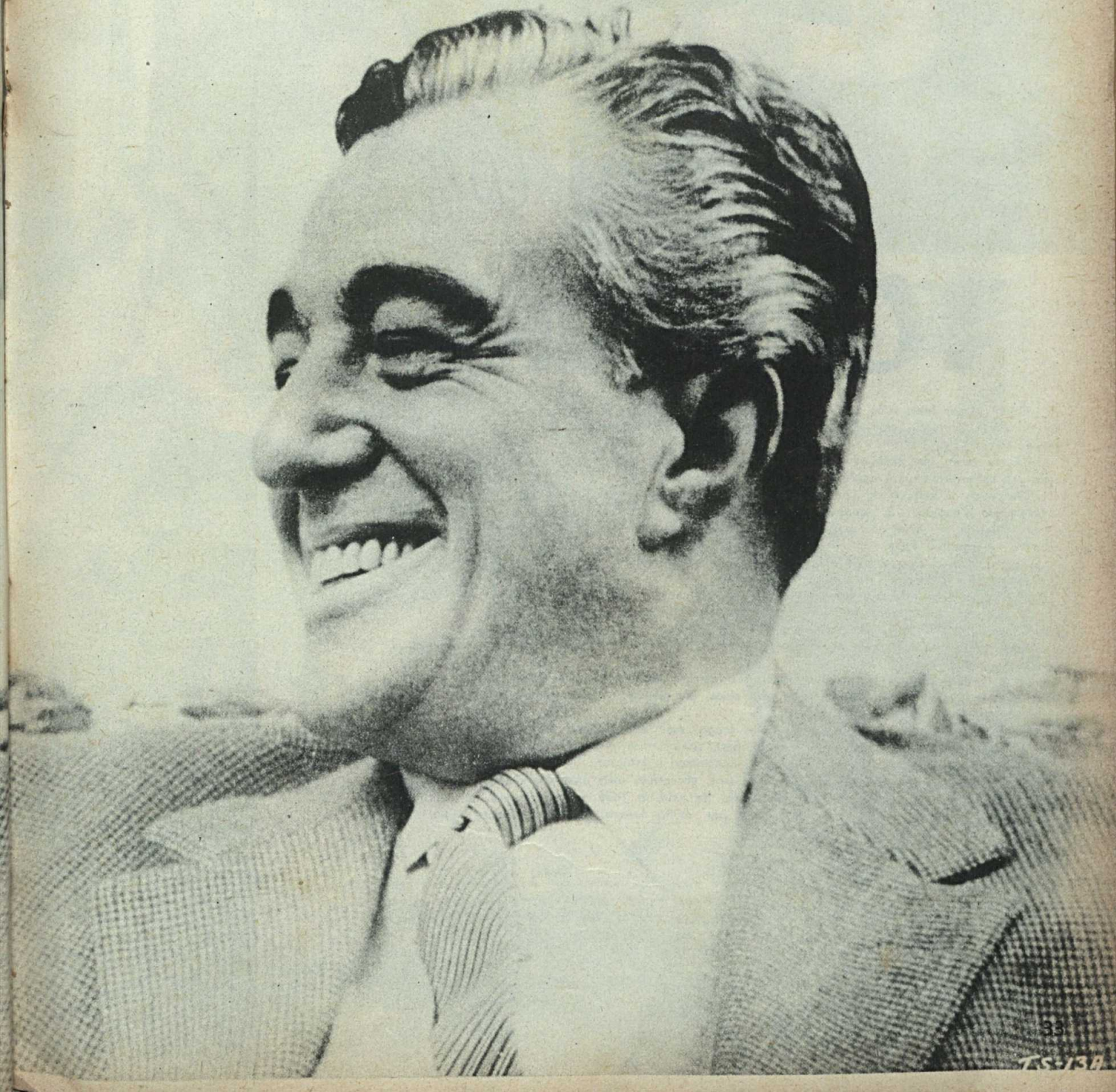
Um filme de tema religioso, "La Porte du Ciel", salvou a vida de De Sicca no período imediatamente anterior à vinda dos americanos. E foi hábil pretexto para que pudesse recusar, sem perigo, o convite que lhe fêz um enviado de Goebbels para ser o responsável pelo cinema da República de Salo, em Veneza... Aquêle filme, encomendado pelo "Centre Catholique Cinématographique" (mas nunca exibido), permitiu a De Sicca refugiar-se com os seus artistas, e cêrca de três mil figurantes, na basílica de (Conclui na página 64)

Por ZENAIDE ANDRÉA



a luta pelo Cinema

Vittorio De Sica, um dos pais do néo-realismo cinematográfico, é uma das maiores figuras do cinema do século XX



Eis as aventuras de um repórter que quis verificar pessoalmente como vive um ator de Hollywood

Por TONI NOEL

Um dia com TONY CURTIS

Quem quiser fazer uma boa reportagem sôbre a vida de Tony Curtis, terá que passar vinte e quatro horas correndo atrás do rapaz, pois êle está sempre com pressa e preocupado em não perder tempo.

E foi assim que fizemos, indo para a casa dos Curtis, munidos de um vilro de vitaminas e outro de cafiaspirina, para aguentar a virada.

Chegamos lá depois do jantar e logo sugerimos umas fotografias românticas, no que fomos prontamente atendidos. E, enquanto a câmera funcionava, Janet Leigh e Tony Curtis conversavam:

— Querida, vi hoje um anúncio ótimo de uma casa, em Voldwater Canyon. Que tal você acha? — perguntou Tony.

— E qual é o aluguel? — perguntou Janet, aconchegando-se no colo do marido.

Tony disse o preço, e explicou:

— A casa tem um ótimo court de tenis, meu bem!

— Mas tem um aluguel tão alto... — arriscou Janet.

— Mais um beijo, só mais um! — pediu o fotógrafo.

Janet Leigh deixou-se cair nos braços do marido enquanto o fotógrafo aproveitava para bater várias chapas.

— A verdade, querida, é que já procurei o corretor encarregado de alugar a casa e êle me disse que, se fizéssemos um contrato por dois anos, êle mandaria instalar uma piscina! — explicou Tony, num intervalo entre duas fotografias.

— Acho um contrato de dois anos muito longo, meu bem. Quem sabe se nesse espaço de tempo conseguiríamos economizar o bastante para comprarmos qualquer coisa em definitivo?

— Pronto, já acabou o filme da máquina! — exclamou o fotógrafo. — Vamos voltar ao trabalho!

— Que trabalho agradável! — disse Tony Curtis, abraçando mais uma vez a encantadora espôsa.

Depois de tirarem as fotografias, Janet saiu da sala, e Tony sentou-se para ler os jornais. Um silêncio benfazejo envolveu a casa, não por muito tempo, pois de repente Tony Curtis endireitou-se na cadeira e explodiu:

— Mas isso é o cúmulo!

— Isso o quê? indagamos, sem nada entender.

— Ouça-me: vocês hoje tiraram umas sessenta fotografias nossas, não é verdade? Pois bem, isto quer dizer que pelo menos beijei e abracei minha espôsa sessenta vêzes, num curto espaço de tempo, não é? Bem, e agora acabo de ler neste jornal que **"o casal Tony Curtis está às vésperas de uma separação, pois as coisas andam mal entre êles!"**

— Diante disto, retruquei, talvez fôsse melhor tirar mais algumas fotografias amorosas, não acha?

— Por hoje chega, meu amigo — respondeu Tony. — Deixe-me em paz ao menos para ler a seção esportiva.

(Conclui na pág. 58))

Miss Saint lamenta...

MAS NÃO VAI TROCAR A FAMÍLIA POR HOLLYWOOD!

Amiga de Mr. Brando e espôsa de Mr. Hayden, Eva Marie é a única estrêla da história que não sabe o que fazer da glória!

Por JAY ROLLA

✱ Quando, há alguns anos, o apresentaram por primeira vez a Eva Marie Saint, Marlon Brando classificou-a logo com duas palavras ásperas: — "Puritana e pretensiosa". — Eva Marie, por sua vez, achou que Mr. Brando era: — "para falar com delicadeza, um sujeito ligeiramente doido".

Conheceram-se no Actors Studio, onde ambos estudavam arte dramática sob a direção de Elia Kazan. Apesar de assistirem às mesmas aulas, só tinham em comum o amor ao teatro, e uma grande admiração por Kazan.

Alguns anos mais tarde, uma terceira coisa em comum voltaria a reuni-los: "Sindicato de ladrões" Ao se tornarem colegas, como estrêla e galã do filme, Eva e Marlon foram ficando aos poucos bons amigos. Passaram a almoçar juntos, a trocar pontos de vista, a discutir as nuances dos seus respectivos papéis. Muito antes das filmagens terminarem, já Eva tinha modificado completamente a sua opinião acêrca de Brando: — "Êle é uma pessoa extremamente sensível e um grande ator". — Da mesma forma, também a opinião de Marlon a respeito de Eva era completamente outra. Os dois chegaram mesmo a contar um ao outro as primeiras impressões mútuas e riram-se delas a valer.

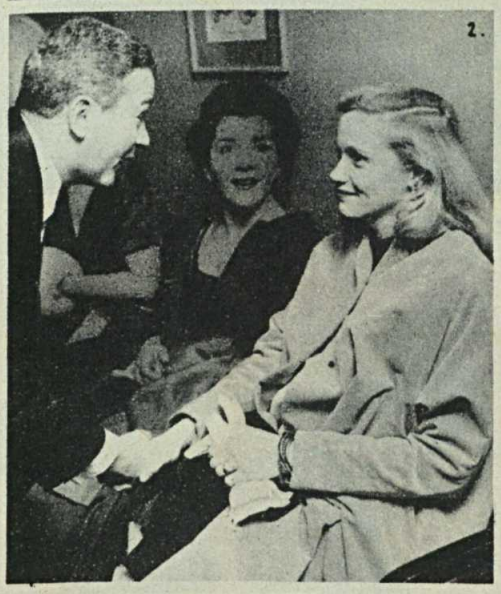
Mas, apesar de todo o tempo que passavam juntos, das cenas de amor ternas e realistas que representavam, e do muito que gostavam da companhia um do outro, apesar de tudo isso ninguém aventou, sugeriu, ou mesmo lembrou, a possibilidade de um romance entre êles.

A explicação não está na "regeneração" de Mr. Brando que, por comportar-se de um modo mais respeitável, não perdeu nenhuma de sua atração sôbre as mulheres. Tampouco está no ar inocente e "puritano" de Eva Marie, como se poderia imaginar. A razão é muito simples: nem mesmo um colunista especializado em mexericos pensaria em Eva interessada em outro homem que não o seu. Porque Eva Marie é uma senhora casada e seu marido é Jeffrey Hayden, alto moreno e simpático, diretor de televisão, e muitíssimo amado por sua mulher.

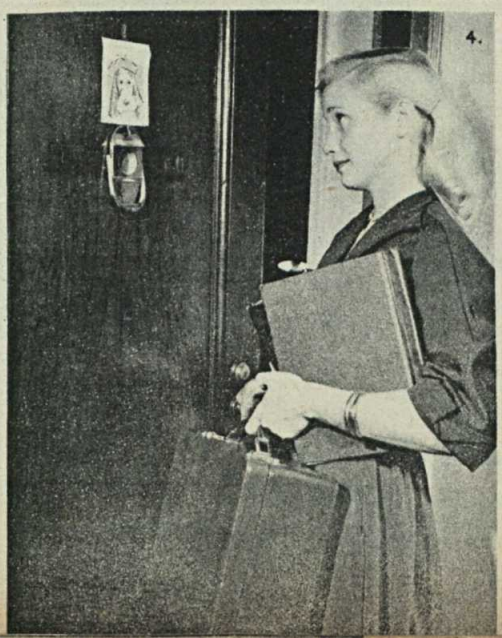
Hollywood é que não deve gostar muito de Jeffrey. Se não fôsse êle, talvez Eva Marie concordasse em mudar-se para a terra do cinema.

Jovem e bonita, Eva Marie Saint é acima de tudo uma ótima atriz. Ganhou um Oscar logo na sua primeira aparição na tela e vários estúdios a convidam para ver se conquista outro. Mas Mrs. Hayden recusa delicadamente tôdas essas ofertas: não quer trocar a família e o lar por tudo quanto Hollywood lhe possa oferecer. Jeffrey, como diretor de televisão, trabalha em Nova York. Para poder aceitar um contrato com qualquer estúdio, Eva (Conclui na pág. 66)

1.


2.

3.


4.

1. **Três dias antes do filho nascer, Eva foi receber o "Oscar" com Jeffrey**

2. **Eva Marie é bem conhecida na TV, e recebe os parabéns de Red Buttons**

3. **Eva e Jeff moram, como muitos outros artistas, num apartamento em Greenwich Village**

4. **O cachorrinho triste na porta, colocado por Jeffrey, indica que não gostara do espetáculo**

QUAL O PREÇO DO GLAMOR?

O regime severo de MITZI GAYNOR exige fôrça de vontade... e o auxílio e a companhia de Jack Bean, seu marido

TERRY MOORE mantém o pêso vivendo em furiosa atividade e fazendo regime sob contrôle médico

Mãe de quatro filhos, JEANNE CRAIN mantém as formas fazendo ajuizadamente regime sempre que precisa. O exercício a auxilia muito

Nove das mais belas estrêlas de Hollywood contam quanto lhes custa manter a beleza . . . — Por SALLY SIMONS

✱ Só há uma coisa que preocupa as artistas de cinema mais até do que a sua reputação: a silhueta.

Em Hollywood, como em qualquer outro lugar do mundo, perder a reputação é algo horrível. Mas, na Cidade do Cinema, perder a beleza da silhueta equivale ao suicídio profissional. De vez em quando, o cinema é acerbamente atacado por dar demasiado valor à perfeição da silhueta das suas atrizes. O culto que Hollywood dedica à esbeltez tem sido censurado como um primeiro passo para a tuberculose. A verdade, porém, é que o público em geral prefere as estrêlas de aparência esguia e jovem. Para obedecer aos gostos dêsse público, até mesmo a belíssima Gina Lollobrigida precisou perder alguns quilos extra.

Os médicos também concordam em que é muito mais saudável pesar alguns quilos abaixo da tabela do que alguns quilos acima dela. O pêso em demasia cansa o coração, porque o obriga a trabalhar muito mais, cansa os pulmões e aumenta a pressão arterial. Além disso, tôda a pessoa com pêso acima do comum envelhece mais depressa, tanto do ponto de vista físico quanto do ponto de vista psicológico. E quem não acha muito mais estética e graciosa uma silhueta fina e elegante?

As estrêlas de Hollywood, sabendo de tudo isso, vigiam mais a linha do que as suas contas no banco. Aumentar um ou dois quilos é para elas uma tremenda preocupação, já que na tela dois quilos a mais parecem nada menos do que cinco! Eis porque, mesmo as estrêlas de medidas perfeitas, cuidam tanto de controlar suas curvas.

(Continua na pág. 41)

DEBRA PAGET fiscaliza o corpo pela roupa que usa: quando a cintura aperta ela trata de emagrecer. Prefere métodos preguiçosos de massagens e os banhos de vapor.

QUAL O PREÇO DO GLAMOR?

Para cada uma delas, o segrêdo da beleza é diferente e talvez

A nova estrêla sueca ANITA EKBERG gosta de andar a pé, mas acha Hollywood mau lugar para êsse esporte. Come bastante mas nada.

ESTHER WILLIAMS atribui a sua plástica a Ben Gage e aos exercícios: o amor que tira o apetite exagerado, e a natação que mantém seus músculos.

ELAINE STEWART prefere dançar. A jovem não gosta mesmo de esportes, e se exercita dançando.

uma das receitas sirva para você!

Nestas páginas, nove das mais belas silhuetas de Hollywood revelam, pela primeira vez, os seus segredos de esbeltez. Cada uma das nove estrêlas tem os seus métodos especiais e talvez entre êles as leitoras de CINELÂNDIA possam encontrar um método melhor adequado à conservação das suas silhuetas.

SEGUNDO ESTHER WILLIAMS, a maneira mais simples perder pêso e conservar a linha é apaixonar-se e ser correspondida no amor. Esther diz que sempre teve silhueta de nadadora — esbelta e alongada — mas que, em compensação, tinha também um apetite de atleta. Seus pratos prediletos eram — e são — aqueles em que se notasse a influência mexicana, ou os que fôssem acompanhados de gostosos molhos. Para contrabalançar essas comidas fortes, Esther tinha de passar quase todo o dia nadando. Mas isso foi só até ao memorável ano de 1946, data em que se apaixonou por Ben Gage, seu atual marido.

— E' verdade, isso que os escritores dizem a respeito do amor fazer perder o apetite — diz Esther. — Assim que me apaixonei por Ben, perdi todo o antigo interesse pela comida. Os quilos extra desapareceram e nunca mais passei dos 60 quilos. (Continua na pág. 62)

ANNE FRANCIS é que tem sorte: não gosta das coisas que não deve comer, como por exemplo sobremesas e molhos. Além disso, tem vida muito ativa

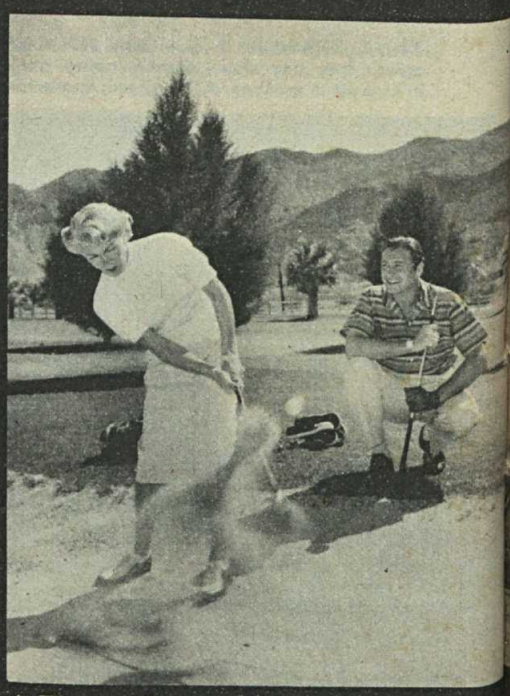
LIZ TAYLOR já teve aborrecimentos com o excesso de pêso, gosta de comer e leva vida preguiçosa.

Aos dezesseis anos o temperamento de Lana a prejudicava, aos vinte os problemas a torturavam, mas a estrêla acha que...

O PASSADO VALEU A PENA

"Lex e eu nos divertimos, e isso é uma das boas coisas da vida."

"Chego a sair de manhã."



"A independência é faca de dois gumes."

"As vezes nos desentendemos — mas por pouco tempo."

"As vezes banco até a dona de casa para Lex."

"Sonhamos sempre em ter mais filhos."

Por IDA ZEITLIN

Época: "X" anos atrás. Local: O balcão de uma sorveteria perto da Hollywood High School. Protagonista: Uma jovem de cabelos avermelhados e silhueta divina. Nome: Julia Jean. Entra em cena Billy Wilkerson, mensageiro do Destino.

Passemos agora à época atual. O local é o salão de estar do Beverly Hills Hotel. A protagonista é uma encantadora loura, de silhueta divina e chamada Lana Turner. Entra em cena a repórter e faz-lhe uma pergunta.

Lana olha, por um instante, para Julia Jean. Seu rosto, há um minuto atrás sorridente, fica pensativo. Mas a resposta não demora:

— Sim, eu acredito no destino e acho que tudo obedece ao que estava escrito para mim. Por que outro motivo eu estaria, naquele dia, na sorveteria? E por que é que Billy Wilkerson se lembraria de entrar lá? Se eu tivesse casado com um John Smith qualquer, e minha carreira tivesse sido apenas a de doméstica, como posso dizer se teria sido mais feliz? Nunca experimentei... O que posso dizer é que **gosto** da carreira cinematográfica. Não é o conto de fadas com que tantas jovens sonham — inclusive como eu sonhava aos dezesseis anos. Em troca de muita coisa boa, tem-se muitas dores de cabeça e muitas decepções. Mas, apesar de tudo isso, se eu pudesse viver tudo de novo, não me importava nada.

O fato é que Lana continua a ser a mesma moça entusiástica e inteligente, dona de um quê indefinível, que faz com que ela se conserve no alto há mais de dez anos.

— Só Deus sabe a sorte que tive! — continua ela. — Para começar, não tinha talento dramático. Tive de aprender a ser atriz. Sempre tentei fazer as coisas da melhor maneira possível, e ainda hoje procuro melhorar. Mas isso não significa que eu aspire à glória ou a um "Oscar". Para mim, a melhor recompensa é ter uma confortável segurança financeira. A gente tem de ser franca. De que outra maneira poderia eu viver como vivo? Só se tivesse casado com um príncipe, e isso, só acontece nos contos de fadas. O trabalho **(Continua na pág. 52)**

O QUE EU VI NOS Estúdios

ZENAIDE ANDRÉA

— Não! Não abandonei o cinema... E só não estou em filmagem agora porque quase nada se produz de novo nos estúdios paulistas" — explicou-me Hélio Souto, em telefonema interurbano, devido a certas notícias que circularam a êsse respeito e que chegamos mesmo a veicular noutra seção desta revista.

E acrescentou então o galã de "Armas da Vingança": "Continuo interessado em prosseguir minha carreira cinematográfica. Tanto assim que fui convidado pelo produtor James Prades (que vem de realizar "A Carrocinha", com Doris Monteiro e Mazzaropi) para atuar, ao lado de Miro Cerni, em "Asas da Juventude", que versará sôbre a aviação a jato. E se não aceitei o papel que me ofereceram em "3 Histórias" (ex-"Incêndio") deve-se isso simplesmente a uma questão de ordem financeira. Imagine que o meu trabalho duraria apenas 10 dias, nessa película, e seria pago à razão de mil cruzeiros por dia... Tenho ganho a minha vida entre um filme e outro, em negócios de corretagem, é fato, mas não no Eldorado Country Club como saiu publicado por equívoco... O clube em apreço não é uma firma para a venda de terrenos ou imóveis, e sim, uma associação recreativa que me convidou para ser o seu diretor esportivo, e nada mais.

Como vocês não ignoram, Hélio Souto está noivo de Maria Helena Morganti, da alta sociedade paulista. Por isso, houve quem julgasse, por engano, que o astro de "Os 3 garimpeiros" tivesse realmente desistido de suas atividades artísticas em benefício da profissão de corretor que vem exercendo. Mas do cinema ninguém sai, assim, em pleno clima de vitória...

Eva Wilma, depois de "Chico Viola não Morreu", fará outro filme no Rio

Ana Esmeralda, ao terminar "Quem Matou Anabela?", fará mais outro filme

Eliana, Luisa Barreto Leite e Afonso Stuart numa cena de "Sinfonia Carioca"

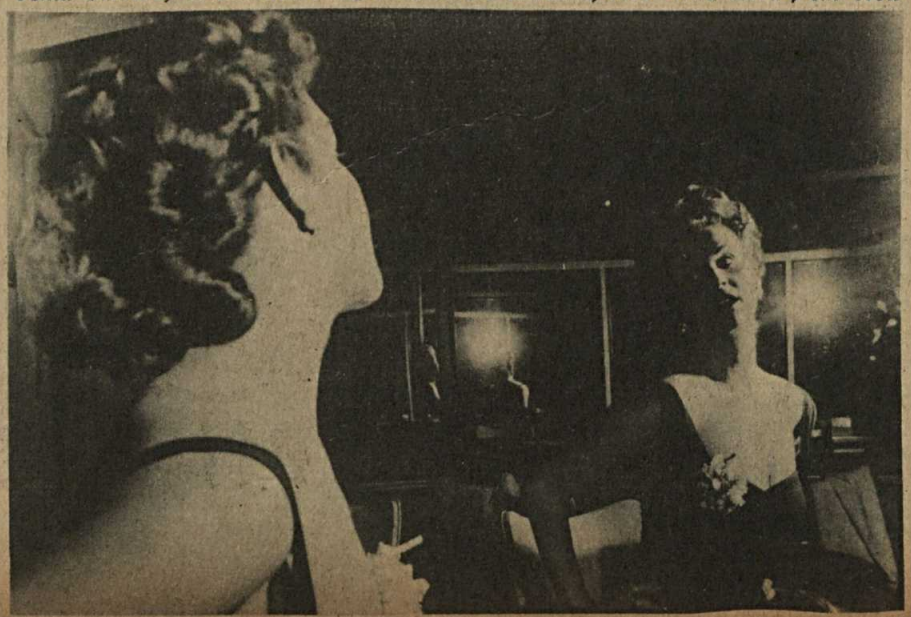
*

Ninon Sevilla deverá chegar ao Rio em fins de outubro, para estrelar "Vazante", a produção da Artistas Associados, sob a direção de Hugo Christensen. As primeiras tomadas do novo filme de Roberto Acácio serão feitas logo no princípio de novembro. Antes disso, a companhia efetuará uma outra produção mais modesta, destinada sòmente ao mercado interno, ao mesmo tempo que ultimará os preparativos para a grande filmagem de "Manequim", a peça de Henrique Pongetti, a ser estrelada por Maria Della Costa.

*

Cantando, dançando, ou vivendo personagens de certa intensidade dramática, Eliana Macedo é uma das nossas artistas que se apresenta mais assiduamente nas telas nacionais. No momento, a espôsa de Renato Murce tem, ao lado de Anselmo Duarte, as responsabilidades do principal papel de "Sinfonia Carioca", a produção de Watson Macedo que está sendo rodada na Tijuca, nos estúdios da Brasil Vita Filmes. Para representar, logo às primeiras cenas do filme, o papel de uma adolescente, aluna de um internato, Eliana

Tonia Carrero, atualmente em grande forma artística, fará "Ana terra", em 1956.



Cena vigorosa do filme "Bahia", em côres, com Maria Morena e Pedro Nemi

submeteu-se a um regime forçado que a fêz perder muitos e muitos quilos de pêso...

Os interiores de "Sinfonia Carioca" obedecem a desenhos de Cajado Filho. Mário Pagés é o responsável pela fotografia. No elenco estão ainda Afonso Stuart, Luiza Barreto Leite, o colored "Broadway" e outros artistas.

*

Apesar de entregue por completo às suas atividades teatrais (no palco do teatro Ginástico, com a equipe do TBC e ora atuando em "Santa Marta Fabril S. A.", a magnífica peça de Abílio Pereira de Almeida) Tônia Carrero irá provàvelmente (Conclui na pág. 56)

Orlando Guy e Marilene, par romântico de "Mar Sem Fim", da Interarte Filmes.

Eurides Ramos, Anselmo Duarte e Gilberto Martinho fazem "O Diamante", U. C. B.

Confie na *ação vitalizante da*

ÁGUA DE QUINA PINAUD

para combater a

ANEMIA DOS CABELOS

Examine seu próprio pente!

Sim, seu pente lhe dirá que você não pode descuidar mais! Combata a queda dos cabelos, a caspa e a seborréia com a perfumada e revigorante Água de Quina Pinaud, que serve também para tôda sua família!

Torne seus cabelos mais firmes e resistentes!

Limpando rigorosamente o couro cabeludo, a tonificante Água de Quina Pinaud fortalece seus cabelos, deixando-os ainda mais brilhantes, mais sedosos... muito mais bonitos!

DOIS TIPOS À SUA ESCOLHA

1 Com óleo

A Água de Quina Pinaud, de fórmula francêsa, contém numa dosagem correta preciosos óleos vegetais, perfeitamente diluídos, sendo assim *invisíveis*. Por isso, fixa melhor... sem empastar!

2 Sem óleo

Se deseja beneficiar-se das propriedades tonificantes da quina com uma loção não-oleosa, use então a Água de Quina Pinaud - sem óleo!

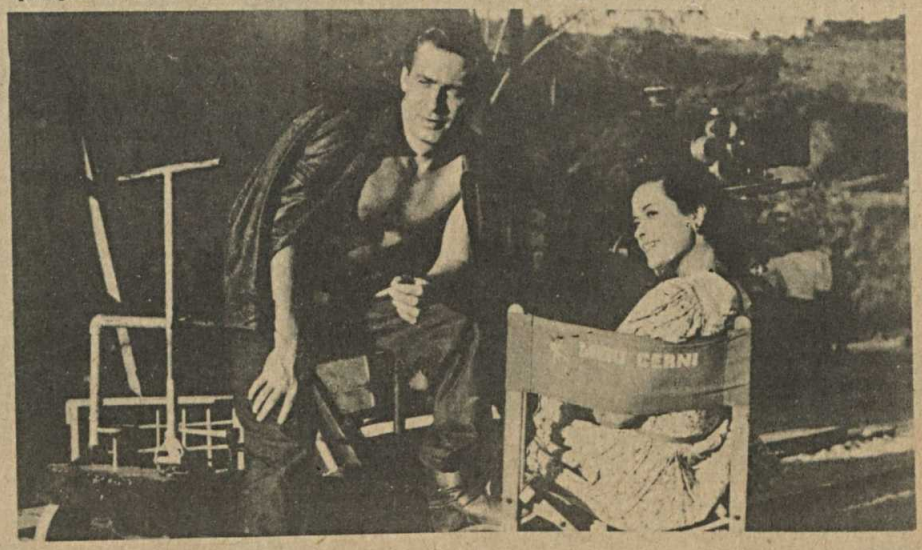
Seu próprio barbeiro confirmará as excelentes virtudes tônicas da Água de Quina Pinaud!

PINAUD Paris Perfumistas desde 1810

9.003

O VIOLÃO (em noite de lua, principalmente...) sempre foi o fraco de Cyl Farney, que tem a música no sangue, tal como o irmão, Dick. Daí sentir-se à vontade o jovem astro em cenas como esta do filme "Chico Viola Não Morreu", que Roman Viñoly Barreto dirigiu, tendo como diretor de fotografia Aníbal Gonzalez Paz. E, para que mais inspirado ainda se mostrasse, êle, no papel de Francisco Alves, realizou quase todo o seu trabalho no filme ao som dos discos do rei da voz...

ISTO NÃO É, podem crer, pôse para o fotógrafo... Agnes Fontoura sentou-se na cadeira de Miro Cerni, e êste aproveitou o tempo para fumar um cigarrinho, após uma das grandes cenas que desempenham juntos em "A Estrada", sob a direção de Oswaldo Sampaio. As filmagens foram já concluídas em Mairiporã, nos estúdios da Multifilmes, e aguarda-se a qualquer momento a exibição dêsse filme nacional que promete surpreender a muitos...



A PREFERIDA pelos cariocas de ambos os sexos e de tôdas as classes sociais, como cantora, é Angela Maria. Quem nos assegura isso? O Ibope, minha gente, através de uma pesquisa entre os ouvintes (de rádio e discos) de todo o Distrito Federal, e na qual avultou também a superioridade de Carlos Galhardo sôbre os demais cantores da nossa terra... Angela Maria, que tem aparecido cantando em alguns dos nossos "carnavalescos", viverá o seu primeiro grande papel na tela brevemente, em "A Lamparina".

A conteceu no BRASIL

EM FÉRIAS — Marcia Haydée, que ora estuda no Saddler's Ballet de Londres, veio passar alguns dias no Rio, em visita à família. A jovem bailarina patrícia foi "descoberta" pelo diretor cinematográfico Michael Powell, que aqui estêve no ano passado, e por êle apresentada aos responsáveis por aquela famosa escola coreográfica da Inglaterra, onde Marcia prosseguirá seus estudos juntamente com outras moças que se destinam ao corpo de baile do Covent Garden, e possìvelmente ao cinema inglês...

A MALEITA, que atacou Vera Nunes quando se encontrava em Araraquara filmando "Armas da Vingança", não deixou vestígios na saúde da atriz. Completamente restabelecida, Verinha já está filmando "A Bola do Dia", cujo argumento repousa na série "As Aventuras de Suzana", antigo programa da TV em São Paulo. Alberto Cunha dirige êsse filme, cujo script é da autoria da artista, tendo Aphrodisio de Castro como diretor de fotografia e João Ribeiro na qualidade de produtor.

ESPERA-SE por Marisa Prado e Alberto Ruschel, que agora pertencem também ao cinema estrangeiro, para a filmagem de "Mar Morto", de Jorge Amado, sob a direção de Emílio Fernandes e fotografia de Gabriel Figueroa (a célebre dupla técnica do cinema mexicano). A foto que publicamos do par romântico de "Orgulho" foi feita na Espanha, durante os trabalhos dêsse filme de Mur Oti. "Mar Morto" será rodado na Bahia, ou seja, no próprio ambiente em que se desenrola a sua história.

POR UM TRIZ... — Quando o fotógrafo bateu esta chapa, na represa de Interlagos (São Paulo), a lancha em que viajava com parte da equipe técnica de "Quem Matou Anabela?" quase que colidiu violentamente com a embarcação que conduzia os artistas do filme e o produtor Alfredo Palácios. Ana Esmeralda ficou um tanto apreensiva, enquanto Jaime Costa se mantinha fleugmático... O diretor D. A. Hamza, que se encontrava num barco-reboque com a câmera, não perdeu tempo e filmou o episódio

QUANDO AVANY MAURA chegou da sua viagem à Europa teve a mais festiva recepção no aeroporto internacional do Galeão. E encontrou também ali a equipe do Benfica, que regressava então para Portugal, além de vários jogadores patrícios. Por isso a vemos no flagrante em companhia do treinador Oto Glória, de Antônio Soares Calçada, do Vasco, e de dois integrantes do team português. Avany, que recebeu convite até para filmar na Itália, deverá estrear na Atlântida, em "Colégio de Brotos".

SEM TEMER O FRIO que andou fazendo lá pelos pampas e cochilhas, a juvenil Norimar Brasil, vestida apenas de maillot e na companhia de uma pequenina fan, estêve excursionando pelas ilhotas e praias do Guaíba, para se familiarizar melhor com os locais em que será rodado o 2.º filme da Farrapos, "Entre dois Amores", no qual brilhará como estrêla, depois de haver surgido num pequeno papel em "Remissão". Quem sabe porém se ela tirou o capote, assim como a garotinha, só na hora de posar?

1 minuto com KOLYNOS lhe dá

essa proteção extra contra as cáries
essa sensação extra de frescor

Hoje, mais e melhor do que nunca, o Creme Dental KOLYNOS protege os seus dentes contra as cáries, graças à sua exclusiva espuma de Ação Anti-Enzimática! A milagrosa substância Anti-Enzimática penetra até onde a escôva não pode alcançar e atua como escudo protetor em tôrno de cada um dos dentes. E o sabor de KOLYNOS é **único**, é delicioso! Cada vez que V. escova os dentes, permanece em sua bôca essa sensação **extra**, agradável, de limpeza e de frescor... seu hálito fica puro e saudável. Para proteção sem igual e frescor sem par, basta 1 MINUTO com KOLYNOS, três vêzes ao dia.

...graças à exclusiva espuma de Ação Anti-Enzimática

— *agora também em tamanhos GIGANTE e FAMÍLIA.* 2-R

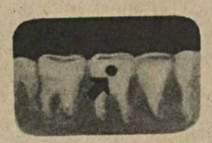
Mesmo escovando

½ hora sem parar —

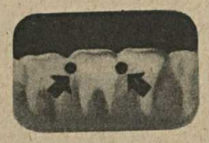
— seus dentes podem continuar com o

"FOCO INVISÍVEL"

O "Foco Invisível" é uma perigosa fermentação na junção dos dentes, fora do alcance de sua escôva e de seus olhos! Combata esta ameaça à saúde de seus dentes e à beleza de seu sorriso, com a espuma de ação expansiva do Creme Dental Gessy. Uma espuma penetrante que limpa a junção dos dentes, neutralizando o excesso de acidez e removendo milhões de bactérias!



É raríssimo surgir cárie no centro de um dente.



80% das cáries surgem nas junções dos dentes.

Proteja-se com — Gessy

TAMBÉM EM TAMANHO GRANDE

DISCOS NOVOS

Por LOUIS SERRANO

Entre as boas gravações que recebemos, vamos destacar a de GEORGIA GIBBS *"Sweet and Gentle"* * * e *Blueberries"* (Mercury). Ainda no ciclo de "Rhythm and Blues" Georgia está tentando mais um número do famoso e, para nós, monótono chá-chá-chá... Miss Gibbs prova em "Sweet..." a sua imensa facilidade de adaptação, e a sua voz torna esta versão um sólido "hit", malgrado o estilo... "Blueberries" tem apenas uma pequena chance de ser ouvido, nada apresentando de notável.

MARION MARLOWE, talvez já conhecida dos meus leitores como uma das vocalistas de Godfrey, canta com Archie Bleyer (também um ex-Godfrey) *"The Man In The Raincoat"* * e *"Heartbeat"* (Cadence). Sendo o primeiro disco da simpática dupla, ouvimo-lo com simpatia, e mesmo sem esta teríamos gostado. Marion está em boa forma, e sabe sentir os líricos que vocaliza. Sem favoritismos podemos conceder destaque a esta sua interpretação. Quanto a "Heartbeat" é um bom número, mas não apresenta algo que possa ser tachado de extraordinário.

AL HIBBLER teve o seu primeiro sucesso com "Unchained Melody" e agora volta a gravar algo que talvez venha trazer-lhe tão bons resultados, em popularidade e financeiros, quanto à melodia número um do "best sellers": *"Can't Put My Arms Around A Memory"* * * (bom título) e *"They Say You're Laughing At Me"*. * "Can't Put..." é uma excelente balada, destas que se escutam a qualquer hora do dia com agrado, e o nosso vocalista sabe "vender" os seus líricos e melodia como ninguém... Gostamos também do lado oposto "They Say..." que merece um justo destaque. Não sei se sabem que Al Hibbler é cego. A Original Records tem de Al duas excelentes gravações que merecem ser ouvidas e compradas: *"You Will Be Mine"* * * e *"Autumn Winds"*. *

KAY STARR está agora gravando para a Victor, e esperava obter um

(Conclui na pág. 55)

Doyle Gilmore e Frank Sinatra

Billy May, o grande pianista de jazz

Ainda mais que os seus...

os delicados cabelos de sua filha merecem todo cuidado!

Proteja-os com o superior

Shampoo SCHAUMA DE OVO

que torna os cabelos mais resistentes... mais sadios... mais encantadores!

Tão frágeis, os cabelos de uma criança não devem ser lavados com produtos à base de sabão, que podem prejudicar sua beleza e vitalidade. A senhora precisa, pois, dar aos cabelos de sua filha a proteção dêste famoso específico alemão — o renomado Shampoo Schauma, agora com ricos extratos de ôvo. De fácil aplicação, o Shampoo Schauma retira tôdas as impurezas dos cabelos e do couro cabeludo. Evitando a caspa, mantém o lustre natural dos cabelos, deixando-os macios e perfumados... bem jeitosos de pentear. Aplique em sua filha o perfumado Shampoo Schauma, creme ou líquido, para que ela cresça com cabelos mais resistentes... mais encantadores!

Shampoo SCHAUMA DE OVO

Creme - em vistoso tubo
Líquido - em elegante frasco

um produto da famosa marca alemã SILHUETA

5.004 - Charles A. Ulmann

Eu Era do CONTRA

"Era"... mas acontece que passei a fazer o regime Eno diàriamente - "Sal de Fructa" Eno ao deitar e ao levantar. A irritabilidade e o nervosismo provindos de má digestão, de prisão de ventre, de acidez, cessaram. Hoje posso dar e vender bom humor. Não seja "do contra" tome ENO laxante, antiácido e estomacal.

"Sal de Fructa"

ENO

O apuro de um rapaz se completa no penteado.

Penteie-se bem, fixando os seus cabelos sem colar, com

BRYLCREEM

O fixador mais que perfeito!

Miss Cinelândia 1955

NIZIA BORGES (Goiás)

DALVA PINHEIRO DANTAS (Rio)

JANETTE BEZERRA (Rio)

E' uma realidade a conquista da atenção de todos os que se interessam pelo cinema em nossa terra, o concurso de "Miss Cinelândia", promovido por esta revista, pelo vespertino "O Globo" e pela "Rádio Globo", em combinação com a Atlântida Cinematográfica.

Vamos assinalando desde já, ainda bem longe da data de seu encerramento, um sucesso sem precedentes. Aumenta dia a dia, e de modo significativo, o número de candidatas que se inscrevem no certame, e que assim demonstram a vocação que as anima para a carreira da tela. Centenas de lindas jovens, de todos os Estados, fizeram suas inscrições na última quinzena, seguindo, dêsse modo, o exemplo de muitas outras já inscritas, tôdas dispostas à luta pelo título de "Miss Cinelândia 1955" — que lhes abrirá as portas da sétima-arte nacional, e quem sabe se também internacional... (Avany Maura, eleita em 1954, foi convidada a filmar na Itália, pelo diretor Guidarino Guidi, que desejava inclui-la no elenco de "Guerra e Paz", junto de Audrey Hepburn e outros

AUREA MIRANDA (Rio)

grandes artistas. O contrato que ela tem com a Atlântida, onde estreará em "Colégio de Brotos", não lhe permitiu porém aceitar essa proposta). Também a vitória de Inalda Carvalho, a "Miss Cinelândia 1953", enche de entusiasmo e de esperança as novas concorrentes. Como se sabe, Inalda vem fazendo grandes progressos em sua trajetória cinematográfica, e a sua recente atuação em "Chico Viola Não Morreu", ao lado do astro Cyl Farney, prova não só o acêrto da nossa escolha de então, como nos dá a certeza de estarmos diante de uma verdadeira estrêla dramática, com possibilidades de vencer até mesmo no estrangeiro, seja em Paris, Londres e Roma, ou em Hollywood.

Pela importância e sensação de que se reveste, o nosso certame conta, nos Estados, com o apoio dos seguintes órgãos de divulgação para a seleção das representantes locais às provas finais:

Amazonas: "A Crítica"; Pará: "Fôlha do Norte", "Fôlha Vespertina" e "Rádio Clube do Pará"; Ceará: "O Povo", "Rádio Iracema" e "Aba Filme"; Rio Grande do Norte: "A Tribuna" e "Rádio Nordeste"; Estado do Rio: "O Fluminense"; São Paulo, na capital "Miss São Paulo", promovido pela "Fôlha da Noite" em colaboração com a "Rádio Record" e a "TV-Record"; em Santos, "Miss Litoral Paulista", promovido pela "A Tribuna"; Rio Grande do Sul: a **(Conclui na pág. 56)**

CARMEM DE FREITAS COUTINHO (Minas)

JANDIRA LOPES (Bahia)

O PASSADO VALEU A PENA

(Continuação da página 43)

de uma atriz é duro; não acreditem em quem disser o contrário. Há momentos em que a gente está tão exausta, mental e fisicamente, que a vontade é desistir. Mas eu nunca ouvi uma garçonette dizer que gostava de ficar o dia inteiro em pé, e, ainda por cima, ganhar um ordenado ínfimo. Como estrêla, posso ter uma bela casa, bem decorada e com bastante empregados. Posso viajar. Posso dar uma boa educação à minha filha Cheryl, e estar sossegada quanto ao futuro. Nem Lex nem eu queremos depender exclusivamente de nossas carreiras. Temos quatro poços de petróleo, tôdos êles em plena atividade. Lex tem, ainda, outros negócios. Mas, sem os filmes, nunca teríamos ganho dinheiro bastante para inverter em tudo isso. Eis por que eu sou grata — e sempre o serei — a Hollywood. Principalmente porque agora, depois de tantos anos, posso me dar ao luxo de não trabalhar. Isso é tão maravilhoso, que tenho de rir para não chorar de emoção.

A PRINCIPAL dor de cabeça, diz Lana, é uma dor de cabeça comum a todos os astros e estrêlas: não poder dispor completamente da sua vida particular.

— Êsse excesso de publicidade prejudica acima de tudo o casamento. Há sempre pessoas olhando o que a gente faz, querendo adivinhar os nossos motivos. Não se pode fazer nada, que não apareça logo nos jornais — e, quando a gente não faz nada mesmo, também inventam qualquer coisa para pôr em manchetes. Antes de eu casar com Lex, por exemplo, os colunistas já diziam que o casamento não podia durar. Mesmo quando tudo está indo às mil maravilhas há sempre alguém para escrever: "As coisas não vão bem no lar dos Barkers". — Dá a impressão de que essa gente está ansiosa por ver os outros embaixo!

Não faz muito, o casal foi convidado para um jantar na casa de Mr. e Mrs. Ed Gardner. Lana, atormentada por uma dor de cabeça, pensou em pedir desculpas e não ir. Mas Lex — que raramente gosta de sair — naquela noite tinha uma vontade enorme de jantar com os amigos: — "Não vamos demorar muito" — prometeu êle. Como a dor de cabeça dela tivesse melhorado, foram. Mas a comida, a conversa e o riso fizeram com que Lana se sentisse outra vez pior. Mrs. Gardner levou-a para o quarto dela e disse-lhe que se deitasse um pouco. Lana, porém, só pensava em ir para casa e deitar-se para dormir Não querendo incomodar ninguém, deixou recado para Lex e para a dona da casa, e foi a pé para a sua, situada no mesmo quarteirão. Na manhã seguinte, ao abrir o jornal, descobriu que tinha deixado o jantar, na noite anterior, depois de uma forte discussão com o marido. Lana passou, silenciosamente, o jornal a Lex.

— Bem, — comentou êle — já se ocuparam de Tony e Janet, já falaram dos Grangers, agora é a nossa vez. O melhor é não ligar.

E Lana procura não ligar — o que não a impede de desejar que as coisas corressem de outra maneira.

QUASE TODO o mundo acredita que o glamour seja uma das maiores vantagens da vida da estrêla. Segundo Lana, porém, o glamour tem muito pouca significação.

— O dicionário Webster explica-o como sendo uma ilusão, e eu estou de acôrdo. Se não fôsse por ter consultado o dicionário, eu mesma não saberia definir o que é glamour. Belos vestidos? Jóias valiosas? Carros espetaculares? Tudo isso é muito bom, mas também muito superficial. Sob essa superfície de glamour, quantas pessoas não há que levam uma vida horrível? Quanto a ser-se o centro de tôdas as atenções, a princípio, quando tudo é novidade, a gente gosta. Mas depois isso acaba fazendo parte da rotina e deixa apenas uma sensação de vazio. Lembro-me das grandes ocasiões, dos dias de festa, e não sinto saudades. Ao contrário, a nossa recente estada na Europa e no México encheu-nos de boas recordações.

Na Europa, Lana e Lex evitaram sempre que possível os lugares públicos, preferiram as pensões discretas aos grandes hotéis. Tôdas as manhãs saiam à aventura, levando apenas uma bisnaga de pão, um garrafão de vinho e um pedaço de queijo. Embarcavam no carro e passavam o dia todo explorando os campos risonhos do Velho Continente. Em Acapulco, no México, alugaram uma casa por três semanas. Nada de hotéis, com todo o mundo fingindo não olhar, mas olhando. Os dois pegavam em toalhas e revistas, guarda-sol de praia e uma geladeira portátil contendo gostosos pratos mexicanos, e iam para a praia, onde ficavam até às seis da tarde. Depois, voltavam para casa, tomavam um banho de chuveiro, jantavam sòzinhos, e liam até à hora de dormir.

— Será que isso é glamour? — pergunta Lana. — Se fôr, então não é preciso ser astro ou estrêla para ser glamoroso!

LANA COMEÇOU a ganhar a vida aos dezesseis anos. Há dez, começou a receber o que se chama de "ordenado de estrêla". Ganhar bom dinheiro pode ser muito bom, para uma mulher, mas Lana acha que no casamento isso oferece alguns perigos. E não só em Hollywood, mas na vida de hoje em dia, de modo geral: — Por um lado, a mulher gosta de ser independente, principalmente quando, como eu, está acostumada a sê-lo. Por outro, a independência econômica pode ser o pior inimigo de uma mulher. Se ela depende do marido, a necessidade faz com que êle se sinta estimulado e ambos continuem juntos. Mas, quando a mulher sabe ganhar a própria vida, é a coisa mais fácil dêste mundo ela dizer: — "Pronto, vou pedir o divórcio. Passe bem!" — Mal há uma discussão, ela lembra ao marido a sua independência — e essa é uma tática perigosa. Eu fiz muitos erros dessa espécie e aprendi que, para um casal ser completamente feliz, é preciso cada uma das partes procurar adaptar-se à outra, dia após dia, continuamente.

— Eu sou voluntariosa e meu marido também tem suas idéias fixas. Mas, mesmo não concordando sempre, não nos aborrecemos. Cada um diz o que tem a dizer e depois está acabado. Lex é quem decide, geralmente. Se êle quer sair, saímos. Se êle quer ficar em casa, ficamos. Às vêzes, a decisão começa sendo dêle e acaba sendo minha. Mas para isso eu espero até que as luzes estejam semi-apagadas, a lareira esteja acesa, a música seja suave e o bom-humor domine. Êsse é o melhor método. Evitam-se discussões e consegue-se o que se quer.

A VIDA que os Barkers levam é sossegada. De vez em quando, convidam para jantares íntimos alguns casais amigos, como os Michael Wildings, os Ben Gages e os Cubby Broccolis. Uma vez que outra vão a uma première ou a uma grande festa, mas isso raramente, porque Lex detesta essas coisas e Lana já se cansou delas. Em compensação, Lex é fanático pela vida ao ar livre, fanático por levantar-se cedo e fanático por jogar golfe. Lana também gosta de golfe, mas sem fanatismo. Quando êle não tem de se apresentar cedo ao estúdio, acorda ainda mais cedo e vai direto para os links. Como não gosta de tomar o breakfast sòzinho, tira Lana para fora da cama, apesar dos protestos bocejados pela esposa, que só começa a entender o que êle fala depois da segunda xícara de café. Às vêzes, ela concorda em acompanhá-lo e, uma vez respirando o ar da manhã, não se arrepende. Mas na maioria das vêzes ela volta para a cama e dorme mais algumas horas. Quando estão trabalhando, os dois chegam do estúdio às seis da tarde. Por vontade de Lex, que vem esfomeado, jantariam a essa hora. Lana, por seu lado, gostaria de jantar às nove, segundo o costume europeu. Mas ambos cedem um pouco e o resultado é jantarem às sete e meia. Em seguida, assistem à televisão, ouvem discos ou, muito simplesmente, conversam — recordações do passado e planos para o futuro — às vêzes até às quatro da manhã.

Lana não gosta de sentimentalismo barato — e muito menos de contar anedotas sentimentais: — Não somos mais crianças e parece até tolice — diz ela aos repórteres curiosos. Mas, quando muito instada, o seu bom humor faz com que ela se decida a revelar alguma coisa.

Por exemplo, o episódio da buzina. Nenhum dos dois sai de casa, sem buzinar três vêzes seguidas — o que quer dizer: "Eu te amo". Se Lex, por acaso, se esquece, Lana passa o dia todo triste. Numa ocasião em que ela estava furiosa com êle, Lex buzinou três vêzes, como de costume, antes de pôr o carro em movimento: — Pois sim! — resmungou ela, consigo mesma — mas logo descobriu que já não estava mais zangada.

De outra vez, com a pressa para ir trabalhar, foi ela quem se esqueceu. Ao chegar ao estúdio, a telefonista chamou-a: — Mr. Barker não disse o que era, mas pediu para a senhora ligar imediatamente para êle. Parecia muito nervoso.

Com o coração aos pinotes, Lana ligou para casa. Deus do Céu, quem teria adoecido? Cheryl? A mãe dela? Lex não podia ser — ou seria . . .? — Que aconteceu? — perguntou, com voz trêmula, assim que êle atendeu.

— Você não buzinou "Eu te amo" . . . — queixou-se Lex, igualzinho a um menino de cinco anos que tivesse sido abandonado pela mãe.

A vontade dela foi passar-lhe um sermão em regra, por tê-la assustado daquela maneira. Em vez disso, porém, apanhou um lápis e bateu com êle três vêzes contra o fone. — Pronto, já está sossegado?

— Bem, eu preferia a buzina, mas aceito isso.

Uma personagem importantíssima no lar dos Barkers é um burrinho de cerâmica chamado "Baby" e adquirido devido a sua grande personalidade. Lana e Lex descobriram-no numa feira de Capri, abandonado, cansado, escanzelado, mas, apesar de tudo isso, com o focinho aberto num sorriso otimista, quase beatico.

"Baby" desempenha o papel de mediador entre Lana e Lex. Quando, depois de um desacôrdo, um dos dois tem vontade de pedir desculpas ao outro, mas não sabe como fazê-lo, é o burrinho quem salva a situação. Lana já o encontrou sorrindo dentro do guardanapo dela, e Lex dentro do sapato. "Baby" sabe dizer "Perdoe-me" muito melhor do que seus donos, o que não é de espantar num burrinho tão encantador . . .

OS PLANOS de Lana e Lex para o futuro incluem mais filhos, se possível. Lana nasceu para lidar com crianças e sabe combinar equitativamente a compreensão, o carinho e a autoridade. Linn e Zan (o casal de filhos de Lex) acabam de passar seis meses com os Barkers e chamam-na de "Bunny" (Coelhinho). Cheryl, por sua vez, chama Lex de "Po", abreviatura que ela próprio inventou para Pop (Papai). As duas meninas são mais ou menos da mesma idade, e entendem-se maravilhosamente bem.

CHERYL ESTÁ começando a ficar adolescente, e Lana começa também a ter os costumeiros receios maternais. Recentemente, a menina chegou em casa tôda entusiasmada com a idéia de um acampamento que sua patrulha de Girl Scouts iria fazer, no fim da semana. Lana imediatamente pensou em perigos horríveis, em cobras venenosas e coisas parecidas. Lex resolveu intervir: — Se você não a deixa fazer o que as outras fazem, para que deixá-la ser Girl Scout? — Êle tinha razão e Lana sabia disso. Com um ar heróico, encarregou-se ela própria de levar a filha e mais onze colegas até ao acampamento, passou o fim de semana atormentada pelas mais terríveis conjecturas, e voltou de novo para buscá-las. Só quando viu que Cheryl estava sã e salva que Lana voltou a respirar normalmente.

Mas não pensem que ela sempre se deixa levar pelo argumento do-que-as-outras-fazem. Não faz muito, Cheryl pediu-lhe licença para usar baton: — Baton? — repetiu Lana, procurando fingir muito mais espanto do que realmente sentia. — Mas você não tem nem doze anos!

— Então, quando? Quando eu tiver treze?

— Não. Talvez quando você tiver quinze.

— Oh, mamãe! — suplicou Cheryl. — Tôdas as outras meninas . . .

— Você é você e não as outras meninas.

— Mas tôdas as outras mães . . .

— Eu não sou tôdas as outras mães, e não quero ouvir falar mais nisso — disse Lana, num tom de quem dava o assunto por encerrado E Cheryl não teve mais remédio senão esquecer o baton — pelo menos por algum tempo.

O fato de sua mãe ser uma das rainhas de Hollywood não é coisa que impressione Cheryl. Quando menor, ela gostava de

(Conclui na pág. 54)

A DUQUESA DE NEWCASTLE, uma das mais belas representantes da aristocracia inglêsa, afirma: "Uso cada noite, invariàvelmente, o Creme C Pond's, para remover os resíduos do *make-up* e as impuresas que se acumulam na pele. O Creme C Pond's deixa minha cútis deliciosamente fresca e macia... realmente limpa."

Você verá em seu rosto – da noite para o dia – uma transformação que a deixará radiante!

Assim como a Duquesa de Newcastle, e inúmeras outras damas de relêvo na sociedade, para quem o Creme C Pond's é uma *necessidade quotidiana* — faça você também o mais simples, o mais fácil, o mais seguro tratamento de beleza. E poderá observar uma transformação surpreendente e fascinante em sua cútis, *da noite para o dia.*

Limpa com rapidez — e purifica a sua cútis

O Creme C Pond's foi criado especìficamente para dissolver as *impurezas ocultas* nos poros, que os cremes de limpeza comuns não alcançam. Sua rápida ação deixa a cútis impecàvelmente limpa.
Por outro lado, a aplicação *diária* do Creme C Pond's devolve à cútis os óleos e a umidade naturais, que lhe são arrebatados pelo calor, o vento, a fadiga, os exercícios físicos. O Creme C Pond's torna a cútis suave como o veludo, juvenil como a primavera.

Tôdas as noites, aplique do pescoço à testa o Creme C Ponds, com movimentos circulares das pontas dos dedos. Retire-o.

Passe uma nova camada do Creme C Pond's. Remova-a ligeiramente, deixando porém tênue película, que suavizará a cútis, durante o sono, e a protegerá na manhã seguinte.

Veja uma transformação fascinante realizar-se na sua cútis! Adquira ainda hoje um pote ou tubo do Creme C Pond's — o tratamento perfeito para uma cútis perfeita!

O Creme C Pond's pode também ser encontrado agora nos potes de *tamanho econômico* — que lhe oferecem o dôbro de creme por um pequeno acréscimo no preço.

ADEUS, CARMEN MIRANDA...!

(Conclusão da página 17)

mereceu dos nossos compositores a marchinha gravada por Castro Barbosa :

Você é o sucesso da semana
Oh! Baiana! Oh! Baiana!
Você tem uma coisa
que mulher nenhuma tem:
— O que é que a baiana tem? Hein!
Na América do Sul, na América do Norte,
estribilho popular é o "teu" nome tão gentil!
"Foi Deus quem "te" fêz formosa",
Para fazer mais um reclame do Brasil.

*

Carmen Miranda foi a mais brasileira das artistas nascidas em solo alheio porém amigo (na aldeia portuguesa Marco de Canavezes, em 9-2-1908). Seu verdadeiro nome era Maria do Carmo Miranda da Cunha. Filha de pais também portugueses, o comerciante José Maria Pinto da Cunha, já falecido, e dona Maria Emília Miranda da Cunha, veio pequenina para o nosso país, de onde só deveria sair mais tarde, para seguir o seu destino fulgurante de atração internacional, realizando, primeiro, algumas tournées pelos microfones argentinos e uruguaios e, finalmente, radicando-se nos Estados Unidos, onde casou depois com David Sebastian.

*

A "Pequena Notável" — como a chamava Cesar Ladeira, quando a apresentava nos programas da Rádio Mayrink Veiga — criou-se no centro comercial do Rio de Janeiro, sendo educada no Colégio das Religiosas de Santa Teresa.

Era ainda muito garotinha quando começou a participar dos números de canto das representações organizadas na escola que frequentava. Já então surpreendia a todos pela afinação da sua voz e, também, pela maneira tôda pessoal e vivaz com que interpretava os pequenos textos do cancioneiro infantil. Incentivada pelos aplausos que recebia, a menina Maria do Carmo bem cedo desejou ingressar na vida artística. Sua família não concordou com isso, naturalmente, como costuma acontecer na maioria dos casos : e, já mocinha, ei-la trabalhando como aprendiz de chapeleira, embora sempre sonhando com um futuro diferente... Coube ao célebre violonista da época, Josué de Barros, servir de agente do destino para que se concretizassem as aspirações da jovem. Ouvindo-a cantar numa festa de caridade efetuada no Instituto Nacional de Música, em 1928, aquêle professor de música convidou-a para um programa na antiga Rádio Sociedade. Foi êsse o trampolim de onde se lançou Carmen para conquistar as platéias internacionais, depois de obter o máximo de triunfos aqui, nesta pátria a que ela adorava como sua, e a qual dignificou no estrangeiro como poucos o puderam fazer até hoje...

*

Já em 1930 seu nome corria o Brasil de ponta a ponta, com a gravação do "Taí", de Joubert de Carvalho. A seguir, foi o imenso sucesso do "Good-bye", de Assis Valente. Ninguém como Carmen para dizer musicalmente tôda a brejeirice das nossas marchinhas ou o sentimento mais lírico de um samba... Daí o seu triunfo imediato e arrebatador no rádio, no disco e nos shows em que aparecia. Novos êxitos vieram: "Camisa listrada", de Assis Valente; "E o mundo não se acabou", do mesmo autor; "Como vais você", de Ary Barroso; "No tabuleiro da baiana", de Ary Barroso; "Boneca de Piche", de Luiz Iglezias e Ary Barroso; "Eta, moleque bamba" e "Isto é lá com Santo Antônio", de Lamartine Babo; "Coração", de Sinval Silva; "Querido Adão", de Oswaldo Santiago e Benedito Lacerda; e "O que é que a baiana tem?", de Dorival Caymmi.

*

Na fase áurea dos nossos cassinos, Carmen constituiu o maior cartaz dos shows da Urca. Era grande amiga de Joaquim Rolla, conforme ainda nos confirmou por ocasião da sua última visita ao Rio, há poucos meses, e quando se recuperava do colapso nervoso que a prostrou após uma série de espetáculos vitoriosos que realizou na Itália e noutros países da Europa (e durante os quais nem tempo teve, dada a urgência das programações de uma cidade para outra, de ver os lugares por onde passava...).

Lee Schubert, o empresário que a contratou para os Estados Unidos, "descobriu-a" lá mesmo na Urca. Ficou maravilhado com a atriz que se revelava na cantora dos nossos ritmos mais genuínos. E, numa noite de maio de 1939, Carmen embarcou pelo "Uruguai" rumo à Estátua da Liberdade, à fortuna, ao mais amplo renome cosmopolita...

*

Sua estréia foi sensacional na Broadway, na revista "Streets of Paris". E, dentro em pouco, "La Miranda" conquistava também o cinema americano.

Seu primeiro filme, em 1940, assinalou uma excelente bilheteria : "Serenata Tropical" (Down Argentine Way), com Betty Grable, na 20th Century-Fox. A seguir, Carmen surgiu em "That Night in Rio" (Uma Noite no Rio), com Alice Faye e Don Ameche(Fox); "Weekend in Havana" (Aconteceu em Havana) (Fox); "Springtime in the Rockies"; "If I'm Lucky (Se Eu Fôsse Feliz) (Fox); "Copacabana", com Groucho Marx; "A Date with Judy", com Wallace Beery, Jane Powel (Metro); e "Nancy Goes to Rio", com Ann Sothern, Jane Powell, Barry Sullivan (Metro). Seu último filme, feito na Paramount, foi "Scared Stiff" (Morrendo de Mêdo), comédia da dupla Dean Martin-Jerry Lewis.

*

Além dessas produções, Carmen apareceu em vários filmes para a televisão, nos últimos tempos. E foi numa película dessa espécie, com Jimmy Durante, intitulada "Jackson, Miranda e Gomez", que ela se despediu das suas atividades artísticas, morrendo poucas horas depois de terminar a sua derradeira cena nesse filme.

Como vocês decerto já sabem, uma vez concluídos os trabalhos da filmagem, Carmen, sempre alegre e obsequiosa com os seus amigos e colegas, convidou a todos os que participaram do filme em questão para um drink em sua residência de Beverly Hills. E, com êles, cantou e dançou ainda até tarde da noite, antes de se retirar para os seus aposentos particulares, onde depois a acharam já sem vida... Admirável espírito de companheirismo o seu !

Em 1945, quando se encontrava no auge da sua carreira, Carmen chegou a ser a mulher mais bem paga dos Estados Unidos. Aliás continuava sendo muito rica, graças aos shows que fazia não só nos Estados Unidos como noutras nações, e também aos filmes para a TV. Uma semana antes de falecer, regressara de uma tournée de 16 dias em Cuba. Hollywood não se esquecera dela, apesar de Carmen não haver participado de seus filmes nos últimos anos. Tanto assim que Joe Pasternak, responsável por alguns dos seus sucessos na tela, pensava dar-lhe o principal papel no seu próximo filme, "Meet me in Las Vegas", e chorou de emoção ao saber do seu passamento. E Darryl Zanuck, chefe dos estúdios da 20th Century-Fox, manifestou o seu pesar com a frase que estampamos no subtítulo desta nota de adeus à grande Carmen Miranda. Além dessas personalidades, muitas outras dos meios cinematográficos norte-americanos expressaram então a sua dor diante do infausto acontecimento.

*

Hoje, Carmen repousa para sempre entre os seus admiradores brasileiros, sob êste céu carioca do qual ela tanto gostava... Mas a sua fama e o seu nome não morrerão jamais, enquanto existir a música popular do Brasil...

—— F I M ——

O PASSADO VALEU A PENA

(Conclusão da página 52)

visitar o estúdio, mas agora, imersa nos seus próprios interêsses, quase nem se lembra de que é filha de uma estrêla.

Não faz muito, porém, ela chegou a casa corada de orgulho. As meninas da sua turma tinham arranjado uma grande fotografia de Lana e tinham-na pregado numa das paredes da sala de aula. Mas isso só não era nada! As meninas do último ano tinham ido pedir às colegas de Cheryl que lhes emprestassem o retrato para pendurarem na aula delas!

— Imagine, mamãe! As meninas do último ano! Você não fica orgulhosa?

Lana confessa que sim, que ficou.

*

OS ERROS E OS amores de Lana têm sido muito divulgados, mas o que ninguém jamais se ocupou em divulgar é a sua inteligência e a sua curiosidade intelectual. Ponham qualquer sinfonia na vitrola e ela dir-lhes-á prontamente de qual se trata, quem é o compositor e quem está regendo a orquestra. Lana sempre gostou de ler, mas agora mais do que nunca — principalmente livros sôbre as diferentes religiões, porque ela, embora católica, acha que tôdas as religiões são dignas de estudo.

— Meu contrato com a Metro ainda se estende por mais quatro anos. Depois disso, a não ser que apareça um papel a que eu não possa resistir, tenciono dedicar-me a outras coisas. Há tanto o que aprender! Linguas, por exemplo. Acho ridículo a gente viajar e esperar que os outros falem a nossa língua! E quero também voltar a dedicar-me à pintura — aprender mais sôbre música! Por isso, se não me derem mais papéis, tanto melhor: terei mais tempo para aprender mil e uma coisas que me interessam.

Assim encara Lana o futuro. Quanto ao passado, ela não se arrepende de nada. Os erros ensinaram-lhe muitas lições, e, pesando os prós e os contras, ela não acha que a vida tenha sido má para com ela.

—— F I M ——

FILMES NOVOS

(Conclusão da página 24)

Marujos e Sereias

(Hit the Deck) — Metro

Justamente quando a gente chega à conclusão de que os filmes musicais são estupendos, aparece um filme como êste e o resultado só pode ser um: volta à estaca-zero. Algumas das músicas são esplêndidas, os artistas todos são muito bons, e a produção, de um modo geral, é caríssima. Mas que resultou de todo êsse esfôrço? Um filme medíocre. Há três marinheiros, Vic Damone, Tony Martin, e Russ Tamblyn. O pai de Russ (Walter Pidgeon) é almirante, mas daquele tipo que faz continência a si mesmo no espelho. A irmã de Russ (Jane Powell), ouvindo sinos matrimoniais quando é apenas o barulho do gêlo batendo nos copos de bebida, deixa-se atrair ao apartamento do ator Gene Raymond. Russ e seus amigos tratam de salvá-la e Raymond, sobrevivendo às ruínas do dito apartamento, chama a patrulha da terra. O argumento não passa disso, e para completar temos Ann Miller e Debbie Reynolds namorando Martin e Tamblyn. Na verdade, só mesmo Russ Tamblyn escapa neste filme em cinemascope.

Marty

(Marty) — United-Artists

De vez em quando a gente vê um filme que nos faz pensar — sim, é assim que se fala e se age na vida real — e não como nos procuram impingir em tantos outros filmes artificiais. Exatamente nisso reside todo o encanto dêste filme. A história é das mais simples. Marty, um rapaz do Bronx (já completou 34 anos, mas ainda tem a mentalidade de um adolescente) trabalha num açougue e mora com a mãe idosa (Esther Minciotti) e nunca tem o que fazer nas noites de sábado. E' um homem acanhado, feio, e tem um grupo de amigos que quando não estão sentados olhando um para o outro, estão procurando namoradas. Num salão de danças do bairro, Marty vem a conhecer Clara (Betsy Blair). E' uma moça de vinte e nove anos, professôra, e no dizer dos amigos de Marty "um traste". "Marty" é a história do amor que os une. Mais do que isso, é a história de uma classe de seres humanos — de seus sonhos, de suas esperanças, de seus desenganos. Ernest Borgnine está excelente no papel de Marty, e todo o resto do elenco também atua a contento.

O QUE HÁ DE NOVO

(Conclusão da página 23)

rante uma viagem a Nairobi, em Kenia, o agente jornalístico e publicitário Steve Hannagan era amigo muito íntimo e companhia habitual da estrêla do cinema Ann Sheridan. Ao ser aberto seu testamento, miss Sheridan figurava entre os herdeiros, e acaba de receber a polpuda soma de 218.399 dólares que lhe coube (cêrca de 17.500.000 cruzeiros).

UMA DELEGAÇÃO DE AGRICULTORES soviéticos, que recentemente percorreu os Estados Unidos, a convite das autoridades norte-americanas, foi convidada a assistir à exibição do filme de Marilyn Monroe "The Seven Year Itch"". Na saída, disseram em côro — "Todos os homens deviam ter uma pequena assim. Não temos nada que se pareça com ela na Rússia..." e um dêles, Peter Babmincka, acrescentou: "Que lindo corpo ela tem!"

EM HOLLYWOOD, a jovem Dana Wynter, nascida em Londres, e ora interpretando o seu primeiro papel no cinema, assim explicou por que desejava naturalizar-se cidadã norte-americana: "Quando a gente quer trabalhar como artista na Inglaterra, é tratada como se fôsse idiota, e logo mandada estudar mais dez anos em qualquer lugarejo do interior... Se eu tivesse ficado por lá, estaria provàvelmente lavando assoalhos".

DEPOIS de três meses de tratamento para curar-se do vício dos narcóticos, o ator Bela Lugosi, de 66 anos de idade, que representou na tela o papel de Drácula e de outros personagens impressionantes, declarou ao deixar o hospital, curado, embora arruinado: "Essa foi a melhor coisa que me podia acontecer".

O ATOR CÔMICO da televisão norte-americana Wally Cox (Mr. Peepers), depois de fracassar inteiramente no show do hotel de Las Vegas que o contratara, foi contratado pelo cômico do cinema Mickey Rooney para o filme que pretende produzir, "Gentlemen's Gentleman".

A BELA FINLANDESA Armi Kunsela, de 20 anos de idade, que foi Miss Universo de 1952 e que casou com o rico corretor filipino Virgilio Hilario, de 28 anos, teve em Manila o seu primeiro filho, que recebeu o nome de Gil Aarne.

A ESTRÊLA DO PALCO e do cinema Julie Harris, de 29 anos, que veremos em breve no filme "East of Eden", e seu marido Manning Gurian, agente teatral de 41 anos, festejaram o nascimento do primeiro filho do casal, que se chamou Peter Alston.

O ATOR PHIL HARRIS vai voltar às telas cinematográficas no filme "Good-bye My Lady", baseado numa novela de James Street, e dirigido por William A. Wellman.

INFORMA-SE de Buenos Aires que Luis Sandrini, o popular ator cômico argentino, seguirá para o Brasil. Sandrini, que é também produtor, pretende contratar uma atriz brasileira para tomar parte em seu próximo filme, intitulado "El Hombre Virgem".

CHEGARAM ao Rio de Janeiro, no vôo inaugural da nova linha da VARIG (entre o Rio de Janeiro e Nova York) os astros e estrêlas do cinema: Jeanne Crain, e seu marido, Vera Ellen e marido, Barbara Rush, Anne Francis e Walter Pidgeon.

MACHIKO KYO, uma atriz de importância na indústria cinematográfica japonesa, aparecerá como uma jovem "geisha" na produção da Metro Goldwyn Mayer "The Teahouse of August Moon". Êsse filme é baseado numa peça de John Patrick que ganhou o Prêmio Pulitzer para drama em 1954.

Machiko Kyo apareceu em "Gate of Hell", "Ugetsu" e "Rashmoon", tôdas três vencedoras de vários prêmios internacionais. "Gate of Hell" recebeu o Prêmio da Academia em 1955 para a melhor fita de língua estrangeira nos Estados Unidos.

COMPOSITORES de músicas gravadas por Francisco Alves, amigos e parentes do falecido cantor, estão movendo uma ação judicial contra a Atlântida, do Rio de Janeiro, que se dispõe a lançar em co-produção com os argentinos o filme "Chico Viola Não Morreu", baseado em episódios da vida do popular artista.

JOSEPH COTTEN ASSINOU dois importantes contratos com a 20th Century-Fox. Pelo primeiro êle atuará como animador do programa de televisão da 20th para a General Eletric. O segundo contrato exige-lhe um filme por ano e tudo indica que o primeiro será "Anastasia" para Buddy Adler, cabendo-lhe o papel de embaixador nessa versão cinematográfica do sucesso da Broadway, por cujos direitos Darryl Zanuck pagou meio milhão de dólares.

PARECE QUE ESTÁ FLORESCENDO um romance sério entre a estrelinha do cinema Lori Nelson e Wayne Mallory, irmão do astro Guy Madison... os dois andam de mãos dadas por todos os lados.

ENQUANTO CLARK GABLE se acha em lua de mel com Kay Spreckels, aumentam os rumores de que a sua mais recente ex-espôsa, Sylvia Ashley Fairbanks Gable, e seu novo marido, o príncipe Dmitri Djordjadze, estão em vias de apelarem para o divórcio.

ESTÁ SENDO muito comentado em Hollywood o primeiro beijo cinematográfico de Jack Weeb, o sisudo detetive de "Dragnet", que ora dirige e representa em "Pete Kelly's Blues" (quase pronto). Janet Leigh, que o beijou, contou rindo muito que "Jack estava todo nervoso e parecia ser um sweet boy de 16, nunca antes beijado".

A ÚNICA MULHER que figurará no elenco de "The Lone Ranger", da Warner, será Bonita Granville, que terá o papel de espôsa do principal personagem. Os rapazes do Oeste desaprovariam inteiramente que o produtor Goldbeck intrometesse um "romance" no filme do popular "Zorro", que será encarnado por Clayton Moore. Bonita, que é Mrs. Jack Wrather na vida particular, trabalhou anteriormente para Goldbeck em "The Glass Key" e para o diretor Stuart Heisler na velha série da Metro, "Andy Hardy".

—— F I M ——

Os Espiões de CINELÂNDIA

(Conclusão da página 14)

P. S. — Não creio que ela se case com Bing Crosby.

NÃO HA' NADA MAIS ENGRAÇADO do que ver Bob Hope sentado numa poltrona, no living-room de sua casa, apreciando um kinescope de um dos shows de Bob Hope na televisão. Recentemente, Bob convidou alguns amigos para assistirem ao show que êle fêz com a cantora francesa Line Renaud, e ao mesmo tempo despedirem-se da cantora, que ia regressar a Paris.

Enquanto os Charles Boyers, Line e seu marido, Dolores e os filhos de Hope, Jimmy McHugh e eu, estourávamos de tanto rir, sentados em volta do aparelho de televisão, Bob se punha de pé e começava a gesticular e a falar com a sua própria figura projetada no vídeo.

— Seu paspalhão! Não sabe falar direito? — gritava êle. — Ninguém entende o que você está dizendo.

Foi, sem dúvida, um dos shows mais impagáveis que êle já fêz, e nós o deixamos gritar à vontade, achando tanta graça no que êle fazia ali na sala quanto o que estava fazendo na tela.

Aprecio imensamente a maneira como os Hopes tratam os filhos, permitindo-lhes que tomem parte em tôdas as reuniões. Linda, a mais velha, é uma mocinha muito bonita, mas tão modesta, tão bem educada.

Bob apontou para uma harpa colocada a um canto da sala.

— Linda toca harpa — explicou. — Gastei quase sete mil dólares em lições durante vários anos, para que ela aprendesse a tocar uma única peça, "Feliz Aniversário", que tocou para mim no meu aniversário. Mas não se diga que foi dinheiro posto fora. Ela parecia um anjo sentada na harpa.

— F I M —

UNHAS
FRÁGEIS - QUEBRADIÇAS
Neil Base
FORTALECE - TONIFICA - ENDURECE
DISTRIBUIDORES ORCIFARMA
TEL. 33-6289 - REEMBOLSO Cr. $20,00
CAIXA POSTAL, 8.345.
S. PAULO

DISCOS NOVOS

(Conclusão da página 49)

grande sucesso com a sua recente gravação de *"Where, What or when"* e *"Good and Lonesome"*... mas não creio que acertaram os responsáveis, na Victor, por êstes números de Kay. Talvez em tempos de guerra algo como "Good and Lonesome"... faria sucesso, mas não agora, especialmente pelos líricos, lembrando tempos menos interessantes. "Where..." é um mergulho para Kay no "ever present" RCB e, apesar de cantar bem, em nossa opinião é uma pena ver uma boa intérprete como Kay Starr seguir um ritmo tão monótono e absurdo.

FRANK SINATRA acaba de apresentar a melodia do filme de Kramer (onde também aparece) *"Not As A Stranger"* e *"How Could You Do A Thing Like That To Me!"* (título muito extenso), (Capitol). O primeiro possui um ritmo bem latino e Frank se sente à vontade apresentando a sua melodia e líricos. Por causa do filme (regular) e do seu papel no mesmo, estamos certos de que venderá... Quanto ao lado oposto é "great" apenas no título...

Outra balada que talvez venha a ser bem colocada é a que BOB CARROLL apresenta para a MGM *"This Night Whas Made for Lovers Only"** e *"Somebody's Thinking of You Tonight".** Tanto o côro que o acompanha como a orquestração das duas melodias são impressionantes e Bob pode-se felicitar de ter algo que ficará bastante tempo "around".

EVELYN KNIGHT enviou-nos a sua última gravação para a marca Hansen: *"Does It Make a Difference"* e *"Hanky Panky"*. Há bastante tempo que Miss Knight não gravava, e foi com interêsse que escutamos estas duas gravações... e gostamos. Está cantando bem e muito comercialmente, no bom sentido da palavra. "Difference" vai certamente colocá-la novamente entre as vocalistas bem ouvidas, e ainda que "Hanky Panky" divirta, não tem outro valor do que mostrar a sua habilidade vocal.

NOTAS E COMENTARIOS:

Perguntaram-nos onde estava GENE KRUPA e sua *orquestra*. Soubemos que Gene acaba de realizar uma temporada muito concorrida no Flame, de Minneapolis. Não porém com uma orquestra, mas com o seu quarteto. São êles: Eddie Shu (que toca quase todos os instrumentos), Bobby Scott (no piano) e Whitey Mitchell (no contrabaixo). Entre os seus melhores números se destacam: "SING, SING, SING", "DRUM BOOGIE" e "SLEEPY LAGOON"... Mas em "Sing..." Krupa realmente se excede... fazendo quase vibrar as paredes de qualquer Night-Club... e quanto aos ouvidos, só mesmo com muito amor "à arte"...

EU E O CINEMA

(Conclusão da página 26)

Em caso de fracasso, ou de demora em obter colocação, poderia apelar para a minha profissão de modelo, e isso me deixava mais animada.

Em Nova York passei dois meses andando a pé e comendo nos restaurantes mais baratos, para economizar o capital.

Finalmente soube que um diretor, chamado Felix Brentano, estava organizando o elenco para uma nova peça de teatro-revista, e resolvi procurá-lo. Mas era dificílimo encontrá-lo, e quando eu já estava desanimando, fui convidada para um cocktail em casa de uns amigos.

Durante a festa fui muito instada para que cantasse, o que acabei fazendo, mais para não ser desagradável aos amigos do que por prazer.

E qual não foi a minha surprêsa ao saber que aquêle senhor que fôra o primeiro a me dar os parabens pela minha voz, era o próprio Felix Brentano, que logo me convidou para fazer parte do elenco de sua peça!

Está claro que aceitei o convite, sem encontrar palavras para agradecer tal oferecimento, dominada pela alegria e pela emoção.

Dentro de pouco tempo começaram os ensaios, e eu me sentia no sétimo céu, fazendo parte daquêle mundo fascinante dos bastidores!

Finalmente chegou o dia da estréia de "Mr. Strauss goes to Boston"; mas a peça não obteve sucesso, e depois de quinze representações, foi retirada do cartaz. Tive uma grande decepção, pois era pela primeira vez que me via às voltas com o fracasso...

Para amenizar a minha tristeza, no entanto, recebi algumas propostas para fazer testes para o cinema, pois os agentes dos diversos estúdios de Hollywood haviam visto a peça e, como fazem sempre, procuravam "descobrir" algum novo talento.

Qualquer pessoa se sentiria lisonjeada com as ofertas, e confesso que fiquei entusiasmada também. Mas eu sabia que os testes eram apenas oportunidades, e ainda não constituiam bem aquilo que eu queria. Continuava firme no propósito de entrar para o teatro, e por isso... recusei tôdas as propostas.

Terminada a curta temporada de "Mr. Strauss goes to Boston", tive que recorrer à minha profissão de modelo para poder me manter, indo procurar colocação na famosa agência de Walter Thornton.

Walter ouviu tôda a história de minhas ambições e minhas esperanças, e deu grande prova de confiança em meu futuro, adiantando-me a quantia de cem dólares!

Logo em seguida comecei a trabalhar para Thornton, e dentro de pouco tempo era o modelo mais atarefado de seu estabelecimento, recebendo invejável salário.

Mesmo assim continuava a pensar no teatro, e minha segunda oportunidade surgiu quando me ofereceram um papel de ingênua na peça "Questionable Ladies". Aceitei-o imediatamente, e durante a temporada tornei a receber propostas para ingressar no cinema. Os estúdios da Warner, da Columbia, e da Fox, me ofereciam testes, até que Zelma Brokov, caçadora de talentos da Warner, e o próprio Jack Warner, que se encontravam em Nova York, me ofereceram um teste em Hollywood, com tôdas as despesas da viagem por conta dêles.

Fiquei indecisa, pois embora continuasse com a intenção de trabalhar no teatro, reconhecia que muitas artistas dividiam seu tempo entre o palco e a tela, e não se davam mal com isso: muito ao contrário.

Finalmente, depois de pesar os prós e os contras, aceitei o convite, sabendo de antemão que um simples teste não representa compromisso algum por parte do estúdio.

A idéia de gozar duas semanas de férias com aquela viagem, senti-me mais animada e assim parti para Hollywood.

Esquecia-me de dizer que, uns dois meses antes de receber aquêle oferecimento da Warner, havia posado para a capa de uma revista chamada "Fascination", o que resultou num fato muito interessante para minha carreira.

Vendo a capa da referida revista, o produtor Joseph Pasternack, da MGM, localizou-me na agência Thornton e passou um telegrama dizendo que desejava que eu fizesse um teste para a Metro. Walter Thornton, no entanto, sem querer perder seu modelo, "esqueceu" de me mostrar o telegrama, e só tomei conhecimento do fato muito mais tarde, quando já tinha uma posição definida em Hollywood. Não me aborreci com Thornton, porque compreendo que cada um defende seus interesses, e sempre que falamos no caso, damos boas risadas!

Chegando a Hollywood fiz logo o teste para a Warner, recebendo em seguida o oferecimento de um contrato. Decidi então assiná-lo, mais para experimentar o cinema do que para fazer dêle minha carreira.

Meu primeiro papel foi ao lado de Dennis Morgan, em "My Wild Irish Rose". Gostei muito do novo tipo de trabalho, e apreciei a cordialidade com que todos os funcionários e coadjuvantes me trataram.

Terminadas as filmagens, verifiquei que poderia aprender muito com os diretores e artistas mais experimentados que eu, além de poder contar com um salário substancial e regular, o que me fêz permanecer em Hollywood.

Depois de algum tempo deixei a Warner Brothers e assinei um novo contrato, desta vez com a MGM. E de lá para cá já trabalhei em sete filmes, incluindo "The Outriders", "Ambush" e "Three Little Words".

Atualmente estou como livre-atiradora, isto é, trabalho para qualquer estúdio que me ofereça um bom papel, embora não tenha desistido do propósito de trabalhar no teatro. E' o meu objetivo, o meu ideal, e algum dia hei de realizá-lo.

Embora reconheça que já aprendi muita coisa da arte de representar, sinto que ainda há muita coisa a aprender, antes de me dedicar exclusivamente ao teatro.

Portanto, repito que eu não "entrei" pròpriamente para o cinema: estou nele de passagem, levada pela insistência dos estúdios e pela necessidade de aprender e de adquirir prática.

Gosto no entanto de meu trabalho e confio no estímulo do público para prosseguir, confiante e bem sucedida, em minha carreira!

— F I M —

O QUE EU VI NOS ESTÚDIOS

(Conclusão da página 45)

estrelar um dos prometidos grandes filmes da Vera Cruz, talvez mesmo "Ana Terra", para o qual estava destinada antes de sobrevir a crise do cinema paulista que determinou o fechamento dos estúdios de São Bernardo do Campo. Êstes estarão novamente funcionando com a próxima filmagem de "O Sobrado" (outro episódio de "O tempo e o vento", de Érico Verissimo, obra da qual faz parte "Ana Terra") que será efetuada em co-produção com as Emissoras Associadas de São Paulo. O cast escolhido é o seguinte: Marcia Real, Dionísio Azevedo, Lia Aguiar, Fernando Boleroni, José Parisi, Adriano Roberto, Jaime Barcelos, etc. Outros filmes no gênero se seguirão a êste, dentro do mesmo regime de co-produção, inclusive o musical a que aludimos em nosso número passado, do francês Pierre Caron, intitulado "Eva no Brasil", com Colé, Nélia Paula e Araçari de Oliveira (no papel de cantora). Talvez mesmo êste filme anteceda aquêle outro, uma vez que já estava para ser rodado desde fins de junho. Entretanto, nada mais se soube de novo acêrca de "Eva no Brasil" (que custará quatro milhões de cruzeiros) — pelo menos até o instante em que escrevo estas notas...

Lima Barreto e Tom Payne (êste como produtor) prosseguem nos trabalhos preliminares para a filmagem de "O Sertanejo", a primeira grande produção de vulto da Vera Cruz, na sua nova fase. Mas até agora ainda não se efetivou o empréstimo concedido pelo govêrno federal à produtora de "O Cangaceiro", de modo a permitir o início da fita, em locação a ser feita lá pelo interior da Bahia. Com alguns recursos advindos dêsses primeiros contratos para co-produções, é possível que a Vera-Cruz resolva começar logo o filme com que sonha Lima Barreto há tantos anos...

A Cinematográfica Sétima Arte (São Paulo), já tem em produção a sua película de estréia: "A Bola do Dia", com argumento baseado na série de teleprogramas paulistas "As aventuras de Suzana". A estrêla, Vera Nunes, é também autora do script. Alberto Cunha está à direção, enquanto que Aphrodisio de Castro maneja a fotografia e João Ribeiro fica à testa da produção. Centenas de clubes de futebol da Varzea prestarão a sua cooperação ao filme.

Ao que parece Marisa Prado e Alberto Ruschel virão mesmo filmar na Bahia, sob a direção de Emilio Fernandes (e fotografia de Gabriel Figueroa). Trata-se da anunciada versão do livro de Jorge Amado, "Mar Morto".

Como se vê, chegou a vez da Bahia dominar no cinema nacional... Há mesmo um filme em curso (e de especial importância, rodado em Eastman-Color, com fotografia de H. B. Corell) que se intitula "Bahia". E' uma obra da Corona Film, também de São Paulo, com Pedro Nemi, Maria Morena, Sérgio Hingst, Enoch Tôrres e outros artistas, sob a direção de Ernesto Remani, que será distribuida pela Fama Filmes.

Eva Wilma será convidada, ao que dizem, para um novo papel nos estúdios cariocas, em um dos quais (com a Atlântida) desempenhou interessante figura em "Chico Viola não morreu", junto com Cyl Farney e Inalda.

Avany Maura, que regressou tão contente da sua viagem à Europa (prêmio da Avipam e Panair por haver sido a escolhida para Miss Cinelândia 1954), deverá estar em filmagem brevemente, em "Colégio de Brotos", da Atlântida Cinematográfica.

"Saudades do Matão", a história de Francisco Manuel Serrador com diálogos de Joraci Camargo, deverá entrar em filmagem brevemente, com Oswaldo Eboli à frente da produção.

Um dos cartazes imediatos da U.C.B. no Rio será "O Diamante", filmado por Eurides Ramos, com Anselmo Duarte, Teresinha Amayo, Gilberto Martinho, etc.

Vocês ouvirão belas músicas brasileiras com o próximo lançamento (em São Paulo) de "Mar sem fim", "Lenda do pescador", "O mar devolve os maus" e "Canção do mar". Graça Melo, o astro dêsse filme da Interarte, é também o autor da história. Marcos Margulies, o excelente documentarista de "A esperança é eterna", foi o diretor técnico da filmagem. Osvald Hafenrichter fêz a montagem.

—— F I M ——

MISS CINELÂNDIA 1955

(Conclusão da página 51)

escolhida será proclamada "A Mais Bela Gaúcha", no concurso promovido pela "Fôlha da Tarde" e a "Fôlha da Tarde Esportiva".

CONDIÇÕES PARA O CONCURSO DE "MISS CINELANDIA DE 1955

1 — No concurso "Míss Cinelândia", instituído pela revista CINELANDIA, poderão inscrever-se candidatas de todo o Brasil, entre 16 e 26 anos, desde que não tenham tido qualquer experiência cinematográfica anterior.

2 — A inscrição é feita por meio do cupom publicado em CINELÂNDIA, ou, nos Estados, nos jornais organizadores do concurso. As candidatas do Distrito Federal remeterão os cupons à redação d' "O Globo" (Rua Irineu Marinho, entrada pela Rua de Santana, 154), em envelope fechado com os dizeres "Concurso Miss Cinelândia". As concorrentes dos Estados remete-lo-ão à redação do jornal organizador local. Êste cupom deverá ser acompanhado de, pelo menos, duas fotos da candidata, uma delas em instantâneo e de corpo inteiro. As fotografias não serão devolvidas.

3 — Encerradas as inscrições, serão efetuadas provas regionais de seleção, da maneira mais conveniente a critério de CINELÂNDIA, ou pelo jornal organizador no Estado.

4 — Após os testes eliminatórios, serão escolhidas, por um primeiro juri estadual, as candidatas às provas finais. Em seguida as finalistas, além dos três desfiles de apresentação pessoal ao grande júri, no Rio de Janeiro, também serão submetidas a testes cinematográficos (prova que vale dois pesos, entre os três que serão computados para a eleição).

5 — O jornal "O Globo", no Rio de Janeiro, e jornais estaduais, em combinação com CINELÂNDIA, divulgarão o noticiário do concurso, de forma a trazer as candidatas informadas de todo o seu movimento.

6 — A vitoriosa terá como prêmio, além de outros, um contrato cinematográfico com a garantia de estrelar um filme brasileiro produzido por grande emprêsa nacional de cinema, a cuja aceitação estará automàticamente obrigada.

TODOS OS DOMINGOS
DAS 9 ÀS 18 HS. É
Dia da
CRIANÇA
NO
CINEAC
UM MUNDO DE ALEGRIA
E ENCANTAMENTO
para todos!
Super
PROGRAMAS!
DESENHOS · COMÉDIAS
ESPORTIVOS · VIAGENS
CURIOSIDADES e
ATRAÇÕES EM
3 DIMENSÕES!
TODOS OS
DOMINGOS
DAS 9 ÀS 18 HS.
CINEAC

UM DIA COM TONY CURTIS

(Conclusão da página 34)

Naquele instante Janet Leigh voltava à sala, onde começou a fazer estranhos passos de dança, treinando para seu próximo filme. Fiquei a contemplá-la com atenção, para não dizer admiração, e Tony Curtis mantinha um ôlho no jornal e outro nas complicadas evoluções que fazia a espôsa.

Combinados os detalhes para a reportagem no dia seguinte, demos boa-noite e saímos, mas não por muito tempo, pois, mal o dia começara a clarear, voltamos à casa do ator.

— Vamos tomar café no restaurante do estúdio — disse Tony, beijando a espôsa e saindo imediatamente na nossa companhia.

No trajeto para o estúdio o rapaz revelou : — Sabe que agora sou cantor também ? Imagine que acabo de assinar contrato com a Decca, seguindo o exemplo do meu amigo Jeff Chandler. O produtor Will Cowan é quem me está ajudando e, por falar nisso, não me deixe esquecer que tenho que falar com êle hoje.

Ao atravessarmos o grande portão do estúdio, Tony perguntou ao guarda :

— Que é que há de novo hoje ?

— Ainda não leu os jornais ? — perguntou o guarda.

— Ainda não. Por quê ?

— Ora, nosso time de baseball foi derrotado ontem à noite !

— Não me diga ! — exclamou Tony, desanimado.

— Pois saiba que foi o meu time que derrotou o seu ! — disse eu.

Tony, virando-se, falou :

— Pois então fique sabendo que nunca mais deixarei você fazer reportagem nenhuma a meu respeito — e arrancou com o carro.

Parou um pouco mais adiante, saltou apressadamente e pediu que fôssemos esperá-lo no restaurante do estúdio, onde íamos tomar café. Pediu à garçonette que nos servisse ràpidamente pois, para variar, estava com muita pressa.

Em poucos minutos Tony Curtis já estava no vestiário, preparando-se para uma sequência do filme "Five bridges to cross".

Ao chegar ao local da filmagem, tentou iniciar uma discussão sôbre o jôgo de baseball da véspera, com o maquilador Frank Westmore, mas não o conseguiu, pois Westmore disse-lhe :

— Não há tempo para conversa, Tony, já estamos atrasados. Mantenha a cabeça imóvel para que eu possa trabalhar.

Precisamente às nove horas as câmeras começaram a rodar, e depois de repetirem a mesma cena por duas ou três vêzes, o diretor Joseph Pevney deu-se por satisfeito.

Terminada aquela sequência, Tony retirou-se para o camarim, a fim de passar os olhos no diálogo da próxima sequência, deixando a porta aberta para poder ouvir as últimas gravações de Frank Sinatra.

Jeff Chandler, passando por ali, aproveitou para dizer a Tony que achava muito difícil competir com Sinatra. Julia Adams também apareceu no camarim de Curtis para saber notícias de sua mãe enferma, e como até aquele momento Tony não tivesse tido tempo para saber da mãe, telefonou para a casa de saúde, certificando-se de que ela passava bem.

Em seguida George Nader, coadjuvante de Tony, veio chamá-lo para posar para algumas fotografias ao seu lado, e Tony Curtis acompanhou-o, dizendo pilhérias e fazendo brincadeiras.

Ainda filmaram mais duas sequências de "Five bridges to cross" antes do almôço, e como o restaurante do estúdio estivesse com pouco movimento, fomos servidos com rapidez.

Almoçamos em companhia do diretor Joseph Pevney e do produtor Aaron Rosemberg, e quem nos visse de longe, dadas as fisionomias muito sérias, teria a impressão de que discutíamos negócios. Mas, ao invés disso, passamos o almôço inteiro discutindo baseball.

Decorrida uma hora Tony estava de volta ao trabalho. O rapaz chega sempre à hora certa, sempre sabe seu papel, e se esforça por não merecer repreensões. Quem sabe se não será êste o motivo que leva Tony Curtis a estar sempre correndo ? !

— Há ocasiões na vida da gente, — disse-me Tony, certa vez, — que somos obrigados a escolher entre dois ou mais caminhos a seguir, de acôrdo com nossa capacidade de trabalho. Eu, por exemplo, se escolhi mais de um caminho, é porque tenho plena consciência de minhas possibilidades, sem me deixar levar pelos elogios que recebo, nem tampouco sem me depreciar.

Tony ficou encantado com as três crianças que trabalharam ao seu lado em "Five bridges to cross", sabendo ao mesmo tempo conquistar-lhes a amizade. E assim êle faz com todos os que o cercam, mesmo com aqueles que não são partidários de seu time de baseball !

Terminadas as filmagens do dia, Tony Curtis foi vê-las, na sala de projeções, em companhia de Nicky Blair. Quando voltou de lá, satisfeito com o que vira, encontrou-se com Bob Palmer, do departamento encarregado da seleção dos protagonistas dos filmes, e ouviu dêle a seguinte frase :

— Precisamos de você aqui na quinta-feira, rapaz !

— Mas você não me disse que poderia passar a próxima semana em casa descansando ? — perguntou Tony, visìvelmente malhumorado.

— Bem, mas é indispensável sua presença aqui na quinta-feira.

— O departamento de publicidade já me tinha dado autorização para tirar esta semana de férias, desde que não tive ainda um só dia de folga, desde o princípio do ano !

— De qualquer maneira, até quinta-feira, Tony ! — exclamou Bob Palmer, afastando-se, sem se deixar comover pelas lamúrias de Tony Curtis. Todos sabem, no estúdio, que êle se queixa, reclama, mas gosta de ser necessário.

Em seguida, Tony despediu-se dos que estavam por perto e já estava com o motor do Cadillac ligado para sair, quando Jay Thompson, do departamento de publicidade, veio correndo em sua direção, com um embrulho na mão, dizendo-lhe :

— Procurei-o hoje por tôda a parte, Tony, para entregar-lhe êste presente, enviado por uma fan. Assine êste talão, por favor.

E só depois disso foi que Tony conseguiu sair do estúdio, ainda na nossa companhia.

Chegando em casa, subiu a pequena escada que levava à porta principal de sua casa, de dois em dois degraus, lépido como se tivesse passado o dia descansando.

Janet Leigh recebeu-nos pronta para sair, pois recebera um aviso do estúdio para comparecer a uma determinada sessão de cinema, em Cleveland, para fins de publicidade, e estava à espera do carro do estúdio que viria buscá-la.

Tony ofereceu-se para levá-la, mas o carro já estava a caminho de sua casa e não queriam se expor a um desencontro.

Depois que Janet partiu, Tony entrou, sempre em nossa companhia. Atendeu a vários telefonemas, esquivando-se com hábeis desculpas aos convites que lhe faziam para êste ou aquêle programa.

Finalmente, dirigindo-se a mim, falou :

— Acho que vou aproveitar para ir ver aquela casa do anúncio e depois janto em qualquer lugar, pelo caminho.

— Mas você não me vai dar a entrevista ?

— Estou tão triste sem a minha querida Janet aqui, que não tenho disposição para conceder entrevistas. Quer ir comigo até a casa do anúncio ?

— Não, respondi com irritação — chega de acompanhá-lo às correrias !

— Pois então, até à vista ! — exclamou Tony Curtis.

— FIM —

A ESTRELÍSSIMA

(Conclusão da página 29)

COM OS OLHOS FITOS no teatro, Bette teve de sofrer, a partir da data em que recebeu o seu diploma, um largo período de aprendizagem dos afazeres domésticos, por vontade de sua mãe. Até hoje ela se lembra de que enfrentava a arte culinária com verdadeiro enfado, e vivia com a mente voltada para as coisas do palco... Estudar com Eva Le Gallienne constituia, então, a sua aspiração máxima. E tanto pediu isso a sua mãe, que esta levou-a certa vez a Nova York, a fim de obter lá uma entrevista com a famosa professôra de arte teatral. Bette teve então uma das maiores decepções de sua existência : convidada a interpretar um pequeno texto, foi considerada pela Gallienne como pouco atenta no seu recitativo, e sem a necessária circunspecção para vir a ser uma atriz... Mas não se desesperou com isso a moça. Partiu dali para a escola dramática de John Murray Anderson, na mesma cidade onde veio depois a ganhar até uma bôlsa de estudos ! E, ainda frequentando essas aulas, estreou na peça "Broadway", levada em Rochester pela companhia de George Cukor. Nesse conjunto permaneceu por algum tempo, adquirindo sua experiência inicial, nos papéis de ingênua. Depois, Bette estêve no elenco de "Atores", de Provincetown, com o qual surgiu em Nova York, na peça "The Barth Between". Data dêsse período a satisfação de um dos seus maiores desejos : viver certo papel em "The Wild Duck", do repertório de Ibsen. A seguir, vieram novos e crescentes sucessos, com "Broken Dishes" e "The Solid South".

FOI NESSA OCASIÃO que Bette fêz um teste para o cinema, obtendo um contrato de três meses em Hollywood. Ao chegar a Los Angeles com sua mãe, não havia na estação, para recebê-la, ninguém do estúdio que a contratara ! Tocou-se para Hollywood, e então veio a saber que os representantes daquela produtora não haviam visto na gare, à chegada do trem, nenhuma jovem com "ares de artista"... E nada aconteceu de definitivo para ela, durante todo o ano que passou naquele estúdio. Recorda-se ela de ter representado ali sòmente papéis sem expressão e, conforme diz, nos quais era apenas "uma loura com tão pouco sex-appeal quanto John Carradine..."

ODIAVA JÁ O CINEMA, dispondo-se a abandoná-lo para sempre e voltar a Nova York, quando a chuva veio a seu favor... Sim, isso mesmo, a chuva, que foi sempre um pretexto de boa sorte para a admirável Bette, supersticiosa como todos os artistas.

Contemos como isso se deu, porque vale a pena. Findo o seu contrato com a referida produtora — e sem que notasse sequer probabilidades de ser aproveitada em outros estúdios — Bette e a Sra. Davis fizeram as malas e se dispunham já a partir, quando começou a chover. Bem, raciocinou ela, esperemos um pouquinho mais, que talvez aconteça um milagre... E o "milagre" se verificou, de fato : chegou um recado de George Arliss, para um papel no seu próximo filme "The man who played God". Bette entrou, com essa atuação, no estúdio da Warner Brothers. Estava feita, porque depois dêsse teve vários outros papéis de destaque, inclusive o de Mildred, ao lado de Leslie Howard, em "Of Human Bondage", que foi rodado em outra companhia, tendo sido Bette cedida por empréstimo para estrelar essa história de W. Somerset Maughan. O filme em que surgiu a seguir, na Warner — "Dangerous" (Perigosa) — valeu-lhe o seu primeiro "Oscar". Muitos outros viriam posteriormente, como vocês não ignoram. O que nem ela própria talvez pudesse supor é que fôsse tão depressa à conquista do seu segundo "Oscar", aliás um prêmio duplo desta vez, com "Jezebel", ou seja o filme que se seguiu àquele, na Warner... Elevada insofismàvelmente ao estrelato, Bette apareceu logo em outros filmes vitoriosos : "The Sisters", "Dark Victory", "Juarez", "The Old Maid", "The Private Lives of Elizabeth and Essex", "All this and Heaven Too", "The Letter", "Now Voyager", "The Corn is Green", etc.

O AMOR TAMBÉM foi um elemento de ansiedade, expectativa e surprêsa no destino nada vulgar de Bette Davis...

Casou-se ela, em 1932, com Harmon O. Nelson, que era sua paixão dos tempos de menina... Contudo, o matrimônio durou apenas seis anos, terminando em divórcio, em setembro de 1938.

Bette calou a sua mágoa no fundo do coração por cêrca de dois anos. Mas, ávida de ternura como é, acabou por aceitar o afeto de Arthur Farnsworth, com o qual contraiu casamento à vespera do Ano Novo de 1940. Êle, porém, morreu em um acidente, a 25 de agôsto de 1943...

Novamente só, e entregue sòmente à sua arte, Bette encontrou em William Grant Sherry o amor que julgou definitivo na maturidade. Casaram-se êles no dia 30 de novembro de 1945, e uma filhinha, Barbara Davis Sherry, nasceu em 1 de maio de 1947. Em 1950 divorciaram-se porém, e no mesmo ano Bette casou-se com o seu atual marido, o ator do cinema e do teatro Gary Merrill.

Reside Bette em Laguna Beach, em pitoresco panorama sôbre as águas do Pacífico. E parece feliz na sua vida íntima, do mesmo modo que na artística...

(Bette Davis tem olhos azuis e cabelos louros, mede 1,63 de altura e pesa 58 quilos).

— FIM —

AMOR PELO CORREIO

(Conclusão da página 30)

ora falamos. E os ingleses, ainda outra bastante diferente...

De qualquer modo, o que podemos assegurar a vocês é que Nicole Maurey encanta qualquer um à primeira vista, e quanto mais a vemos, na tela, no palco, ou em pessoa, mais gostamos do seu tipo físico, que foge um pouco ao padrão comum das belezas da época, e melhor apreciamos a sua graça tão individual, o seu sorriso meio misterioso às vêzes, e aquêles seus longos cabelos quase côr de cobre, também comparados por Bing aos da exprincesa oriental... E', enfim, uma dessas mulheres fadadas a grandes sucessos pela sua própria aparência, e pelo que conseguimos entrever da sua alma, na ficção artística e na realidade...

*

Nicole Maurey nasceu a 20 de dezembro de 1926, em Bois-Colombes, nas cercanias de Paris. Seu pai era arquiteto, e a família desfrutava assim de excelente situação social.

Enquanto efetuava os seus estudos superiores, Nicole seguia também um curso de arte, com Mademoiselle Lamballe. Como sua colega e compatriota Dany Robin, ela foi aluna de ballet na Opéra de Paris um dos "petit rats de l'Opéra", vivendo ali grande parte de suas melhores horas da adolescência e da juventude. Depois ingressou nos cursos de teatro de Solange Sicard e Maurice Escande, preparando-se para a sua primeira prova dramática no Conservatório, que foi feita com a cena da loucura de Margarida, no "Fausto". Que ela venceu, e brilhantemente, é o que ninguém ignora, e a sua carreira teatral aí está, comprovando o que dizemos. O público parisiense já a aplaudiu inclusive em "Manouche", de André Birabeau; "Vogue la galère", de Marcel Aymé; "Harvey", "Le Petit Café", "Les derniers outrages", de Robert Beauvais, etc. E as platéias do interior do país, que são na França bastante exigentes, também já a consagraram durante as tournées realizadas por Jean Weber.

*

No cinema, Nicole fêz sua incursão gloriosa com "Blondine", ao lado de Georges Marchal, em 1943. A seguir, ei-la atuando com George Guetary em "Cavalier Noir", e com Fernand Gravey em "Pamela ou l'Enigme du Temple". Não se sabe por que passaram-se quatro anos, após isso, sem que a nova vedette fizesse outro filme. Sòmente em 1948 ressurge Nicole, em "Joyeux Conscrits". Em 1950 interpretou o célebre "Journal d'un curé de campagne", de Robert Bresson. Em 51, "Rendez-vous à Grenade", e em 1952 "Operation Magali" e "Dernier Robin des Bois".

Escolhida entre as cinquenta artistas que aspiravam estrelar "Little Boy Lost", Nicole granjeou grande prestígio também junto às platéias americanas, e, por isso, Hollywood chamou-a de novo, mais tarde, para ser, com Zsa Zsa Gabor, uma das partenaires de Fernandel em "L'Ennemi Public n. 1". Nesse interim, a Maurey estrelou na França, "Les Compagnes de la Nuit" e "L'Oeil en coulisse". A seguir, fêz parte também do numeroso e fulgurante elenco da realização de Sacha Guitry, "Si Versailles n'etait conté".

*

A inteligente, espirituosa e elegante Nicole viveu já um dos mais romanescos episódios possíveis nos tempos que correm, em que até o amor assume ares de modernismo desenfreado, e tem pressa de chegar a uma conclusão...

Contava ela apenas 15 anos quando, viajando entre Havre-Caumartin e Villiers, deu-se por enamorada de um jovem companheiro de condução. Até aí, nada de mais, pois tôdas as pequenas, nessa fase, costumam fazer o mesmo. Contudo, o que caracteriza romanticamente êsse encontro e suas posteriores consequências (que culminaram no casamento) é a calma com que ambos agiram, para o futuro. De posse do endereço dela, o rapaz (Jacques Gallo, filho de um industrial) começou a lhe escrever com assiduidade. Falava-lhe dos seus sentimentos amorosos, com tôda certeza. Nada, porém, de juras definitivas, de compromissos apaixonados, como é da praxe em tais ocasiões, e nessa idade... Ela, por sua vez, embora já o amasse, não se mostrara igualmente muito inclinada a "dinamizar" o seu romance...

E durou longos anos essa história sentimental epistolar, que no entanto também se alimentava de colóquios pessoais entre êles, com as idas de Jacques a Paris. Até que há três anos atrás Mr. Gallo resolveu pedir Mlle. Maurey em casamento... o que foi feito, está claro, numa nova e caprichada carta. Consumou-se o enlace pouco depois, e, em 1953, Jacques, contagiado pelo ardor dramático da sua adorada mulherzinha, decidiu tentar também a carreira teatral, matriculando-se antes nos cursos de Maurice Escande e Michel Vitold.

*

Quanto a Nicole, parece plenamente feliz com o seu marido europeu, apesar dos comentários que teceu, na América, à falta de galanteria da nova geração masculina da Europa, quando fêz o elogio dos galantes cidadãos que encontrou na terra de tio Sam... E, sendo feliz, é cada vez melhor atriz e mais bonita em casa do que na rua — ou na tela e no palco....

— F I M —

AMOR MARCADO PELA TRAGÉDIA

(Conclusão da página 21)

querendo roubá-la de uma vez por tôdas aos seus braços protetores... Serão vocês capazes de imaginar a luta surda e dramática travada então entre a doença e o amor? Por dias e noites a fio, antes de baixar novamente hospital, a pobre e maravilhosa Suzan, rica de fé e de heroismo, terá se debatido inùtilmente com os primeiros e tremendos sintomas da recidiva da enfermidade, guardando talvez silêncio sôbre o que sentia, para não alarmar Dick. Êste, por seu lado, prêso aos encantos de Suzan e sempre vigilante acêrca da sua saúde, deve ter avaliado logo a extensão da tragédia que se abatia inexorável sôbre o seu lar e a sua amada, mas certo nada disse a ela a fim de não agravar o seu estado de espírito... Até que um dia não mais foi possível isso. E Suzan teve de ser hospitalizada imediatamente, após os exames radiológicos que demonstraram estar a estrêla com os pulmões atacados por êsse atroz inimigo da sua vida de moça: o câncer. O câncer que vencera, enfim, até o milagre do seu amor e da ardorosa dedicação de Dick Long...

*

Êles se conheceram à sombra da tragédia — Dick, recém-chegado da Coréia, Suzan, andando de muletas.

— Que é que há com a sua perna? — perguntou a Suzan o rapaz, meio a brincar, esperando qualquer coisa assim como um tornozelo torcido.

— Câncer — respondeu ela, com simplicidade, e êle sentiu como se algo gigantesco lhe tivesse caído na cabeça.

Tinha visto muita coragem na guerra, mas nunca tanta coragem quanto naqueles olhos escuros que o fitavam heròicamente. Quando, na Coréia, êle a vira na tela e sentira vontade de conhecê-la pessoalmente, tão bonita e tão jovem a achara! E conhecê-la foi fácil, visto ambos trabalharem no Universal. Mas Dick Long é um rapaz sensível, que procura sempre algo mais do que as aparências. Achava Suzan bonita, mas foi só quando conheceu a coragem inaudita da jovem, que verdadeiramente começou a interessar-se por ela. À medida que se foram conhecendo melhor, o amor foi nascendo entre êles. Finalmente, Dick pediu-a em casamento.

— Você sabe o quanto o amo — disse Suzan. — Amo-o, mas não casarei até que tenha a certeza do que vai acontecer com a minha perna.

*

ÊLES NÃO TARDARAM MUITO a saber: pouco depois, ela escorregava e fraturava o joelho doente. Dick correu a ampará-la, louca de dor, até que a ambulância chegasse. Quando a ação da anestesia passou, Dick, curvado sôbre a cama onde ela jazia, disse: — Querida, o tumor é inativo. Agora você casa comigo?

Mas infelizmente tinha havido precipitação. Fizeram-se mais testes e descobriu-se que o tumor era maligno. Segurando a mão de Suzan, Dick ouviu o médico dizer: — Não há outra alternativa possível — é a sua perna ou a sua vida.

Quando êle saiu, Dick perguntou suavemente a Suzan: — Você quer falar sôbre êsse assunto?

— Não — respondeu Suzan, e passaram a longa noite jogando cartas.

*

DICK SEMPRE ESTIVERA PERTO DELA em tôdas as crises, e o seu amor lhe dera coragem. Mas, uma vez passada a operação, ela resolveu que não era justo aceitar o amor dêle. Disse que êle estava livre de qualquer compromisso. Mas Dick, por seu lado, resolveu convencê-la de que era com *ela* que êle queria casar, e não com a sua perna. Queria apenas a ela, Suzan, a quem amava pela coragem, pela fé na vida, pela admirável personalidade.

Três meses depois, Suzan caminhava sem apoio até ao altar — um feito quase inacreditável, já que ela só tinha recebido a perna artificial seis dias antes. O médico aconselhara-a a não tentar, os amigos também, e o estúdio mandara encomendar um par de muletas revestidas de cetim branco. Só Dick não dissera nada. E, ao vê-la caminhando para êle, conduzida ao altar pelo pai, seus olhos se encheram de lágrimas e o seu coração palpitou de orgulho. Porque, embora nunca tivessem falado sôbre isso, êle compreendia que ela *tinha* de caminhar naquele dia. Era um presente que ela lhe dava, a êle, que nunca a tinha visto andar. Era uma forma de lhe dizer: — *"Eu estou pronta para iniciarmos juntos a vida".*

*

PASSOU-SE MAIS DE UM ANO sôbre a data dêsse casamento realizado em condições tão excepcionais.

Suzan continuava coxeando um pouco (é preciso bastante tempo para que se aprenda a andar perfeitamente com uma perna artificial). Tanto ela quanto Dick, porém, não ligavam maior importância a isso. Referiam-se ao fato com a mesma naturalidade com que falariam de um resfriado em vias de cura. E Suzan progredia a olhos vistos, no seu modo de caminhar. Parecia também magnìficamente disposta a novas atividades. O casal tecia planos para o futuro, animadamente: programas de televisão, gravação de discos, peças teatrais, casa própria, viagens ao estrangeiro — e, mais tarde então, os filhos.

Juntos criaram recentemente um número de show para night-club, que chegaram a representar em vários lugares, como Tucson, Palm Springs e Buffalo.

E, juntos também, atendiam aos afazeres domésticos, inclusive a cozinha, não sendo raro ver-se Dick preparando o bife do almôço, enquanto Suzan fazia uns ovos mexidos ou uma torta...

Iam os dois às compras, cada um mais contente com o outro (e com a vida que os unira assim, para tudo). E, embora Suzan não pudesse jogar golfe (o que esperava poder fazer em breve), acompanhava o marido aos "links".

*

EM FEVEREIRO ÚLTIMO, quando ela fêz vinte e um anos, Dick organizou uma festa para comemorar a maioridade. Dick apagou tôdas as luzes do living, exceto a um canto, onde se erguia um monumental bolo de aniversário, e escondeu os presentes por tôda a sala. Essa parte da festa foi só para os dois. Mais tarde, alguns amigos vieram tomar com êles uma taça de champagne. O brinde que propuseram foi o seguinte: — "Ao Romeu e à Julieta modernos, que, ao contrário dos antigos, foram muito felizes.

*

SHAKESPEARE, QUE ESCREVEU a tragédia de Romeu e Julieta, encontraria algo de grandioso e de eterno no drama vivido por Suzan Ball, e também por Dick Long. A solidão, o desespêro e a tristeza haviam sido vencidos por êsse grande amor do século. Mas o destino não quis que êles continuassem felizes. E agora arremata em pura tragédia a quase tragédia que os dois artistas souberam superar pela graça dos seus corações cheios de fé...

— FIM —

Prolongue a juventude de sua cútis!

Mantenha o viço de sua pele fazendo a revigorante

Massagem de Beleza

com a ação medicinal do

LEITE DE COLONIA

O viço de sua cútis é uma frágil preciosidade... tenha cuidado para não perdê-lo! Pela manhã e à noite, sua pele precisa de uma boa massagem... uma reativante "massagem de beleza" com a penetrante ação medicinal do Leite de Colonia! Os tecidos de sua cútis ficarão tonificados... os poros profundamente limpos de qualquer resíduo de cremes, maquilagem ou impurezas! E em pouco tempo, você não pensará mais em encobrir manchas, sardas ou cravos com a maquilagem excessiva, porque sua pele será macia e acetinada... com frescor e suavidade admiráveis! Inclua Leite de Colonia no seu tratamento de beleza, sejam quais fôrem os preparados que você usa em sua maquilagem. Nada limpa melhor a pele que Leite de Colonia! Uma simples aplicação há de convencê-la!

É o tratamento de beleza mais simples e econômico!

Molhe o seu rosto com bastante água. Sem enxugá-lo, friccione algodão embebido de Leite de Colonia, em movimentos circulares de baixo para cima. É o quanto basta!

Insista com *Leite de Colonia*

É preparado pelo médico Dr. Arthur Studart

1.120
Charles A. Ullmann

Para a Sua Beleza

A PRIMEIRA EM TUDO E' A QUE SE VESTE MELHOR

Quando a mãe espiritualmente jovem, e a filha crescida resolvem conjuntamente seus problemas de beleza, a aparência melhora, havendo menos despesa e menos tempo perdido. Temos aqui, como exemplo, o caso de Carmem Flôres e sua filha Anita. Elas traçam em conjunto os seus planos de beleza, sendo assim sócias na arte de apresentar-se com excelente aparência.

Anita, com 20 anos, estuda, e já foi eleita duas vêzes rainha em seu colégio.

Carmem, que celebrou seu 28.º aniversário de casamento, é uma ativa dona de casa, juntando esta função à de jornalista. Sua volta ao trabalho, quando Anita tinha 13 anos, foi uma das causas dêste plano de beleza. "Se eu não tivesse voltado a trabalhar", diz Carmem, "Anita provàvelmente não aprenderia a costurar suas roupas e a cozinhar".

Tanto Carmem como Anita concluiram que devem fazer juntas os planos para a rotina de beleza, ou então não terão tempo para mais nada. Aos domingos elas preparam o guarda-roupa para a semana entrante. As roupas que precisam ser lavadas são colocadas à parte. Golas e punhos manchados tornam-se brancos se forem lavados com um preparado especial; depois os vestidos são pendurados, arejados, e passados a ferro. A roupa de baixo é lavada. Os sapatos são escovados e engraxados. Fazem-se as emendas. Uma vez tudo isto feito, só devem preocupar-se com roupas no próximo domingo.

Também, aos domingos, fazem as unhas e lavam a cabeça, cortam ou aparam as pontas do cabelo, e fazem a permanente, se fôr necessário. Assim que acordam preparam o shampoo e os óleos, se estiverem com o cabelo sêco.

Quando querem mudar de penteado, procuram um cabeleireiro, mas para os pequenos cortes e retoques, uma apela para a outra.

Usam sempre redes à noite, ao dormir, para não estragar o penteado. O cabelo é bem escovado e a rêde é colocada cuidadosamente, de maneira que, ao acordar, o penteado está intato.

Uma das regras das Flôres é descansar enquanto se maquilam. Quem sabe maquilar-se bem, só precisará depois de um pouco de pó de arroz e uma ligeira camada de baton. Conservará assim a aparência sempre fresca e saudável.

Carmem e Anita gostam de sentar-se diante da penteadeira para fazer o make-up. Assim evitam a pressa. Elas possuem diferentes pós, rouges, batons, e rimel para combinar com a roupa que vão usar. Tanto a mãe como a filha usam "liseuse" enquanto se pintam e penteiam, para evitar golas sujas.

Carmem usa um creme como base, rouge em pasta, baton e pó de arroz. A sua especialidade é a pintura dos olhos. Bem feita, a pintura dos olhos parece "natural" e dá um ar mais jovem às faces envelhecidas. Suas sobrancelhas são depiladas e ela usa um lápis com ponta fina, e uma escôva, para desenhar pequenos riscos que dão um ar natural às sobrancelhas. Usando outro espelho, para poder ver o perfil, enquanto pinta a parte lateral das sobrancelhas, consegue dar um aspecto melhor ao conjunto.

Anita usa pouco maquillage para a escola: baton e pó de arroz, apenas. Algumas vêzes usa também um lápis para as sobrancelhas para poder aumentar os olhos.

Carmem e Anita concordam que estar sempre bem vestida é muito importante. "Se estiver bem vestida", diz Carmem, "você se sentirá bem, e as outras pessoas também ficarão bem impressionadas ao olhá-la".

O cabelo de Carmem embranqueceu quando ela ainda tinha 20 anos, mas isso lhe dá um ar de distinção. Ela acha que a roupa bem rodada dá maior elegância à mulher de mais de 40 anos. Assim consegue-se encobrir certos defeitos do corpo, e continuar-se a parecer jovem.

Para evitar grandes despesas, Carmem e Anita geralmente compram coisas que ambas, possam usar. Os vestidos não podem ser compartilhados, pois o manequim é diferente.

Os sapatos são de modelos diferentes, pois Carmem os usa baixos para o trabalho enquanto Anita os compra altos para festas. Os chapéus são comprados "em sociedade" e assim têm um estoque variado.

Além de compartilharem as roupas, elas também auxiliam-se ao fazer reformas e fazem roupas uma para a outra.

Evitam assim despesas com costureiras. Costumam fazer modificações nas roupas antigas, alterando detalhes e acrescentando pequeninas coisas que tornam novos os vestidos velhos.

Anita costuma trabalhar nas férias, e a experiência é boa tanto para ela como para os pais. As diversões também são divididas. Carmem gosta muito de dançar e aprende as danças modernas com os namorados de Anita.

Mãe e filha, elegantes e glamorosas: Marle Dietrich e sua filha Maria Riva

QUAL O PRÊÇO DO GLAMOUR?

(Continuação da página 41)

— Naturalmente que agora, — continua Esther — nove anos depois de casada, meu apetite voltou. Mas isso já não é problema, porque os elogios de Ben à minha silhueta fazem-me abandonar de bom grado o caviar e as mayonnaises. E há ainda os meus dois garôtos, que de vez em quando fazem um "fiu-fiu" de apreço à aparência da mamãe.

Naturalmente, que se você não tem marido ou filhos que a ajudem a conservar a silhueta, pode optar pelo segundo método de Esther: a natação. A estrêla da Metro nada dois quilômetros todos os dias, chova ou faça sol, seja inverno ou verão.

JA' DEBRA PAGET prefere uma maneira mais preguiçosa — mas igualmente prática — de controlar o pêso. Seu guarda-roupa é enorme, um dos maiores de Hollywood, e tôdas as roupas são feitas especialmente para ela. Cada sweater, cada saia, cada maillot, obedece rigorosamente às suas medidas. Por isso é que Debra se serve das roupas para controlar a silhueta. Quando um fecho-éclair custa a correr ou uma manga parece mais justa do que de costume, ela sabe automàticamente que tem de emagrecer um ou dois quilos.

Para perder pêso, Debra prefere ir a um salão de beleza e fazer massagens e exercícios apropriados. Fora disso, tem em casa todo o aparelhamento necessário para tomar banhos de vapor — e uma piscina de água tépida, onde nada diàriamente, mesmo que a temperatura esteja baixa. Não admira que Debra conserve tão bem a sua silhueta!

FAZ POUCO mais de um ano, MITZI GAYNOR passou por um susto tremendo, no que diz respeito à sua silhueta. Depois que lhe removeram o apêndice, o apetite cresceu assombrosamente. Em vez de três, passou a comer seis vêzes por dia — e tanta comida, aliada à inatividade do período post-operatório, naturalmente só podia prejudicar-lhe a silhueta.

— Meu médico explicou que isso acontece com quase tôdas as pessoas que passam por uma operação — diz Mitzi — e também com muitas moças, quando têm o primeiro bebê. O apetite aumenta, a atividade diminui, e do dia para a noite a gente nem se reconhece mais.

O problema de Mitzi era ainda mais complexo por ela ser bailarina: o pêso extra fêz com que ficasse musculosa e deselegante. Quando voltou ao estúdio para iniciar os ensaios do seu próximo filme, Mitzi não esperou que o pessoal do guarda-roupa ou o diretor comentassem o seu aumento de pêso. Foi direta ao médico e pediu-lhe que organizasse uma dieta. O médico fêz um exame geral e prescreveu uma dieta de poucas calorias. Mitzi poderia continuar a comer bem, mas sem ultrapassar o limite de 1.000 calorias, diarias. Isso seria fàcilmente conseguido, se preferisse os alimentos ricos em sais minerais e vitaminas e pusesse de lado as proteinas e as calorias em excesso.

— Mas não foi tão fácil assim — declara Mitzi. — Lembro-me que eu batizei a dieta de "Fome Negra", se bem que nunca sentisse realmente fome. O pior era a tentação dos bons petiscos. Só mesmo com a ajuda que tive!

Mitzi refere-se à ajuda de Jack Bean, então seu noivo, e atualmente seu marido. Jack resolveu também entrar em dieta, e os dois passaram a brincar de contar calorias. Descobriram um restaurante com um garçon camarada, e explicaram-lhe a situação. Peter Chassis — assim se chamava o garçon — trazia-lhes diàriamente os pratos de baixo teor em calorias.

De acôrdo com Mitzi, é preciso muita fôrça de vontade para se fazer uma dieta severa e demorada. E' preciso, antes de tudo, pensar nos bons resultados que a dieta trará. E a pessoa acaba acostumando-se! Mitzi ainda hoje janta apenas vegetais uma vez por semana.

Outra coisa que ela recomenda é atividade — talvez por estar últimamente tão ativa, ensaiando com Donald O'Connor os difíceis números de dança do filme "Anything Goes".

ELIZABETH TAYLOR, como todo o mundo sabe, já nasceu extremamente bem dotada e dona de uma beleza fora do comum. Mas isso, como tôdas as coisas dêste mundo, também tem as suas desvantagens. No caso de Liz, a desvantagem foi ela não ter de se preocupar com a sua aparência naturalmente bela. Confiada na proteção da sua boa-fada, Liz passou os primeiros vinte anos da vida sem se preocupar nem de leve com a silhueta. Ela nem sequer sabia o sentido exato da palavra "dieta"!

Mas eis que nasceu Michael Wilding Jr., seu primeiro filho. A Metro deu-lhe seis longos meses de férias. E Liz, que sempre se confessou preguiçosa, passou a dormir até tarde, a comer o que bem lhe apetecia, e a não fazer nada, exceto cuidar do bebê. Quem não engordaria com um regime dêsses?

Acontece que, no meio dessas férias confortáveis, a Paramount viu-se obrigada a pedir a Liz que substituisse Vivien Leigh (a atriz britânica sofrera um colapso nervoso) nas filmagens de "O Caminho dos Elefantes". Era, contudo, indispensável que Liz emagrecesse, a fim de poder vestir as toilettes criadas para Vivien Leigh. Ela teria de perder ràpidamente os doze quilos que tinha acumulado.

Todo o mundo duvidou que Liz conseguisse isso: seu agente, o diretor, até mesmo seu marido. Todos, menos a própria Liz.

— Vocês vão ver! — prometeu ela. — E' só começar a trabalhar para começar também a emagrecer.

E tinha razão. Para Liz Taylor, o melhor método de perder pêso é trabalhar duro.

— Quando a gente tem de acordar cedinho, comer qualquer coisa e correr para o estúdio antes das sete da manhã — diz ela — não se tem tempo para engordar. Chegando ao estúdio, corre-se para o departamento de maquillage, experimentam-se vestidos, fazem-se os últimos ensaios. O tempo para almôço é curtíssimo — as filmagens começam logo depois. Às seis da tarde, é correr novamente para casa, para estar com as crianças antes que elas vão dormir. À hora do jantar, estou tão cansada que quase não tenho fome. Belisco uma coisinha e vou logo para a cama. Com êste programa diário, os quilos extras não têm vez.

Liz aprendeu uma boa lição com o nascimento do pequeno Mike. Em fevereiro último, quando teve o segundo filho só teve de diminuir quatro quilos antes de começar a fazer "Giant" para a Warners. E só precisou de mês e meio para voltar à silhueta normal, que é, como sabem os fans, um dos maiores encantos da bela Liz.

JEANNE CRAIN tampouco permite que a maternidade lhe estrague a silhueta. Mãe de quatro filhos, Jeanne necessita de apenas dois meses depois de cada parto para voltar às medidas habituais. E vocês precisariam ver a expressão orgulhosa do marido, e a inveja das amigas, quando ela aparece com um vestido justo e uma silhueta impecável, pouco tempo depois do nascimento de cada criança!

O segrêdo de Jeanne está na sua fôrça de vontade. Ela considera uma obrigação controlar a silhueta, e nunca deixa de agir aos primeiros sinais de perigo. Além de fazer dieta sempre que preciso, frequenta regularmente o salão de ginástica de Terry Hunt, onde se submete a massagens e a exercícios físicos. Tudo isso calmamente, sem anunciar aos quatro ventos que está fazendo uma cura de emagrecimento...

ANNE FRANCIS é que é felizarda! Não gosta de nada que engorde. Detesta sobremesas, doces, bebidas fortes, e frituras. Prefere sinceramente comer frutas e beber leite. Sua bela silhueta é pois o resultado lógico das suas predileções no campo das comidas.

Por outro lado, Anne sempre teve a vantagem de levar uma vida muito ativa. Tinha apenas três anos, quando começou a trabalhar como modelo infantil em Nova York. Adolescente ainda, já trabalhava dinâmicamente num programa de televisão. E desde que entrou para o cinema, até agora — quando filma "The Scarlet Coat" para a Metro — nunca teve, como diz Liz Taylor, tempo para engordar.

A SILHUETA DE TERRY MOORE já foi cantada e decantada em fotografias aos milhares para ilustração. Ninguém, a não ser a própria Terry, acharia qualquer coisa para corrigir numa silhueta como a dela. Mas a estrelinha tem uma verdadeira mania de perfeição em todos os sentidos. Esforça-se por progredir na sua carreira, faz um curso universitário noturno e não permite que o seu pêso ultrapasse os 50 quilos. De seis em seis meses, porém, olha-se no espelho e resolve emagrecer de dois a cinco quilos. A mãe bem que protesta contra êsse perfeicionismo exagerado, mas não adianta.

— Meu pêso médio é de 49 quilos e meio, mas de vez em quando sinto uma necessidade instintiva de emagrecer — diz Terry. — Gosto de sentir-me mais leve e parece que as roupas me assentam melhor.

A tôdas que queiram seguir os seus passos, Terry recomenda antes de mais nada uma consulta ao médico de família. E' preciso que êle examine o coração, os pulmões, e o sangue, para poder aconselhar uma dieta sensata e segura.

— Depois disso — continua ela — é só seguir a risca a dieta prescrita pelo médico e procurar, se possível, conseguir a cooperação da família. Lá em casa, quando eu faço dieta, todo o pessoal faz dieta também. E, apesar dos protestos iniciais, todos se sentem muito melhor depois de fazê-la!

ANITA EKBERG, a última sensação sueca em Hollywood, atualmente trabalhando em "Artists And Models" com Dean Martin e Jerry Lewis, é a responsável pela quantidade enorme de visitantes que últimamente deram para querer conhecer os estúdios da Paramount. Não admira que ela tenha sido "Miss Suécia": a perfeição da sua silhueta faz com que atores e fans se voltem para olhá-la, quando Anita passa.

— O clima frio da Suécia deve ter alguma qualidade especial — comentou recentemente um fotógrafo da Paramount, a propósito de Miss Ekberg.

— Para falar a verdade — diz Anita — eu não faço nada de especial para conservar a linha. Nado de vez em quando, como pratos suecos, e dou passeios a pé.

Quando estava na Suécia, Anita gostava de passear na chuva e de dar passeios pelas florestas. Tanto ela como seus oito irmãos e irmãs gostam de esporte e de vida ao ar-livre. Mas em Westwood Village, onde alugou um apartamento, Anita quase não tem lugar por onde caminhar. Procura dar caminhadas pelas estradas de Bel Air, mas queixa-se de que o tráfego constante diminui em muito o prazer de andar a pé. Mesmo assim, Anita não desiste de subir e descer as colinas de Bel Air, para espanto dos vizinhos (quase ninguém anda a pé em Hollywood) e para delícia dos cavalheiros que a vêem quando passam por ela... de automóvel.

ELAINE STEWART começou sua carreira cinematográfica aparecendo no alto de uma escada no filme da Metro, "Assim estava escrito". Bastou essa "ponta" para

(Conclui na pág. 64)

EIS AS MEDIDAS DAS NOVE ESTRÊLAS AQUI FOCALIZADAS:

ESTHER WILLIAMS: altura 1,70 m — pêso 60 kg — busto 90 cm — cintura 65 cm — quadris 90 cm.

DEBRA PAGET: altura 1,57 m — pêso 49,5 kg — busto 86 cm — cintura 52 cm — quadris 88 cm.

MITZI GAYNOR: altura 1,67 m — pêso 56 kg — busto 90 cm — cintura 54 cm — quadris 90 cm.

ELIZABETH TAYLOR: altura 1,63 m — pêso 53 kg — busto 91 cm — cintura 52 cm — quadris 90 cm.

JEANNE CRAIN: altura 1,65 m — pêso 52 kg — busto 90 cm — cintura 57 cm — quadris 88 cm.

ANNE FRANCIS: altura 1,71 m — pêso 58,5 kg — busto 91 cm — cintura 61 cm — quadris 90.

TERRY MOORE: altura 1,57 m — pêso 49,5 kg — busto 89 cm — cintura 57 cm. quadris 90 cm.

ANITA EKBERG: altura 1,70 m — pêso 64 kg — busto 97 cm — cintura 55 cm — quadris 92 cm.

ELAINE STEWART: altura 1,67 m — pêso 57,5 kg — busto 88 cm — cintura 60 cm — quadris 89.

Cantando no Chuveiro

Alguns grandes sucessos musicais do presente e do passado

THE SONG FROM DÉSIRÉE

Ken Darby — Alfred Newman

We meet again,
my heart skips a beat and then
goes down to defeat again
in willing surrender

In your eyes
I see old mem'ries rise,
and on my lips
that knew you much of you
I feel the fiery touch of you

Then through the haze
I see all your yesterdays
you loved me a thousand ways
each one I remember
Tho' I know we met
but a smile ago
I know you by heart
As tho' our love
had always been.
So love me now
for we may never meet again.

TE SIGO ESPERANDO

Bolero de Manolo Palos

Dulces recuerdos de dias pasados
Que ya nunca más volveran
Siento aun en mi boca
La calida huella
De un beso fugaz
Porque te fuiste
Porque no vienes
Ven que yo te quiero
Ven que me muero ven.

Te sigo esperando
Te sigo aguardando
Testigo es la noche
De mi padecer
Te fuiste aquel dia
Me diste un beso
Dijiste me espera
Que yo he de volver.

Pasaran muy lentos los dias
Pasaram muy lentos los años
Y acude a mi mente la idea
De que ya jamás retornarás
Mas sigo esperando
Te sigo aguardando
Dijiste espera
Y no te traicioné.

DELITO

Son moruno de Tito Ribeiro e V. Juan Clauso

No es delito este amor imposible
Que nos une, secreto y profundo...
No es delito este amor que ocultamos,
Ante todos los ojos del mundo...

Si en su escala de planta la luna
Ha querido haste el cielo llevarnos,
No es delito este amor, es fortuna,
Que soñábamos antes de amarnos...

Todo en ti por mi vibra y suspira,
Eres tú mi tenaz pensamiento;
Si tu ausencia mis versos inspira,
Es que estoy en tu azul sentimiento...

No es delito quererse en secreto,
Escapando a la cruel realidad...
Nuestro amor, por profundo y secreto
Es amor, pero amor de verdad!

POIS É

Samba de Ataulfo Alves

Pois é, falaram tanto
Que desta vez
A morena foi embora.
Disseram que ela era a maioral
Que é: quem não soube aproveitar.
Endeusaram a morena tanto
Que ela resolveu me abandonar.

A maldade nessa gente é uma arte
Tanto fizeram que houve a separação
Mulher a gente encontra em tôda a parte
Mas não se encontra
A mulher que a gente tem no coração.

ON A SLOW BOAT TO CHINA

(De Loesser)

I'd love to get you
On a slow boat to China
All to myself alone
Get you and keep you
In my arms evermore
Leave all your lovers
Weeping on a faraway shore
Out on the briny
With a moon big and shiny
Melting your heart of stone
I'd love to get you
On a slow boat to China
All to myself alone.

Dê ao seu amor um ambiente de sonho...

Água de Colônia
VIOLINO CIGANO
VALERY
apresentadas nas fragrâncias
BILITIS
MY DEAR
PUERTA DEL SOL
FLOR DE MAÇÃ
YVELISE

A LUTA PELO CINEMA

(Conclusão da página 33)

São Paulo. O local, embora também alvo das bombas aéreas, oferecia maior segurança e, graças aos trabalhos do filme, sempre se podia comprar alguma coisa... Por isso, De Sicca e os outros todos combinaram que o filme só ficaria pronto depois que os alemães se fôssem de Roma, nem que isso viesse a acontecer daí a 10 anos...

Com a chegada das tropas americanas, pôs-se um ponto final nessa aventura. E De Sicca, que precisava ter do que viver, como qualquer outro cidadão de um mundo conflagrado, procurou outra profissão, uma vez que nada mais restava do cinema italiano de antes da guerra. Aceitou o lugar de assistente de direção de uma revista cinematográfica, que aliás não durou muito... Nesse meio tempo, veio a saber que Rossellini também estava mal, sem dinheiro para acabar um filme que começara pouco antes, sôbre a história do fuzilamento de um padre executado pelos soldados germânicos. Pensou então em rodar um filme sem estúdio, em plena rua, tendo por protagonista os garotos miseráveis que infestavam a cidade, com as suas caixas de engraxate a tiracolo, e já muita esperteza nas suas almínhas de crianças sofridas pelas misérias da guerra, atiradas que foram a um destino vagabundo pela orfandade ou pelos pais famintos... Sim, era "Sciucià" (corruptela do inglês shoe-shine), que começava a aparecer na imaginação do diretor De Sicca. Sua primeira reportagem na citada revista, foi sôbre êsse assunto. Êle conhecia já dois pequenos engraxates (os "sciuciàs") chamados Cappellone e Scimmieta. Êste dormia num elevador de certo prédio da Via Lombardia, mas tinha uma avó que sempre zelava por êle. O outro, não tinha ninguém, nenhum parente, e morreu na prisão...

Com êsses dois párias de guerra, mais a sensibilidade, de fato genial, de Vittorio De Sicca, gerou-se uma boa dose do néo-realismo italiano...

*

Antes de tudo isso, porém, o que fazia o diretor ator? Para compreendermos o seu passado de artista, temos que ir um pouco mais longe no tempo, e olhar de perto até mesmo a sua infância...

Nasceu Vittorio De Sicca em Sora (Ciociaria) na Itália, a 7 de julho de 1901. O nome de seu pai era mesmo Umberto De Sicca, como Vittorio deixa patente com o seu comovente personagem do filme "Umberto D", que vimos nas nossas telas, neste ano. (Empregado do Banco de Itália, Humberto De Sicca deve ter sido uma figura semelhante àquela que Vittorio nos apresenta ali, já ao fim dos seus laboriosos dias). De uma pobreza digna, seus pais sempre tiveram uma existência mais do que modesta. Mas, como bons napolitanos, sonhavam vez por outra com "a arte", isto é, o teatro, e costumavam evocar a lembrança de um certo tio, desconhecido para Vittorio, que teria sido amador teatral e que cantava as canções de Napoles... Entretanto, para espanto dos que só acreditam nas vocações precoces, sabe-se que o pequeno Vittorio jamais se empolgou com essas histórias... Tampouco, se entusiasmou quando seu pai o levou à presença de um tal Bencivenga (que foi diretor dos filmes de Francesca Bertini, no cinema mudo) para que êle atuasse na produção "Clemenceau", com a grande trágica italiana, e fazendo Vittorio o papel do político francês quando menino (De Sicca tinha então 12 anos de idade). Conta êle mesmo que só ficou contente com a sua atuação no cinema, pelo fato de lhe terem pago 70 ou 100 liras pelo desempenho...

*

Deve-se ao acaso, e também à necessidade que tinha o jovem Vittorio de ganhar dinheiro, a decisão da sua carreira artística.

Durante a guerra de 1914-1918, De Sicca participou de uma troupe de cantores amadores que representava nos hospitais, para os feridos. Contava 13 ou 14 anos, nesse tempo, e "dizia" as canções ao invés de cantá-las como os seus colegas. Seu pai o estimulava, achando-o um "fino declamador"... Êle, porém, dava de ombros e prosseguia nos estudos, querendo seguir a profissão do pai (contador) e o auxiliar na manutenção da casa. Com o final das hostilidades, a família se transferiu para Roma, e De Sicca obteve finalmente o seu diploma de contador, inscrevendo-se então na Faculdade de Ciências Políticas e de Comércio. Um dia, encontrou seu amigo Gino Sabatini, e, conversa vai, conversa vem, falou-lhe que estava à procura de emprêgo para ajudar o pai. Já era contador e poderia... Quando ia expor o seu projeto de trabalhar em qualquer firma comercial, o outro o interrompeu com uma idéia: e se Vittorio fôsse preencher no teatro, as funções de "pau-para-tôda-obra", de que havia uma vaga na companhia de comédias de Tatiana Pavlova, onde êle mesmo exercia cargo idêntico? Êste cargo, a que os franceses chamam de "utilité", permite que o aspirante a ator entre em cena levando uma carta passando rápido no palco, representando de criado, etc. E foi como criado de quarto que De Sicca estreou no teatro, no espetáculo "Sogno d'Amore". Aconteceu isso em 1923. De Sicca permaneceu com essa companhia por um ano, ganhando 28 liras por dia. Dali foi para a companhia de Itália Almirante. A seguir, atuou em "Za Bum", comédia musicada de Mario Mattoli.

O cinema só o tornou a ver (lembremo-nos de quando, ainda garôto, De Sicca estreou em "Clemenceau") em 1928, com o filme "La compagnia dei matti". Em 31, foi chamado a desempenhar outro papel em "La vecchia signora". A respeito dêste, narra o próprio De Sicca que o produtor não queria que êle fizesse parte do elenco do filme, devido ao tamanho do seu nariz... "Com êsse apêndice nasal" — gritava o homem (Stefano Pitaluga) — "ninguém pode ser ator!" Mas venceu a opinião do diretor, Amleto Palarmi. E que êste era inteligente, o futuro vem provar... No mesmo ano, Vittorio apareceu em outro filme, para despeito de Pitaluga... E, quando Mario Camerini procurava um protagonista para "Gli Uomini che Malcalzoni", foi De Sicca o escolhido. Daí por diante, abriram-se as portas da glória para o quase contador comercial de Roma... De 1931 a 1940, interpretou êle nada menos de 23 papéis cinematográficos, e uma infinidade de outros no palco. Até que resolveu também dirigir. Rodou o seu primeiro filme sob o título de "Duas dúzias de rosas vermelhas". Tratava-se de uma comédia popular. Nos seus três filmes seguintes, De Sicca continuou fazendo concessões ao gôsto popular, visando à bilheteria ("Madalena, zero em comportamento", "Teresa Venerdi" e "Um garibaldino al convento").

Depois disso, tomou o pulso da situação e decidiu levar à tela um assunto que já lhe era caro: "I bambini ci guardano", ou seja, "As crianças nos olham" e esperam muito de nós — podemos acrescentar... Com êste filme (1942), De Sicca dava um passo à frente no sentido de renovar a expressão cinematográfica, sem contudo pressentir ainda o futuro néo-realismo. Em colaboração com Zavattini, a quem conhecia desde 1935 (da filmagem de "Daro un milione"), Vittorio se encaminhava para novas fórmulas da arte cinematográfica, rompendo já com a tradição em muitos pontos.

Passou-se algum tempo sem que De Sicca pudesse produzir outros filmes ou neles atuar como ator, devido às condições em que se encontrava a Itália com a guerra. Pouco depois, êle aceitou dirigir "La Porte du Ciel", como dissemos acima, descrevendo a vocês o que foi êsse período de sua existência, junto com outros artistas, inclusive Martha Mercader, sua espôsa.

A reportagem sôbre os dois "sciuciàs", a que também nos referimos acima, deu a De Sicca o ensejo de poder realizar o filme com que sonhava. Seis meses após sua publicação, o diretor da "Alfa Film" convidou Vittorio para dirigir uma história que já estava escrita por êle, sôbre os referidos garotos, mas que pareceu horrorosa a De Sicca... Vittorio chamou então Zavattini para escrever outro argumento para o filme. E, juntos, estudaram a fundo a vida dos pequenos deserdados da sorte que percorriam então as "vias" de Roma, atirados a tôdas as tentações e vícios em troca de uma fatia de pão ou de uma ponta de cigarro. Decidiram ambos que não teriam "artistas" para desempenhar essas figuras infantis. E, não querendo colocar nos papéis os próprios Cappellone e Scimmieta, que eram muito feios e até deformados pelo raquitismo, resolveram escolher entre milhares de garotos que se ofereceram então, apenas um, o menor, Rinaldo Smordoni. O outro, que deveria vir a ser um ator internacional, Franco Interlenghi, foi descoberto por êles, por acaso, na rua... Não há quem não se recorde do formidável triunfo obtido por êsse filme. Rendeu uma soma fabulosa, mas não para o pobre produtor. (Tamburella) da Alfa Film... Êste despendeu quase 1 milhão de liras na produção, que, tendo sido lançada na Itália quando ali começavam de novo a ser exibidos os filmes americanos, não fêz nenhum sucesso, porque o público só queria saber das fitas de Hollywood, das quais se privara completamente durante tanto tempo... "Sciucià" foi vendido na França por 4 milhões de liras — e rendeu, ali, 300.000.000 de francos. Na América, dois distribuidores o compraram por pouco e enriqueceram com a sua exibição. Um dêles teve o lucro de 1.000.000 de dólares, confessadamente...

O fiasco financeiro do filme na Itália levou os produtores a "congelar" qualquer projeto de filme "sério", dramático, feito por De Sicca.

Só comédias era o que lhe davam o direito de realizar... Êle, porém, soube resistir a isso, prosseguindo firme nos seus propósitos. Até que, certa vez, Zavattini lhe falou do livro de Luigi Bartolini que acabava de ser publicado: "Ladrões de Bicicletas". E êles filmaram a obra, não sem violentos protestos de muita gente dos meios artísticos, intelectuais, e comerciais... Foram três amigos de De Sicca-Ercole Graziadei, Sergie Bernardi e o conde Cicogna de Milão — que financiaram a produção, visto nenhum produtor ter querido gastar dinheiro com essa história, por incrível que pareça...

Hoje, quase ninguém mais discute na Itália, na França, nos Estados Unidos — no mundo inteiro — a validade das idéias de Vittorio como cineasta de vanguarda, e ótimo "box-office", cujos filmes dão uma fortuna. Entretanto, tudo o que narramos é a pura verdade... O autor de "Milagre em Milão" — outro filme também muito discutido, mas que ficará na história do cinema moderno — lutou contra a adversidade dos acontecimentos que tornaram sua pátria um campo aberto de batalhas com o conflito mundial, mas a sua maior luta foi contra o espírito conservador, que costuma erguer um culto à rotina e dela não se quer afastar nem que as circunstâncias como era o caso em apreço, a isso obriguem...

*

Mas o grande De Sicca não é apenas o homem dessas idéias. Tornou-se também um revelador de estrêlas e do novo estilo de sex-appeal imposto, já agora a quase todo o mundo cinematográfico: Gina Lollobrigida e Sophia Loren são, pode-se dizer, criações suas... Com a admirável série de filmes "Pão, Amor e Fantasia", etc., Vittorio consagrou a primeira, e dará agora à outra mais uma oportunidade espetacular (em "Pão, Amor e Dona Sôphia"), depois de já a ter lançado vitoriosamente em "O Ouro de Nápoles", filme com que a Loren empolgou a todo o público do Festival de Cannes, embora não houvesse a película recebido nenhum prêmio...

FIM

QUAL O PREÇO...?

(Conclusão da página 62)

que todo o mundo reparasse na sua bela silhueta.

E que faz Elaine para mantê-la? Simplesmente andar e dançar.

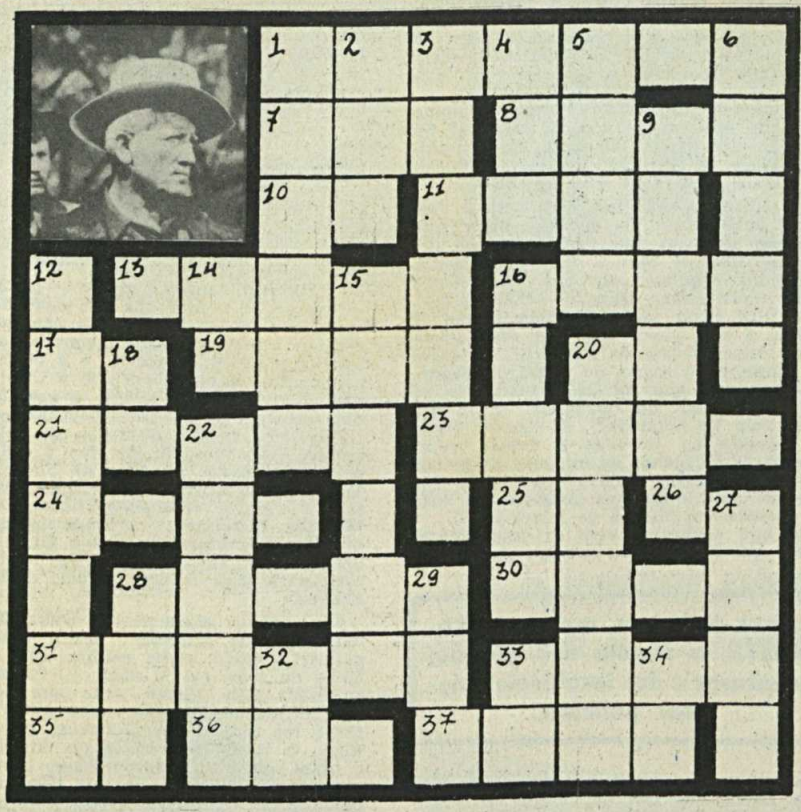
Elaine gosta de caminhar ao longo das lojas de Wilshire Boulevard. — Estou tão acostumada a andar, que às vêzes canso os meus namorados — diz ela.

Talvez seja essa a razão por que ela, ùltimamente, vem preferindo a dança às caminhadas. — Jamais gostei de praticar esportes, talvez porque nunca tenha tido tempo de aprender a praticá-los bem — confessa Elaine. — Fui para Nova York, trabalhar como modêlo, e só tive tempo para aprender a dançar. Mas não me incomodo, porque acho a dança um ótimo meio de conservar a linha. Torna a pessoa esbelta e graciosa ao mesmo tempo, e não só o ballet, mas tôda e qualquer dança de salão.

O método de Elaine Stewart é, sem dúvida, um dos mais agradáveis. Divertir-se conservando a silhueta. Que tal adotá-lo, leitora?

— FIM —

PALAVRAS CRUZADAS para os FÃS



PROBLEMA N.º 64

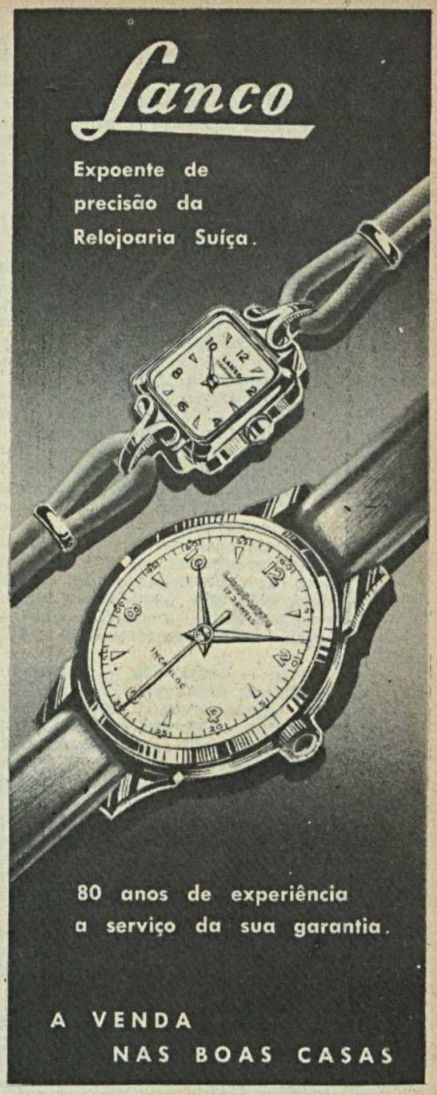
HORIZONTAIS: 1 — Prenome de uma das estrêlas do filme "Os homens preferem as louras". 7 — (Bartock) Estrêla que desempenha o papel de heroina no filme "O pirata sangrento". 8 — (Robin) Estrêla do filme "Romance proibido". 10 — Ali. 11 — (Virginia) Estrelou o filme brasileiro "Flor do lôdo". 13 — (Nancy) Do elenco do filme "O segrêdo da boneca". 16 — (Robertson) Integrou o cast do filme "Páginas da vida". 17 — Artigo plural. 19 — (Barbara) Do cast do filme "Belezas em revista". 20 — Do verbo ser. 21 — (Duval) Estrêla do filme brasileiro "Uma vida para dois". 23 — (Welles) Astro do filme "O amanhã é eterno". 24 — (Lancaster) Astro do filme "A cruz de minha vida". 25 — Magnetismo pessoal. 26 — Nancy Davis. 28 — Do verbo rondar. 30 — (Michaël O') Tomou parte no filme "A doce inocência". 31 — (Emma) Do cast do filme "A carne manda". 33 — (Martin) Um dos astros do filme "O biruta e o folgado". 35 — Tony Young. 36 — (Duryea) Do cast do filme "Borrasca". 37 — (Gilda) Estrêla do filme brasileiro "Uma pulga na balança".

VERTICAIS: 1 — (Johns) Tomou parte no filme "Contos de Natal". 2 — (Gardner) Estrêla do filme "Mogambo". 3 — (Vera) Estrelou o filme "Escuna do diabo". 4 — (Lupino) Liderou o cast feminino do filme "Cinzas que queimam". 5 — (Turner) Estrêla que interpretou o principal papel no filme "A viúva alegre". 6 — (David) Integrou o elenco do filme "Ingênua até certo ponto". 9 — (Gene) Estrelou o filme "Cidade tenebrosa". 12 — (Claudette) Estrêla do filme "O amanhã é eterno". 14 — Símbolo da prata. 15 — Prenome da "Miss Cinelândia de 1953". 16 — (Day) Comandou o cast feminino do filme "Lua prateada". 18 — Nota musical. 20 — (Williams) Estrêla do filme "Rainha do mar". 22 — (Tieri) Do cast do filme "Mulheres e átomos". 27 — (Robert) Do elenco do filme "Encontro na ponte". 28 — (Beker) Dirigiu o filme "Jamais te esquecerei". 29 — (Sheridan) Estrelou o filme "Almas selvagens". 32 — Concede. 33 — Preposição. 34 — Alan, Yvonne.

RESPOSTA DO PROBLEMA N.º 63

HORIZONTAIS: 1 — Evelyn. 5 — Lee. 7 — Eva. 8 — Errol. 10 — Ai. 11 — Cyl. 12 — Nicol. 14 — Yvon. 19 — Or. 20 — Cléo. 22 — Ecoa. 23 — Ria. 24 — Ba. 26 — Susan. 28 — Anne. 29 — Cai. 31 — Ha. 33 — Ra. 34 — Talman. 36 — Foster. 37 — Alan.

VERTICAIS: 1 — Eleonora. 2 — Vera. 3 — Léo. 4 — Nally. 6 — Eric. 9 — Lyle. 11 — Colbert. 13 — Irina. 15 — Véu. 16 — Oc. 17 — Noah. 18 — Dan. 20 — Canos. 21 — Oscar. 25 — Arte. 27 — Sim. 30 — Ala. 32 — Ann. 33 — R. F. 35 — Aa.



MISS SAINT LAMENTA

(Conclusão da página 37)

teria de ficar longe dêle por muito tempo. E, o que é pior, ainda teria de separar-se do pequenino Darrell, seu filhinho recém-nascido. Tudo quanto Hollywood pudesse oferecer a ela, que tanto ama a sua carreira, não compensaria essa horrível separação.

E Eva é uma das raras atrizes que não quer sacrificar-se à fama e ao glamour.

— Quando a gente se torna um pouco conhecida — diz ela — todo o mundo começa a dar sugestões e conselhos, a querer meter-se na nossa vida. E' difícil não ceder, mas é também indispensável resistir, porque só assim é que a gente pode continuar feliz e sossegada.

Naturalmente que, se Jeff trocasse a televisão pelo cinema, a coisa seria outra. Então, sim, poderiam todos empreender a longa viagem em direção ao oeste. Eva nunca se preocupou com a existência de duas carreiras na família. Pelo contrário, diz até: — E' maravilhoso trabalharmos os dois no mesmo campo.

Jeff assiste em casa, no seu aparelho de televisão, aos programas de Eva. Quando o programa e o desempenho da mulher lhe agradam, cola uma pequena estrêla na porta do apartamento, a fim de que ela saiba a opinião dêle antes mesmo de entrar em casa.

— Uma vez — conta Eva — deram-me um papel terrível numa peça horrível. Foi um fracasso. Quando cheguei em casa, cansada e deprimida, encontrei colado à porta o focinho de cachorro mais triste dêste mundo. Aquilo bastou para que o desânimo fôsse embora, e eu risse até às lágrimas.

EVA e JEFF conheceram-se há oito anos atrás, no edifício da Rádio City. Jeff sentiu-se imediatamente atraído por ela, mas, como era então apenas assistente de diretor, achou que não teria muita chance com a jovem atriz.

Depois de vários convites desajeitados para tomar café com êle, Jeff um dia criou coragem e convidou-a a almoçar. Eva aceitou... e assim começou o romance.

Casaram-se a 27 de outubro de 1951 e foram passar a lua de mel no México. Lá, Jeff dirigiu Eva pela primeira, e até agora última vez, numa pantomina que êle filmou com a sua câmera cinematográfica de amador.

— Jeff tem a mania do realismo, e é igualzinho a Kazan — diz Eva. — Eu fazia o papel de uma camponesa e êle fêz questão de que eu corresse de um lado para o outro descalça. Por fim, fiquei tão machucada e queixei-me tanto, que êle consentiu em deixar-me usar sandálias.

Os Haydens moram num apartamento de sala e dois quartos, situado no bairro dos artistas novaiorquinos, o Greenwich Village. Adoram o ambiente sossegado do bairro, com suas ruas arborizadas e vizinhança simpática. Eva faz tôdas as compras da cozinha e é conhecida de todos os donos e empregadas de lojas, que a tratam como se ela, em vez de estrêla, fôsse apenas uma freguesa comum. Eva é também uma ótima cozinheira. — Jeff só gosta de comer em casa — diz ela.

Muitos dos amigos do casal moram também no Village. Entre êles há vários que também trabalham na televisão, tais como Arthur Penn, que é diretor, e Kim Swados, cenarista. Mas Jeff e Eva têm muitos outros amigos que nada têm a ver com o teatro, o cinema ou a televisão.

No inverno procuram sempre passar duas semanas de férias esquiando no Canadá. No verão dedicam todo o tempo livre ao barco que possuem, "The Vignette", uma lancha com motor Chris-Craft, permanentemente ancorada em New Rochelle, no estado de Nova York.

O barco foi comprado há três anos atrás. Antes disso, nenhum dos dois tinha tido qualquer experiência de navegação.

— Num sábado à noite — relembra Eva — vimos o anúncio da venda da lancha no "Times", e resolvemos ir ver o barco na manhã seguinte. Domingo de manhã acordamos bem cêdo e lá fomos, enfrentando uma chuva persistente e fria, até New Rochelle. Mas quando vimos a lancha, nem precisamos dizer palavra. Lemos nos olhos um do outro que tinhamos de comprá-la.

Jeff e Eva levaram dois verões para se acostumarem ao barco e à nova "profissão" de marinheiros. Hoje em dia são marujos de alto mar, e aproveitam tôdas as oportunidades para sair com a lancha.

*

QUANDO LHE APRESENTARAM Eva Marie Saint, Lillian Gish, a grande atriz do cinema mudo, julgou que o nome fôsse fictício. Achou que o nome tinha sido tão absurdamente escolhido "Saint quer dizer santa) que comentou a respeito com uma amiga.

— Imagine que lhe arranjaram um nome capaz de estragar-lhe tôda a carreira! Só lhe vão dar papéis de santa e ingenuazinha. Além de ter um aspecto angelical, ainda por cima com êsse nome!

Só depois é que Miss Gish veio a descobrir duas coisas: em primeiro lugar, que o nome de Saint era verdadeiro, já que Eva é filha de Mr. e Mrs. John Merle Saint; em segundo, que Eva Marie Saint sabia representar. Quando verificou isso, Miss Gish ficou tão entusiasmada que se referiu a Eva como "uma das mais talentosas atrizes jovens da América". O elogio foi ainda mais digno de registro porque, no tempo em que foi feito (1953), Eva só tinha estrelado um pequeno papel em "The Trip To Bountiful", de Horton Foote — primeiro na televisão e depois numa temporada de menos de um mês na Broadway. Antes disso, tinha a seu crédito tão sòmente uma longa mas insignificante lista de atuações no rádio e na televisão.

Os que conhecem bem as duas atrizes dizem que há mais do que um mero reconhecimento de talento no elogio de Miss Gish. Dizem que Eva tem muito da jovem Lillian Gish, que levou a sério a sua arte, numa época em que a frivolidade e o comercialismo dominavam completamente Hollywood.

Leiam todos os meses MEIA-NOITE, a revista das grandes aventuras e dos insolúveis enigmas policiais.

APESAR da sua aparência suave, Eva sabe muito bem conseguir o que quer na vida. Leva também a profissão muito a sério, encarando-a como uma arte que exige esforço contínuo e força de vontade. Ao mesmo tempo, parece não dar muita importância às vantagens materiais que o sucesso proporciona. A data do seu nascimento não é segrêdo nenhum (4 de julho de 1924), e embora não se preocupe com a publicidade, também não se zanga com ela.

Eva é uma pessoa sociável, que gosta de fazer amigos, mas nem sempre foi assim. Quando menina, era tímida e encabulada, e foi a beleza que a levou a representar nas peças escolares, muitas vêzes contra a vontade. Eva confessa que não tinha qualquer desejo de ser atriz.

Foi só quando ingressou na Bowling Green State University, em Ohio, que, sob a influência de um professor inteligente e bom psicólogo, Eva resolveu estudar arte dramática. Até então sempre tivera um vago projeto de vir a ser professora.

Na Universidade, apesar da timidez, Eva tornou-se logo uma das estudantes mais populares. Ganhou quase todos os concursos de beleza e, francamente, gostou da popularidade, embora reconhecesse certas desvantagens.

— Quando, por exemplo, chegou o dia da colação de grau, eu, em vez de sentir-me feliz, fiquei muito triste, e pensei comigo: — "Agora vai tudo acabar". — Como se a minha vida fôsse terminar naquele dia! Não podia crer que o resto da vida pudesse ser mais feliz do que os anos passados na escola.

Sempre que Eva recorda êsses tempos, sacode a cabeça e ri da sua própria ingenuidade.

— Quando vim pela primeira vez a Nova York, comecei a procurar trabalho como atriz, como qualquer outra pessoa procura um emprego qualquer. Não compreendia então que tinha muito ainda que estudar. Agora sei que representar é uma arte que exige constante aprendizado, e que eu terei de aprender e progredir sempre, até ao fim da vida.

FOI HA' oito anos atrás que Eva teve a sua primeira grande oportunidade, e a primeira grande desilusão.

A peça "Mr. Roberts", que ia começar a ser ensaiada, tinha apenas um papel feminino, e Eva conquistou-o. Mas, no decorrer dos ensaios, o diretor achou que a sua aparência era demasiado ingênua para enquadrar bem no papel. (Atualmente, ela concorda com êsse juízo). Por êsse motivo, substituiram-na por Jocelyn Brando, a irmã de Marlon Brando que é atriz, cujo aspecto físico estava muito mais de acôrdo com o papel de jovem enfermeira sofisticada e experiente.

O fracasso dessa grande oportunidade quase fêz com que Eva perdesse o ânimo e o estímulo. Passou dias chorando sem parar, sem ligar para coisa alguma.

— Por fim, consegui reagir — conta Eva. — Comecei a pensar que um papel não era coisa de vida ou morte. Isso não quer dizer que representar seja menos importante para mim. Pelo contrário, é a coisa mais importante. Mas também não é tôda a minha vida. Se eu só tivesse a carreira, tenho a certeza de que seria bem menos feliz.

Seis anos após a desilusão de "Mr. Roberts", Eva conseguiu por fim a sua chance na Broadway, na peça de Foote, "The Trip To Bountiful". Foi dessa peça que saiu a versão cinematográfica intitulada "On the Waterfront" ("Sindicato de ladrões"). O diretor Elia Kazan viu a interpretação de Eva na Broadway e contratou-a para fazer o filme ao lado de Marlon Brando.

Eva achou maravilhoso trabalhar em "Sindicato de Ladrões". Muito antes de ganhar o Oscar como melhor atriz secundária de 1954, ela já dizia: — "Mesmo se eu fizem mais filmes, acho que nenhum me entusiasmará tanto como êste." — O filme foi rodado em Hoboken, em Nova York, e tôdas as manhãs ela atravessava o túnel sob o rio Hudson, numa curta viagem de dez minutos, para ir do seu apartamento em Greenwich Village ao lugar de filmagem. Sua grande admiração por Kazan cresceu ainda mais. — "Tenho a máxima confiança nele" — declarou certa ocasião. E desta vez ficou conhecendo Brando.

A PROPÓSITO DE "Sindicato de Ladrões", Eva conta que ela e o marido quase foram impedidos de entrar no cinema onde teve lugar a prémière do filme, em Nova York. Pensaram que estava tudo arranjado e não levaram as entradas. O porteiro, que ainda não tinha visto o filme e não conhecia Eva, barrou-lhes a entrada, e quando êles quiseram explicar quem eram, ameaçou pô-los para fora do cinema. Só quando pediram para chamar o gerente é que o porteiro se convenceu, e êles puderam entrar.

Todos os fans americanos ficaram comovidos quando, pela televisão, assistiram à entrega do Oscar a Eva Marie Saint. Trajando um elegante vestido "maternal", Eva compareceu com o marido ao auditório da NBC, em Nova York e, ao lhe entregarem a cobiçada estatueta, disse: — Estou tão emocionada que sou capaz de ter o bebê aqui mesmo!

O bebê nasceu três dias mais tarde, a 2 de abril, no Hospital Monte Sinai, de Nova York.

EVA ENCARA o futuro com otimismo: acha que não haverá conflito entre família e carreira, embora a família venha sempre em primeiro lugar. Pensa ter mais filhos e pensa também em continuar a representar.

Hollywood não está completamente fora dos seus planos, mas Eva só aceitaria fazer um filme por ano. Continuará na televisão, onde vem trabalhando desde 1946, e onde já é conhecidíssima, e diz que gostaria de representar em algumas peças na Broadway. — Não há melhor coisa do que a Broadway, para uma atriz — diz ela.

Acima de tudo, Eva pensa continuar a estudar e a progredir. Ainda assiste às aulas do Actors Studio, e ainda acha que — "representar é uma arte que exige um constante aprendizado... até ao fim da vida".

— F I M —

Um pede o outro! O Sabonete Eucalol exige o Talco Eucalol. Ambos se completam! Ambos dão ao corpo um longo permanente frescôr! Levemente perfumado, o Talco Eucalol protege ainda a tenra cútis das crianças das assaduras, brotoejas e irritações.

Heloisa Helena tem tido êxitos marcantes no Teatro Brasileiro, no Cinema e na Televisão. No palco, são inesquecíveis suas interpretações de "Carlota Joaquina", "Filomena Marturano" e, na TV, atrai milhares de tele-espectadores aos seus programas de teatro.

Mãe e artista: Sim, embora famosa artista, Heloisa Helena é, acima de tudo, mãe extremosa de duas lindas filhas. Tudo para elas é escolhido com cuidado e carinho. Foi assim, que, após experimentar e comparar outros sabonetes, concluiu que Eucalol é o melhor para ela e suas filhas. Eucalol embeleza a "mamãe", porque limpa e retira tôdas as impurezas da pele. E também protege a pele delicada das crianças com as suas balsâmicas essências de eucalipto. Use também o superior Sabonete Eucalol!

você também dirá como Heloisa Helena:

o melhor para mim e para minhas filhas é o balsâmico Sabonete

Eucalol

Experimente o Talco Eucalol! Balsâmico! Suavizante! Agora, na sua linda e moderna embalagem!

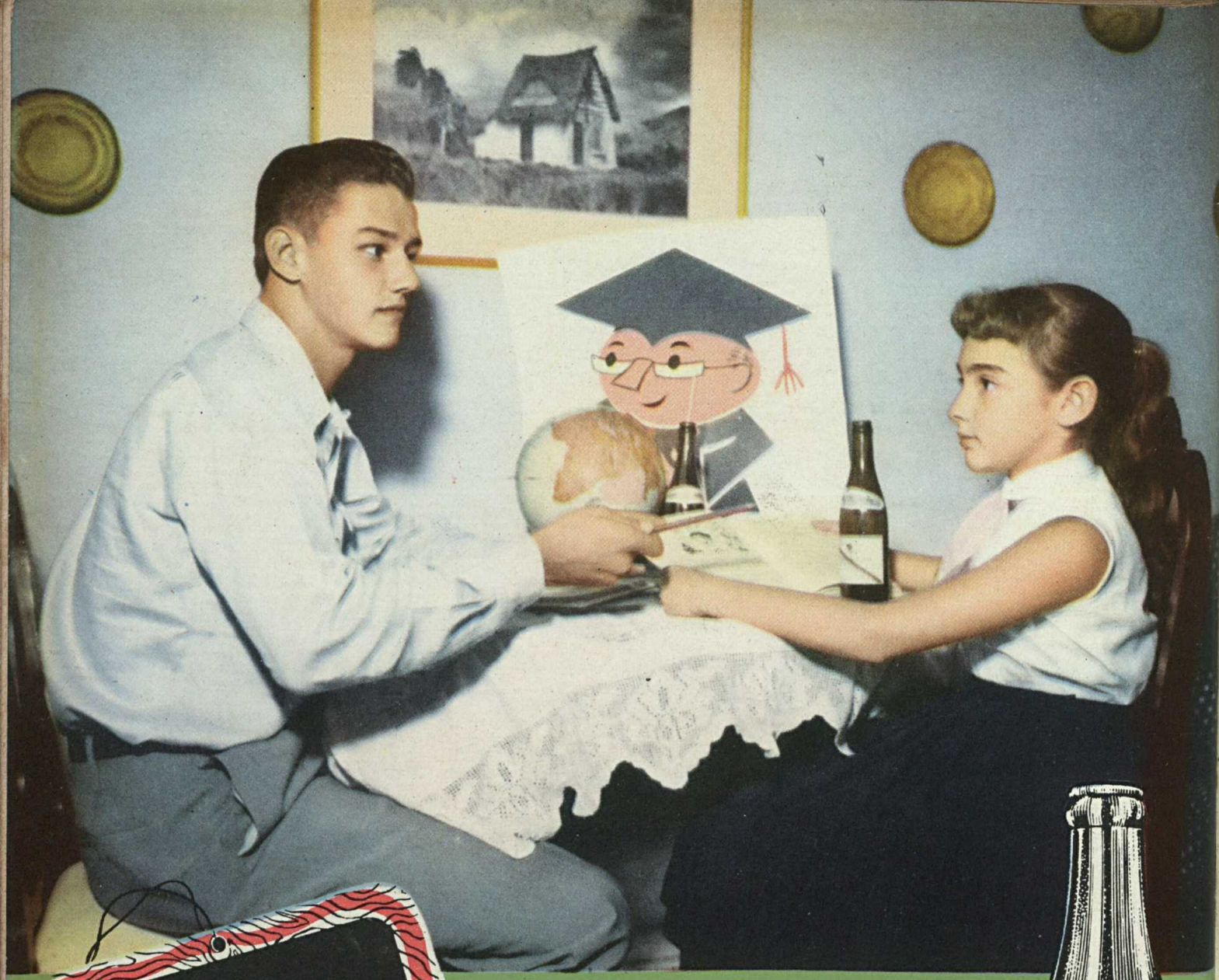
Sabonete • Talco
Creme Dental

Eucalol

a trinca de saúde... bem estar e higiene da família brasileira

PRODUTOS DA PERFUMARIA **MYRTA S. A.** — RIO DE JANEIRO

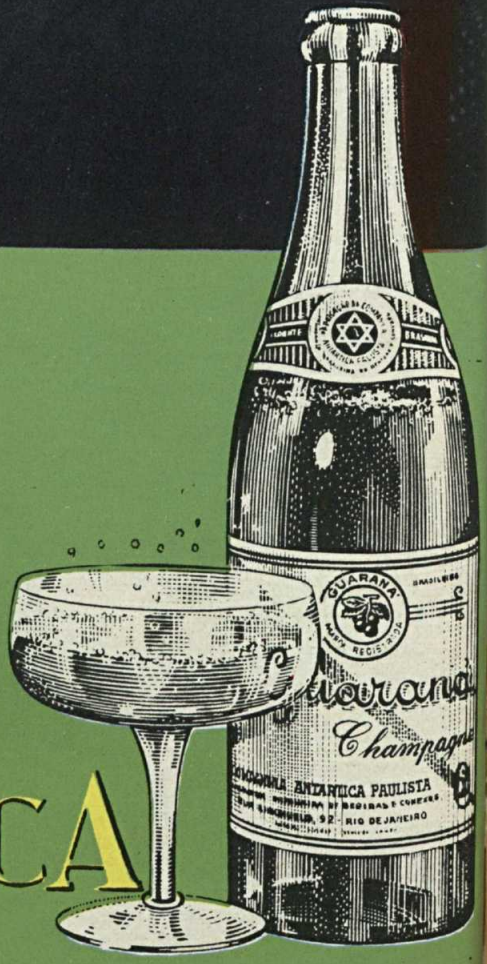
Record 3077



De que lugar vem o melhor café, filhinha?? São Paulo!

e o Guaraná?!!

AH!!! da ANTARCTICA



isto é verdade

Na ilha de Marajó os bois também são utilizados como animais de sela

isto também é verdade

Continental
é o cigarro que mais se fuma em todo o Brasil.

Cigarros

Continental

Uma preferência nacional

UM PRODUTO SOUZA CRUZ